

PESQUISA VETERINÁRIA BRASILEIRA

Brazilian Journal of Veterinary Research

ISSN 0100-736X (Print)

ISSN 1678-5150 (Online)

Volume 44 | Suplemento 2

2024

MEDICINA

UFMT

XVII SEMAVET & SIMPOSVET

Prof. Dra Valéria Dutra
Laboratório de Microbiologia



Colégio Brasileiro de
Patologia Animal

www.pvb.com.br

PESQUISA VETERINÁRIA BRASILEIRA - *Brazilian Journal of Veterinary Research* (<https://www.pvb.com.br>), revista bilíngue em forma de publicação contínua, é editada pelo Colégio Brasileiro de Patologia Animal (CBPA) em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); publica trabalhos originais de contribuição científica em patologia de sentido amplo na área de (1) Animais de Produção/Livestock Diseases, (2) Pequenos Animais/Small Animal Diseases, (3) Animais Selvagens/Wildlife Medicine.

A revista é indexada e / ou resumidos por: Biblioteca SciELO-Scientific Electronic Online; ISI / Thomson Reuters, em seus produtos Science Citation Index Expanded e BIOSIS Previews; CABI, nas suas bases de dados-chave CAB Abstracts e Saúde Global, e em várias bases de dados derivados, tais como: Banco de Dados de Zootecnia e VetMedResources (para a Internet), Índice Veterinarius e Banco de Dados Ciências Veterinárias (bancos de dados abstratos) e Boletim Veterinária (impresso), DOAJ Directory of Open Access Journals.

Na preparação dos originais, os autores devem seguir os moldes de apresentação da revista, explícitos nas "Instruções aos Autores" e "Modelos de Submissão" no site da revista www.pvb.com.br, opção "Submissão de Artigos" e em (<https://mc04.manuscriptcentral.com/pvb-scielo>). Os Trabalhos submetidos serão aceitos para publicação através da tramitação entre os pares (peer review).

Patrocinadores: O Colégio Brasileiro de Patologia Animal recebe recursos financeiros para a publicação da revista através: Programa de Apoio a Publicações Científicas do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Apoio do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV)

Conselho Editorial

Editores-Chefes:

- Franklin Riet-Correa (UFRGS), Patos, PB (franklinrietcorrea@gmail.com)
- Ricardo B Lucena (UFPB), Areia, PB (ricardo.lucena@pvb.com.br)

Editores-Executivos:

- Daniel G. Ubiali (UFRuralRJ), Seropédica, RJ (daniel.ubiali@pvb.com.br).
- Fernando H Furlan (UFMT), Cuiabá, MT (fernando.furlan@ufmt.br)

Editor de Imagens:

- Asheley H.B. Pereira (UFRuralRJ), Seropédica, RJ (imagens@pvb.com.br).

Animais de Produção

Editor: Fábio S Mendonça (UFRPE), Recife, PE (fabio.mendonca@ufrpe.br), Arthur Willian L Brasil (UFPB), João Pessoa, PB (arthurwillian7@yahoo.com.br).

Editores Associados: Ana Lucia Schild, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS, Brasil (alschild@terra.com.br), David Driemeier, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil (davetpat@ufrgs.br), Francisco A. Uzal, University of California, Davis (UCDavis), San Bernardino, CA, USA (fuzal@cahfs.ucdavis.edu), Franklin Riet-Correa, Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria (INIA), La Estanzuela, Uruguay (fr-correa@inia.org.uy), Grazieli Maboni (University of Guelph), Ontario, Canada (grazieli.maboni@gmail.com), Leticia Trevisan Gressler (IF Farroupilha), Frederico Westphalen, RS (letrevi@gmail.com);, Mateus M. Costa, Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Petrolina, PE, Brasil (mmatuizzi@hotmail.com), Pedro M. O. Pedroso, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil (pedrosovet@yahoo.com.br), Raquel R. Rech, Texas A&M University, College Station, TX, USA (rrech@cvm.tamu.edu), Ricardo A.A. Lemos, Universidade Federal de Santa Maria (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil (ricardo.lemos@ufms.br), Roselene Ecco, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil (eccoro.ufmg@gmail.com).

Pequenos Animais

Editor: David Driemeier (UFRGS), Porto Alegre, RS (davetpat@ufrgs.br), Fabiano José F Sant'Ana (UnB), Brasília, DF (santanafjf@yahoo.com)

Editores Associados: Alexandre Mazzanti, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil (alexamazza@yahoo.com.br), Corrie Brown, University of Georgia (UGA), Athens, GA, USA (corbrown@uga.edu), Daniel R. Rissi, Athens Vet. Diagn. Lab., Athens, GA, USA (danielricardorissi@yahoo.com.br), Ingeborg M. Langohr, Louisiana State University (LSU), Baton Rouge, USA (langohri@dcpah.msu.edu), Leticia Trevisan Gressler (IF Farroupilha), Frederico Westphalen, RS (letrevi@gmail.com), Luciana Sonne, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil (lusonne@yahoo.com.br), Saulo P. Pavarini, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil (sauloppvet@yahoo.com.br)

Animais Selvagens

Editor: Juliana M Guerra (IAL), São Paulo, SP (juliana.guerra@pvb.org.br), Renata Assis Casagrande (UDESC), Lages, SC (renata.casagrande@udesc.br).

Editores Associados: Juliana T.S.A. Macêdo Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil (jtsam_targino@yahoo.com.br), Mauro Pereira Soares, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS, Brasil (gmpsoares@gmail.com), Ricardo B. Lucena, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil (lucena.rb@gmail.com)

Assessoria Científica

Adivaldo H. Fonseca (UFRRJ), Seropédica, RJ
Aldo Gava (UDESC), Lages, SC
Alessandra E.S. Lima (UFBA), Salvador, BA
Alexandre Mazzanti (UFMS), Santa Maria, RS
Alexandre S. Borges (Unesp), Botucatu, SP
Aline M. Viott (UFPR), Palotina, PR
Aline R. Hoffmann, Diplomada ACVP (Texas A&M University),
College Station, TX, USA
Amauri A. Alfieri (UEL), Londrina, PR
Ana Lucia Schild (UFPEL), Pelotas, RS
Ana Lúcia Schild (UFPEL), Pelotas, RS
Angélica T.B. Wouters (UFLA), Lavras, MG
Aníbal G. Armien, Diplomado ACVP (University of Minnesota),
St. Paul, USA
Antônio F.M. Dantas (UFMG), Patos, PB
Axel Colling (CSIRO), Guelong, Australia
Bruno L. Anjos (Unipampa), Uruguaiana, RS
Carlos L. Massard (UFRRJ), Seropédica, RJ
Caroline A. Pescador (UFMT), Cuiabá, MT
Cláudio E.F. Cruz (UFRGS), Porto Alegre, RS
Claudio S.L. Barros, Membro honorário ACVP (UFMS), Campo
Grande, MS
Claudio W. Canal (UFRGS), Porto Alegre, RS
Corrie Brown, Diplomada ACVP (University of Georgia), Athens,
GA, USA
Daniel A. Balthazar (UFRRJ), Seropédica, RJ
Daniel C.L. Linhares (Iowa State University), Ames, USA
Daniel G. Ubiali (UFRRJ), Seropédica, RJ
Daniel R. Rissi, Diplomado ACVP (University of Georgia),
Athens, GA, USA
Daniela I.B. Pereira (UFPEL), Pelotas, RS
Danilo C. Gomes (UFMS), Campo Grande, MS
David Driemeier (UFRGS), Porto Alegre, RS
David E.S.N. Barcellos (UFRGS), Porto Alegre, RS
Djeison L. Raymundo (UFLA), Lavras, MG
Edson M. Colodel (UFMT), Cuiabá, MT
Eduardo F. Flores (UFMS), Santa Maria, RS
Fabiana M. Boabaid (Univ. La Republica), Tacuarembó, Uruguay
Fabiano J.F. Sant'Ana (UnB), Brasília, DF
Fábio S. Mendonça (UFRPE), Recife, PE
Felício G. Júnior (UFMG), Patos, PB
Felipe Pierezan, Diplomado ACVP (UFMG), Belo Horizonte,
MG
Félix Gonzáles (UFRGS), Porto Alegre, RS
Fernando H. Furlan (UFMT), Cuiabá, MT
Fernando R. Spilki (Univ. Feevale), Novo Hamburgo, RS
Flademir Wouters (UFLA), Lavras, MG
Francisco A. Uzal, Diplomado ACVP (UCDavis), San Bernardino,
CA, USA
Franklin Riet-Correa (Instituto Nacional de Investigación
Agropecuaria), La Estanzuela, Uruguay
Glaucia D. Kommers (UFMS), Santa Maria, RS
Glaucio J.N. Galiza (UFMG), Patos, PB
Guilherme G. Verocai (Texas A&M University), College Station,
TX, USA
Gustavo S. Silva (Iowa State University), Ames, USA
Huarrison A. Santos (UFRRJ), Seropédica, RJ
Ingeborg M. Langohr, Diplomada ACVP (Louisiana State
University), Baton Rouge, LA, USA
Iveraldo S. Dutra (Unesp), Araçatuba, SP
Janildo L. Reis Júnior, Diplomado ACVP (UFJF), Juiz de Fora,
MG
Jean Carlos R. Silva (UFRPE), Recife, PE
Jeann Leal de Araújo (UFPB), Areia, PB
John Edwards, Diplomado ACVP (Texas A&M University),
College Station, TX, USA
José Luiz Catão-Diaz (USP), São Paulo, SP
José R.J. Borges (UnB), Brasília, DF
Josué Díaz-Delgado, Diplomado ACVP (USP), São Paulo, SP
Juliana S. Brum (UFPR), Curitiba, PR
Juliana T.S.A. Macêdo (UnB), Brasília, DF
Luciana Sonne (UFRGS), Porto Alegre, RS
Luciano A. Pimentel (UFRB), Cruz das Almas, BA
Luciano Nakazato (UFMT), Cuiabá, MT
Luciano S. Alonso (UFRRJ), Seropédica, RJ
Luis Fernando Pita Gondim, (UFBA), Salvador, BA
Marcelo B. Labruna (USP), São Paulo, SP
Mateus M. Costa (Univasf), Petrolina, PE
Mauro Pereira Soares (UFPEL), Pelotas, RS
Paula R. Giaretta, Diplomada ACVP (Texas A&M University),
College Station, TX, USA
Paulo César Maiorka (USP), São Paulo, SP
Paulo M. Roehle (UFRGS), Porto Alegre, RS
Paulo V. Peixoto (UFRRJ), Seropédica, RJ
Pedro M.O. Pedroso (UnB), Brasília, DF
Pedro Malafaia (UFRRJ), Seropédica, RJ
Pedro S. Bezerra Junior (UFPA), Castanhal, PA
Peres R. Badial (Mississippi State University), Starkville, MS, USA
Raquel R. Rech, Diplomada ACVP (Texas A&M University),
College Station, TX, USA
Renata A. Casagrande (UDESC), Lages, SC
Ricardo A.A. Lemos (UFMS), Campo Grande, MS
Ricardo B. Lucena (UFPB), Areia, PB
Richard Ploeg, Diplomado ACVP, (IDEXX) Melbourne, Austrália
Rinaldo Aparecido Mota (UFRPE), Recife, PE
Roberto M.C. Guedes (UFMG), Belo Horizonte, MG
Roselene Ecco (UFMG), Belo Horizonte, MG
Rudi Weiblen (UFMS), Santa Maria, RS
Saulo A. Caldas (UFRRJ), Seropédica, RJ
Saulo P. Pavarini (UFRGS), Porto Alegre, RS
Tatiane T.N. Watanabe (Louisiana State University), Baton Rouge,
LA, USA
Tessie B. Martins (UFMS), Campo Grande, MS
Tiago C. Peixoto (UFBA), Salvador, BA
Ticiane N. França (UFRRJ), Seropédica, RJ
Valéria Dutra (UFMT), Cuiabá, MT
Welden Panziera (UFRGS), Porto Alegre, RS

PESQUISA VETERINÁRIA BRASILEIRA

Brazilian Journal of Veterinary Research

The “Pesquisa Veterinária Brasileira” scientific journal is edited from 1981 in continuation to the “Arquivos do Instituto de Biologia Animal” (1959-1961) and the Veterinary Series (1966-1976) of “Pesquisa Agropecuária Brasileira”.



**Colégio Brasileiro de
Patologia Animal**

www.pvb.com.br

Pesquisa Veterinária Brasileira. - - vol.1, n.1 (1981) - . . - Rio de Janeiro: Colégio Brasileiro de Patologia Animal, 1981 - il.; 28 cm

ISSN 0100-736X (*Print*).

ISSN 1678-5150 (*Online*).

Título traduzido: *Brazilian Journal of Veterinary Research*.

Continuação de: "Arquivos do Instituto de Biologia Animal" (1959-1961) e à Série Veterinária (1968-1976) da "Pesquisa Agropecuária Brasileira".

I. Colégio Brasileiro de Patologia Animal.

Figura da capa: Prêmio científico Profa Valéria Dutra



XVIII SEMAVET E SIMPOSVET

**XVIII Semana Mato-Grossense de
Medicina Veterinária (SEMAVET)
&
Simpósio da Pós-Graduação em
Medicina Veterinária (SIMPOSVET)**

21 a 25 de outubro de 2024
Cuiabá, MT, Brasil

HISTÓRICO DOS EVENTOS

XVIII Semana Mato-Grossense de Medicina Veterinária (SEMAVET) Simpósio da Pós-Graduação em Medicina Veterinária (SIMPOSVET)

A Semana Mato-Grossense de Medicina Veterinária (SEMAVET) é um evento de grande relevância que ocorre na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) desde 1993. Em sua primeira edição, que contou com a participação de 170 pessoas, foi estabelecido um espaço para o diálogo e a troca de conhecimentos entre professores e pesquisadores de diversas instituições do Brasil. Desde então, a SEMAVET tem se consolidado como um marco na área de Ciências Veterinárias, promovendo edições quase anuais desde 1994 e atraindo um público cada vez maior. O evento oferece palestras, minicursos teóricos e práticos, além de valiosas oportunidades de networking com palestrantes renomados, criando um ambiente propício ao aprendizado e à interação.

Um dos marcos em sua trajetória foi a criação do Prêmio Prof. Luís Fernando Suíta de Castro, instituído em 2009, durante a sétima edição. Retomado nesta edição, o prêmio homenageia um dos professores responsáveis pela fundação do curso de Medicina Veterinária da UFMT, destacando sua contribuição científica e o impacto duradouro na área.

Outro momento de destaque nesta edição é a introdução do Prêmio Científico Profa. Dra. Valéria Dutra, uma homenagem à primeira pesquisadora da UFMT a alcançar o prestigiado nível PQ-1A no programa de Ciências Veterinárias do CNPq, uma das mais altas distinções acadêmicas do Brasil. A professora Valéria Dutra é reconhecida como uma verdadeira pioneira na ciência veterinária. Sua trajetória exemplar reflete dedicação ao conhecimento, superação de desafios e impacto significativo em sua área de atuação. Mais do que uma pesquisadora renomada, a professora Valéria é uma fonte de inspiração para uma nova geração de cientistas. Seu legado não apenas expande os horizontes da ciência veterinária, mas também fortalece a presença feminina na pesquisa acadêmica. A partir desta edição, o prêmio que leva seu nome será concedido aos melhores trabalhos científicos da pós-graduação, perpetuando seu impacto na formação de futuros profissionais. Sua liderança e compromisso com a ciência continuam a influenciar e inspirar a comunidade acadêmica e a sociedade.

Este ano, a SEMAVET também acolhe o Simpósio da Pós-Graduação em Medicina Veterinária (SIMPOSVET), que conta com a valiosa contribuição dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFMT no julgamento dos trabalhos científicos submetidos. O SIMPOSVET representa uma oportunidade singular para o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre acadêmicos de pós-graduação, pesquisadores e profissionais da área. Com uma abordagem multidisciplinar e interinstitucional, a SEMAVET atrai não apenas estudantes, mas também pós-graduandos, profissionais e pesquisadores de diversas regiões do Brasil, promovendo integração entre ensino, pesquisa e extensão. O evento é especialmente significativo por ocorrer em uma região estratégica do noroeste do Brasil, que abrange o sul do Pará, Mato Grosso, Rondônia e Acre. Essa região, lar de importantes biomas como o Cerrado, o Pantanal e a Amazônia, é essencial para a conservação de espécies e abriga a maior parte do rebanho bovino brasileiro. No entanto, paradoxalmente, carece de eventos técnico-científicos abrangentes em diversas áreas do conhecimento.

Nesse contexto, a SEMAVET se destaca como um dos principais eventos técnico-científicos do estado de Mato Grosso, oferecendo oportunidades de capacitação profissional para acadêmicos de Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia. Além disso, promove educação continuada para profissionais e produtores rurais, facilitando a difusão de conhecimentos e novas tecnologias. A expectativa para esta edição é reunir participantes como estudantes da UFMT e de outras instituições, docentes das áreas agrárias, mestrandos, doutorandos, produtores rurais e profissionais do setor, todos em busca de atualização e aprimoramento técnico-científico.

Assim, a XVIII SEMAVET e SIMPOSVET reforça sua tradição de excelência, desempenhando um papel essencial na formação e capacitação dos profissionais que atuam nas áreas de saúde animal e agronegócio, além de fortalecer seu compromisso com a valorização da pesquisa científica e a disseminação do conhecimento.

Apoio e patrocínio:



EVENTO ORGANIZADO EM PARCERIA:

Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (PPGVET/UFMT)
<https://www.ufmt.br/ppgvvet/>

Coordenador Geral:
Fernando Henrique Furlan Gouvêa

Adjunto:
Richard de Campos Pacheco

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alison Henrique Ferreira	Larissa Sabino Pinho Moura
Carlos Henrique da Silva Souza Barboza	Lígia Valéria Martins Gomes
David Maciel Santos Nascimento	Luiza Lacerda Gonzalez
Ellen Amanda Zago	Luna Barbare Andreata
Fernanda Alves da Silva	Maria Clara Wilke Hachbardt
Giulia Mota Souza	Maria Vitória Montanucci
Larissa Bianca Mendes Ferreira	

COMISSÃO CIENTÍFICA
COORDENAÇÃO

Alison Henrique Ferreira (Coordenador)	Marco Túlio Dos Santos Costa (Vice-coordenador)
Ana Carolina Lemos Caldeira	João Paulo da Silva Cavasani
Edison Lorrán Jerdlicka Coelho	Tayane Magalhães

REVISORES DA XVIII SEMAVET E SIMPOSVET

Amanda Rodrigues da Fonseca	Julieni Bianchi Morais
Ana Carolina Lemos Caldeira	Karla Alejandra Núñez Alverca
Anna Júlia Brandão Paes de Barros	Leandro da Silva Rocha
Arlyson Sousa Ferreira	Loressa Estefane da Costa Viana
Beatriz Silva Nogueira	Marcela Natacha Aparecida Rocha
Bianca Eidt Rodrigues	Marco Túlio Dos Santos Costa
Bruna Carvalho Silveira	Maria Júlia de Oliveira Rosa Fonseca
Bruna Ribeiro	Maria Natália de Freitas
Carlos Alberto Chaves Velásquez	Maria Sabrina de Freitas
Carlos Eduardo Pereira dos Santos	Mariana Pereira Lima
Cely Marini Melo e Oña	Mayara Lima Kawasaki
Cristiane Trevisan Viana de Souza	Morgana Maira Hennig
Edison Lorrán Jerdlicka Coelho	Nathalia de Assis Pereira
Edjane Pereira da Silva	Rachel Vieira
Emanuele Camila Klagenberg	Sabrina Martinhão Lopes
Fábio Dumit Pizzinatto	Sofia de Souza Pereira Gomes
Gabriel Artiaga	Tatiana Gabriela Paz Calvache
Gabriela Brocco Zaffalon	Tayane Magalhães
Hanna Rodrigues Miranda	Thais Rosso
Helen Cristine Leimann Winter	Thaiza Fernanda da Silva
Jéssica Martins Lopes	Victoria Luiza de Barros Silva
João Paulo da Silva Cavasani	Vithor Hugo de Carvalho Peixoto
João Vitor Rodrigues Lira	Wuglenya Daislla Martins da Silva
Júlia Ramos de Almeida	Yuri Duarte Porto

ANIMAIS DE PRODUÇÃO

Abates de Emergência em um abatedouro-frigorífico com Serviço de Inspeção Federal de Mato Grosso.....	1
Aborto em égua devido à infecção por <i>Actinobacillus sp.</i> no Centro-Oeste do Brasil.....	1
A percepção dos consumidores acerca da produção limpa sobre a carne de frango orgânica	2
Avaliação das condições higiênicas e sanitárias de açougues no município de Várzea Grande, Mato Grosso	2
Avaliação da qualidade higiênica do ambiente de ordenha de uma produção leiteira	3
Avaliação de embalagem e rotulagem de carnes bovina e de frango, comercializadas no município de Várzea Grande, Mato Grosso.....	4
Avaliação de interação genótipo-ambiente para desempenho corporal em codornas por meio de modelos de normas de reação.....	4
Avaliação do desempenho reprodutivo e produtivo utilizando normas de reação em bovinos Nelore.....	5
Avaliação do risco econômico na produção de ovos de galinha poedeiras criadas em condição de clima quente	6
Bócio, doença periodontal e osteodistrofia fibrosa em ovinos associadas a deficiência nutricional.....	6
Caracterização físico-química do soro de leite derivado de queijo A2 com foco nas aplicações potenciais em bebidas lácteas funcionais.....	7
Cetose em pequenos ruminantes: relato de caso.....	8
Complexo de doença respiratória em vaca leiteira no Mato Grosso: relato de caso.....	8
Condenações de carcaças bovinas por neoplasia em abatedouros-frigoríficos com inspeção federal no estado de Mato Grosso.....	9
Correlação entre a intensidade e o número de quartos afetados pela mastite subclínica sobre a produção leiteira de vacas Girolando.....	10
Deficiência nutricional em aves de subsistência em Mato Grosso.....	10
Dermoide ocular em bezerros.....	11
Deteção e caracterização filogenética de <i>Chlamydia</i> e <i>Chlamydia-like</i> encontrados em abortos bovinos no Brasil.....	11
Deteção molecular de <i>Neospora caninum</i> e avaliação histopatológica de abortos bovinos no Brasil.....	12
Diagnóstico histopatológico de tuberculose bovina em linha de abate no norte de Mato Grosso	13
Doença linfoproliferativa em aves de subsistência em Mato Grosso.....	13
Efeito da interação entre genótipo e ambiente nas características de peso corporal em bovinos Nelore (<i>Bos indicus</i>)	14
Efeito da presença de matéria orgânica sobre a ação de sanitizante frente a isolados de <i>Pseudomonas</i>	15
Eimeriose em bezerros Girolando: relato de caso.....	15
Fratura e epifisiólise no fêmur em suíno reprodutor: relato de caso.....	16
Hérnia inguinal congênita direta e irreduzível com encarceramento de jejuno em neonato equino: relato de caso.....	16
Impacto da gordura protegida na taxa de consumo em bovinos Nelore durante o período das águas.....	17
Influência da matéria orgânica (lavado de peixes nativos redondos) no declínio da efetividade do hipoclorito de sódio (NaClO) para redução de <i>Salmonella spp.</i>	18
Indução de dupla ovulação em éguas utilizando acetato de deslorelina em central de reprodução no Mato Grosso..	18
Manejo de potro órfão e protocolo de adoção: relato de caso.....	19
Miopatia tóxica pelo consumo simultâneo de <i>Senna occidentalis</i> e <i>Senna obtusifolia</i> em bovinos	19
Os benefícios do horsepilates para praticantes de equoterapia.....	20
Placentite necrótica e soroprevalência de herpesvírus bovino tipo 1 em um rebanho leiteiro	21
Raiva em bovinos: estudo retrospectivo dos aspectos epidemiológicos e diagnósticos no norte de Mato Grosso..	21
Relato de caso: ablação química do corpo ciliar em equino com glaucoma.....	22
Enucleação de globo ocular em equino: relato de caso.....	23
Fimose traumática em equino: relato de caso.....	23
Laminite crônica em equino: relato de caso.....	24
Relato de caso: uveíte de câmara anterior em equino	24

Surto de balanopostite pustular infecciosa (IPB) em touros da raça Nelore em criação intensiva	25
Surto de aborto causado pelo vírus da diarreia viral bovina (BVDV) em uma propriedade de bovinos Nelore no estado de Goiás	26
Surto de carbúnculo sintomático em bovinos no norte de Mato Grosso	26
Tendinopatia e ligamentopatia em bovino: relato de três casos	27
Uso de balão de dilatação por videoendoscopia em equino com estenose esofágica torácica crônica	28
Utilização de antitoxina tetânica por via intratecal em égua: relato de caso	28
Varicocele em <i>Bos indicus</i> : relato de caso	29
Verificação do cumprimento do bem-estar animal no pré-abate e nas etapas de insensibilização e sangria em um frigorífico do médio norte de Mato Grosso: estudo de caso	30
Pitiose em animais domésticos e silvestres em Mato Grosso	30
Análises microbiológicas de carnes moídas frescas provenientes de seis açougues do município de Cuiabá, Mato Grosso	31
Avaliação da qualidade microbiológica de maionese caseira temperada de diferentes <i>food trucks</i> do município de Cuiabá, Mato Grosso	31

PEQUENOS ANIMAIS

Achados anatomopatológicos em cão com hérnia diafragmática congênita	32
Achados hematológicos e alterações dermatológicas em gatos infectados por FIV e/ou FELV	33
Amastigotas de <i>Leishmania</i> sp. em leucócitos de cão: relato de caso	33
Atresia anal associada a fístula retrovaginal em cadela: relato de caso	34
Avaliação de diferentes protocolos de sedação em cães submetidos a eletroretinografia	34
Cão submetido a laminectomia dorsal e osteotomia para remoção de neoplasia no canal medular: relato de caso	35
Carcinoma de células escamosas em felinos: relato de caso	36
Carcinoma ectópico de tireoide em base de aorta de um cão	36
Coinfecção de <i>Babesia</i> sp. e <i>Ehrlichia</i> sp. em cão: relato de caso	37
Colangite e colecistite por litíase biliar em um felino	38
Desvio portossistêmico extra-hepático congênito, único, do tipo porto-gastroesplênico em cão: relato de caso	38
Deteção de genes de resistência em isolados de <i>Escherichia coli</i> de urina de cães e gatos	39
Deteção molecular de <i>Leishmania infantum</i> e <i>Trypanosoma caninum</i> em gatos com alterações dermatológicas	39
Deteção molecular de <i>Leishmania infantum</i> no encéfalo, medula espinhal e líquido de cães naturalmente infectados	40
Diagnóstico radiográfico de megaesôfago congênito em canino: relato de caso	41
Diagnóstico tomográfico de fragmentação do processo coronoide em um cão: relato de caso	41
Diagnóstico ultrassonográfico de acrania fetal em canino: relato de caso	42
Doença renal e hepática policística em felino Persa no estado de Mato Grosso: relato de caso	42
Efusão pericárdica associada à insuficiência cardíaca congestiva bilateral em um cão: relato de caso	43
Enterite necro-hemorrágica associada a obstrução por corpo estranho não linear em cão	44
Estenose subaórtica em cão: relato de caso	44
Evisceração decorrente de peritonite séptica em cão: relato de caso	45
Hérnia diafragmática traumática em felino: relato de caso	46
Gatos não domiciliados por aí, certas doenças por aqui	46
Hipospádia glandular em cão: relato de caso	47
Incidência de hemivértebra em Buldogues Franceses submetidos a tomografia computadorizada	47
Infecção natural por <i>Trypanosoma cruzi</i> em cão resgatado no município de Cuiabá, Mato Grosso	48
Leiomioma de submucosa na região do antro pilórico de um cão: relato de caso	49
Levantamento de ocorrência e aspectos diagnósticos de criptococose em cães e gatos no norte de Mato Grosso	49
Manejo de gatos idosos: percepções dos tutores sobre necessidades básicas e cuidados	50

Megaesôfago decorrente de persistência do quarto arco aórtico em cão: relato de caso	51
Mesotelioma em cão e gato.....	51
Nefroma embrionário metastático em um canino	52
Ocorrência de fungos dermatófitos em gatos com alterações dermatológicas.....	53
Osteomielite fúngica em canino: relato de caso	53
Peritonite infecciosa felina: achados clínicos, tomográficos e histopatológicos	54
Pesquisa da infecção por <i>Babesia vogeli</i> em cães do município de Boa Vista, estado de Roraima.....	55
Prolapso uretral em Pitbull: relato de caso	55
Quimiodectoma de corpo aórtico em cão: relato de caso.....	56
Seminoma difuso bilateral metastático em canino	57
Tumor neuroectodérmico primitivo intraocular em cão.....	57
Tumor venéreo transmissível canino em globo ocular	58
Tumor venéreo transmissível nasal em cão: relato de caso.....	59

ANIMAIS SILVESTRES

Anestesia epidural para realização de osteossíntese de fêmur e correção de luxação coxofemoral em tamanduá-bandeira (<i>Myrmecophaga tridactyla</i>): relato de caso.....	59
Aspectos da biologia do lagarto <i>Dracaena paraguayensis</i> em sub-regiões da planície pantaneira: relato de caso	60
Avaliação da atividade biológica de extratos obtidos do veneno de sapos <i>Rhinella marina</i> e <i>Rhaebo guttatus</i> em monócitos de sangue periférico de indivíduos humanos saudáveis	60
Bloqueio de plexo braquial em aves selvagens: relato de 4 casos	61
Compressão parcial da medula espinhal devido à fratura de coluna lombar em cutia (<i>Dasyprocta azarae</i>): relato de caso	62
Deteção de <i>Flavivirus</i> em culicíneos coletados em Cuiabá, por meio da técnica de RT-qPCR	62
Deteção de herpesvírus <i>Psittacid</i> em araras no estado de Mato Grosso.....	63
Deteção de patógenos zoonóticos bacterianos em cobaias <i>Cavia porcellus</i> para consumo humano em Nariño, Colômbia.....	63
Deteção e caracterização de resistência antimicrobiana de <i>Escherichia sp.</i> , em isolados de porquinhos-da-índia <i>Cavia porcellus</i>	64
Deteção molecular de Sarcocystidae em tecidos cardíacos de pequenos mamíferos não voadores do estado de Mato Grosso.....	64
Impactos da urbanização em animais silvestres: características das lesões traumáticas em <i>Didelphis albiventris</i> de vida livre	65
Isolamento de <i>Enterobacter sp.</i> multirresistente em lesões orais de <i>Boa constrictor</i>	66
Isolamento de <i>Klebsiella sp.</i> multirresistente de tucano (<i>Ramphastos toco</i>) e implicações para a Saúde Única.....	66
Pneumonia bacteriana causada por isolados multirresistentes em tamanduá-bandeira de vida livre	67
Raiva em anta-brasileira (<i>Tapirus terrestris</i>) no Cerrado de Mato Grosso.....	68
Sepse em arara-canindé (<i>Ara ararauna</i>): relato de caso	68



ANIMAIS DE PRODUÇÃO

Abates de Emergência em um abatedouro-frigorífico com Serviço de Inspeção Federal de Mato Grosso

1. Souza E.A., Mello C.A., Caramori Júnior J.G., Schmidt K. & Rogério M.G.R. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):1. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: elizama.souza@sou.ufmt.br

O Abate de Emergência refere-se ao abate de animais que chegam ao abatedouro em condições de saúde precárias, incapazes de se deslocar até a área de abate por conta própria, ou que foram excluídos do abate regular após o exame *ante mortem*. Isso inclui animais doentes, com suspeita de doenças infectocontagiosas de notificação imediata, em agonia, contundidos, com fraturas, hemorragias, alterações severas de temperatura (hipotermia ou hipertermia), sem capacidade de locomoção, com sinais clínicos neurológicos ou em outras condições adversas. O procedimento pode ser classificado como mediato, realizado ao término do processo de abate, ou imediato, aplicado a qualquer momento, nos casos de animais incapazes de se locomover, comprovadamente acidentados, contundidos, com ou sem fraturas, ou que apresentem qualquer condição que justifique a necessidade de abate imediato para garantir o bem-estar animal. Objetivou-se investigar os Abates de Emergência de um abatedouro com Serviço de Inspeção Federal (SIF) em Mato Grosso, nos meses de maio a julho de 2023, apontando suas causas e achados de necropsia feitos pelo Serviço de Inspeção, bem como os procedimentos adotados. Os estabelecimentos de abate devem dispor de Programa de Autocontrole (PAC) de Bem-Estar Animal (BEA) desenvolvido, implantado, monitorado e verificado, contendo registros sistematizados e auditáveis que contemplem todas as etapas de manejo pré-abate e abate previstos na Portaria nº 365 de 16 de julho de 2021 visando a proteção, atendendo as cinco liberdades e o bem-estar dos animais. Durante esse período, foram realizados 34 Abates de Emergência, sendo todos em

fêmeas. Em sua maioria, os casos ocorreram durante a condução dos animais para a sala de abate. Ao observar exemplares prostrados, com dificuldades de locomoção ou caídos, o condutor imediatamente acionou a equipe do PAC BEA, informando o SIF para proceder com o Abate de Emergência, respeitando todos os protocolos estabelecidos para o Abate Humanitário. Em todos os casos observados, os bovinos não conseguiam se locomover em decorrência de traumatismos (emergência imediata), onde o abate foi realizado o mais rápido possível e, em alguns casos, no local onde o animal se encontrava (corredor, curral, seringa), e sempre com a autorização do Médico Veterinário responsável. Em nenhuma circunstância os animais foram arrastados, sendo sempre transportados em carrinhos adequados para o matadouro sanitário. Das 34 vacas, 33 apresentaram fratura de um ou dois membros posteriores e um apresentou fadiga. Após o procedimento de esfolagem e evisceração, foram avaliadas as vísceras, carcaças e cadeia de linfonodos, não sendo identificadas lesões sugestivas de doenças neurológicas, infecciosas e/ou parasitárias. Todas as carcaças foram liberadas para consumo *in natura*. Conclui-se que o estabelecimento avaliado demonstrou eficiência na identificação imediata de animais injuriados e sem capacidade de locomoção, realizando prontamente o Abate de Emergência, o que contribuiu para minimizar o sofrimento dos mesmos. O PAC BEA do estabelecimento deve ser capaz de adotar medidas preventivas para evitar a injúria dos animais, seja notificando o proprietário e ainda, treinando os colaboradores responsáveis pelo recebimento dos mesmos.

Aborto em égua devido à infecção por *Actinobacillus sp.* no Centro-Oeste do Brasil

2. Andreato L.B., Santos I.G., Cavasani J.P.S., Dutra V., Silva S.L.R. & Pescador C.A. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):1. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: lunaandreato@gmail.com

Perdas reprodutivas são problemas corriqueiros na equideocultura e geram inúmeros prejuízos econômicos ao setor do agronegócio. Entre os diversos agentes infecciosos associados a casos de placentite em equinos, as bactérias são responsáveis pela grande maioria das perdas fetais. O *Actinobacillus sp.* é uma

bactéria oportunista que utiliza a via ascendente para estabelecer infecção, causando lesões na região corioalantóide da placenta através do colo do útero e estrela cervical. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de aborto em égua, causado por placentite neorossuprativa associado à infecção por *Actinobacillus*

sp., ocorrido no estado do Mato Grosso. Uma égua com 210 dias de gestação apresentou hipertermia, taquicardia e corrimento vaginal fétido. No exame ultrassonográfico, o feto não apresentava batimentos cardíacos sendo posteriormente abortado. O feto e a placenta foram encaminhados para o Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso (LPV-UFMT). No exame necroscópico, a porção alantocoriônica da placenta estava difusamente edemaciada e amarronzada. A superfície coriônica do corno uterino apresenta uma área focal irregular de coloração castanha a bronzeada com exsudado variável. O feto estava acentuadamente autolisado, com descoloração da pele, embebição por hemoglobina, pseudomelanose e putrefação dos órgãos abdominais. Na cavidade abdominal, havia moderada quantidade de líquido avermelhado e na cavidade torácica moderada quantidade de líquido sanguinolento. No exame histopatológico, na porção alantocoriônica placentária notou-se placentite necrossupurativa multifocal, leve a moderada associada a grumos bacterianos em formato

de cocos. No pulmão, também havia múltiplos focos de colônias bacterianas cocóides (Gram-positivas) preenchendo a luz vascular. No cultivo bacteriológico da placenta e pulmão houve crescimento de *Actinobacillus* sp. O diagnóstico final de aborto associado à infecção por *Actinobacillus* sp. foi estabelecido com base nos achados macroscópicos, histopatológicos e isolamento bacteriano. O diagnóstico de aborto é um grande desafio, visto que, frequentemente os fetos e envoltórios são encaminhados horas ou até mesmo dias depois do abortamento, acentuando assim as alterações *post mortem*. Neste sentido, é importante que os achados anatomopatológicos sejam somados aos demais exames complementares, como cultivos microbiológicos, técnicas moleculares e imuno-histoquímicas, visando aumentar as taxas de sucesso no estabelecimento do diagnóstico, uma vez que estas informações são de grande relevância para o estabelecimento de medidas profiláticas e de controle durante a aplicação das biotecnologias reprodutivas e manejo dos animais, diminuindo assim os prejuízos econômicos e sanitários.

A percepção dos consumidores acerca da produção limpa sobre a carne de frango orgânica

3. Machado M.C.S.S., Vani C.R.A., Gomes K.L.T., Silva A.C.B.A., Procópio D.P. & Lima H.J.D.A. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):2. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: mairimmachado829@gmail.com

Em 2023, a produção brasileira de carne de frango foi de 14,83 milhões de toneladas e o consumo *per capita* anual do brasileiro foi de 45,1 quilos, de acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal. Diante disso, temas relacionados ao bem-estar animal, consciência ambiental, segurança do alimento e produção limpa, tornam-se relevantes no processo de produção e comercialização de alimentos, em virtude do maior grau de exigência dos consumidores. A produção limpa tem como objetivo associar os objetivos ambientais ao processo de produção, proporcionando a geração de ganhos financeiros visando a melhor utilização das matérias-primas e a minimização dos impactos ambientais das atividades operacionais. Além disso, a demanda por alimentos alternativos, como os originários da produção orgânica, tem-se elevado na sociedade. Diante disso, objetivou-se no presente trabalho avaliar a percepção dos consumidores sobre a produção limpa na aquisição de carne de frango orgânica na região metropolitana de Cuiabá/MT. Para isso, foi aplicado um questionário semi-estruturado, que possui perguntas abertas e fechadas, sem a identificação dos entrevistados, contando com 24 questões, via *Google*

Forms para 155 pessoas no período de 23 de fevereiro a 21 de maio de 2024 na região metropolitana de Cuiabá/MT. A maior parte dos entrevistados foram do sexo feminino (61,9%), com idade entre 18 e 25 anos (43,8%), renda domiciliar mensal com ganhos de dois a quatro salários mínimos (30,4%), ensino superior incompleto (47,7%) e com residência em Cuiabá (81,29%). Cerca de 77,4% dos entrevistados mostraram acreditar que a produção da carne de frango orgânica pode contribuir com a sustentabilidade ambiental e, 78,06% relataram que pode ajudar a preservar o meio ambiente. Enquanto 67,09% acham que a compra desse alimento alternativo pode contribuir para uma redução do desperdício de água durante o processo de produção. Dessa forma, os consumidores entrevistados concordam que a produção de carne de frango orgânica pode contribuir para a redução dos impactos ambientais durante o processo de produção e comercialização do alimento. A promoção de práticas sustentáveis que visam o menor impacto ambiental possível são de suma importância para as empresas em termos de posicionamento do produto no mercado, pelo menos entre os consumidores da região metropolitana de Cuiabá, Mato Grosso.

Avaliação das condições higiênicas e sanitárias de açougues no município de Várzea Grande, Mato Grosso



4. Mello C.A., Figueiredo L.D., Borsa A., Neto O.E.S.T. & Amorim A.R.C. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):3. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: cuiabaninha10@hotmail.com

O Brasil se destaca como um dos principais produtores mundiais de carne bovina, suína e de aves. Nesse cenário, o consumo de carnes no país é bastante elevado, tornando os açougues estabelecimentos altamente frequentados pela população. Açougues são estabelecimentos que realizam o comércio varejista de carnes *in natura* e seus derivados já inspecionados na origem para venda direta ao consumidor; dessa maneira, são o ponto extremo em que o controle deve ser aplicado durante o manuseio e armazenamento deste produto. Os produtos cárneos estão sujeitos à contaminação microbiológica a partir de várias fontes as quais podem aumentar rapidamente se as condições forem favoráveis, principalmente de temperatura. Por esse motivo, a adoção de práticas rigorosas e um controle de qualidade eficaz são fundamentais para mitigar os riscos de contaminação. Diante disso, este trabalho teve como objetivo avaliar as conformidades dos açougues sob as suas condições higiênicas sanitárias. Desse modo, durante os meses de junho e julho de 2024 foi aplicado um *checklist* nas áreas comuns ao consumidor, simplificado, baseado na RDC 216/2004 e 275/2002, em seis açougues de Várzea Grande, Mato Grosso, onde os itens avaliados foram relacionados a três blocos: 1 – condições de higiene e manutenção de instalações, equipamentos e utensílios utilizados na manipulação das carnes; 2 – condutas de higiene dos manipuladores; e 3 – condições de apresentação e armazenamento das carnes. Os estabelecimentos foram classificados

de acordo com a conformidade dos itens avaliados em bom (>75%), regular (51 a 75%) e deficiente (0 a 50%). Os itens não conformes foram relacionados às normas de Boas Práticas de Fabricação (BPF) por parte dos manipuladores como vestimenta inadequada (sem toucas e roupas claras, uso de adornos) e lavagem de mãos insuficiente; e ainda, os Procedimentos Sanitários Operacionais, onde tábuas de corte, facas, chairas, bancadas, caixas, balcões de exposição apresentavam sujeira; em dois deles a máquina de moer carne e o amaciador de bifes aparentava sujeira, bem como as lixeiras estavam sem tampas e com acionamento manual. Observou-se armazenamento de carnes de diferentes espécies juntas, inclusive peixes (uma não conformidade grave, já que peixes frescos, diferente das carnes, devem ser expostos à venda em temperatura de até 4°C e com 70% da superfície submersa em gelo); em todos havia carne moída exposta (o que é expressamente proibido). Em nenhum deles foi possível identificar a procedência das carnes. Em todos os açougues houve predisposição à contaminação cruzada entre superfície, utensílios e cortes das carnes, sendo dois estabelecimentos considerados “bom”, três “regular” e um “deficiente” nos quesitos avaliados. Não foi possível a mensuração da temperatura das gondolas e dos produtos. Reforça-se portanto, a importância de programas de capacitação nas BPF de comerciantes na região estudada para a garantia de produtos cárneos seguros.

Avaliação da qualidade higiênica do ambiente de ordenha de uma produção leiteira

5. Zaffalon G.B., Figueiredo L.D., Figueiredo L.D., Torres Neto O.E.S., Decol C.M. & Almeida Filho E.S. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):3. Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Faculdade de Agronomia e Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: gabrielazaffalon@sou.ufmt.br

O leite é um excelente meio para o desenvolvimento microbiano e, portanto, uma matéria prima sensível que requer cuidados sanitários em todas as etapas da cadeia produtiva. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o estado higiênico-sanitário de um ambiente de ordenha localizado em um município da Baixada Cuiabana, em Mato Grosso, onde 20 vacas lactantes produzem cerca de 300 litros de leite por dia. Para isso, em julho de 2024 foram realizadas coletas de amostras provenientes de um latão de leite, quatro copos de teteiras, uma mangueira, um conector de filtro do conjunto da ordenhadeira e dois alimentadores para bezerros, para contagens de mesófilos aeróbios, microrganismos da família *Enterobacteriaceae*, coliformes totais e pesquisa de *Salmonella*. Adicionalmente, foram analisadas

amostras de água da torneira de lavagem de utensílios (A1) e da mangueira utilizada na limpeza da sala de ordenha e ordenhadeira (A2) para coliformes totais e termotolerantes. A amostra A1 apresentou resultado negativo, no entanto, a amostra A2 mostrou uma contagem de 2,23 log₁₀ NMP/ml para coliformes totais e termotolerantes. As médias das contagens de aeróbios mesófilos, coliformes totais e microrganismos da família *Enterobacteriaceae* nas teteiras foram de 5,99 log₁₀ UFC/cm², 4,87 log₁₀ UFC/cm² e 5,79 log₁₀ UFC/cm², respectivamente. Para as demais amostras, as contagens variaram de 3,17 a 5,83 log₁₀ UFC/cm² para mesófilos aeróbios, de 1 a 4,82 log₁₀ UFC/cm² para coliformes totais e de 3,04 a 4,86 log₁₀ UFC/cm² para *Enterobacteriaceae*. A pesquisa de *Salmonella* foi negativa para todas as

amostras, exceto para uma teteira que apresentou resultado positivo nos testes bioquímicos LIA e TSI, sendo confirmada posteriormente por uma reação de aglutinação positiva para antígenos do sorogrupo de *Salmonella* polivalente. Os resultados indicam altas contagens de microrganismos amplamente utilizados como indicadores de higiene, sugerindo falhas no

processo de limpeza e desinfecção. A presença de *Salmonella* spp. é particularmente preocupante, pois representa um risco sanitário. Os dados ressaltam a necessidade de adequação nos procedimentos de higienização da sala de ordenha, bem como de seus utensílios, equipamentos e no sistema de tratamento da água.

Avaliação de embalagem e rotulagem de carnes bovina e de frango, comercializadas no município de Várzea Grande, Mato Grosso

6. Souza E.A., Mello C.A., Caramori Júnior J.G., Maluf A.P. & Schmidt K. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):4. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: elizama.souza@sou.ufmt.br

A rotulagem e a embalagem possuem papéis importantes na apresentação, no esclarecimento ao consumidor e na manutenção da integridade do alimento. Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 727 de 01 de julho de 2022, embalagem é o recipiente ou pacote destinado a garantir a conservação e facilitar o transporte e manuseio dos produtos de origem animal. Já a rotulagem ou rótulo é toda inscrição, legenda ou imagem impressa ou colada sobre a embalagem do produto de origem animal. Os rótulos das carnes são um meio de informação para o consumidor selecionar o produto de acordo com suas necessidades, para tanto, tais rótulos devem seguir as normas estabelecidas pelos órgãos reguladores de alimentos. Diante disso, o presente estudo objetivou avaliar embalagens e rótulos de carnes resfriadas e congeladas comercializadas no município de Várzea Grande, Mato Grosso, a fim de verificar a conformidade quanto à integridade e presença de dizeres obrigatórios de acordo com os requisitos exigidos pela legislação. O estudo consistiu em uma pesquisa exploratória qualitativa, onde foram avaliadas visualmente 13 embalagens e rótulos de cortes de carnes resfriadas e congeladas de bovinos e aves de diferentes marcas, contendo selo de inspeção de Serviços de Inspeção Federal comercializados em açougues e supermercados no município. Os rótulos foram de oito variados tipos de cortes bovinos (filé *mignon*, picanha, coxão duro, contrafilé, alcatra, maminha, capa de filé e lombo) e cinco cortes de frango (asa, coxa, peito, filezinho e sobrecoxa); foram identificados com número de 1 a 13 e os dados foram avaliados por meio de um questionário (*checklist*) baseado nas legislações vigentes (RDC nº

727 de 01 de julho de 2022, RDC nº 13 de 02 de janeiro de 2001, Ofício nº 39/2014/Gab/Dipoa e Instrução Normativa nº 22 de 24 de novembro de 2005). O *checklist* com os quesitos foram classificados em conforme (C) e não conforme (NC). Todas as 13 (100%) embalagens estavam conformes, sem presença de furos, rasgos ou abertura da selagem. A irregularidade mais presente foi a de não identificação de lote em seis (46%) rótulos das marcas analisadas apresentaram irregularidades neste parâmetro. Todos os rótulos estavam conformes quanto à presença obrigatória da expressão “Não contém glúten”, bem como prazo de validade e Tabela Nutricional (neste último quesito, um rótulo continha letras falhadas). A indicação quantitativa do conteúdo líquido dos produtos deve constar na vista principal do rótulo e deve ser de cor contrastante com o fundo, o que não foi verificado em dois (15%) rótulos, e um (7%) rótulo não tinha um contato telefônico para SAC. Todas as embalagens de aves apresentaram instruções de uso, preparo e conservação, conforme a legislação, com recomendações que auxiliam o consumidor no controle do risco associado à *Salmonella* spp. Dentre as instruções, a recomendação de “manter produtos crus separados de outros alimentos”, “este alimento se manuseado incorretamente e ou consumido cru pode causar danos à saúde”, “não lave o produto cru antes do manuseio”, “consuma somente após cozido, frito ou assado completamente”. Conclui-se que a maioria dos rótulos estavam em conformidade com as legislações, mas como houve desvio, é fundamental que os órgãos fiscalizadores sejam rígidos com os estabelecimentos alimentícios para que nos rótulos constem todas as informações legalmente exigidas.

Avaliação de interação genótipo-ambiente para desempenho corporal em codornas por meio de modelos de normas de reação

7. Pavan N.L., Menezes F.L., Laureano M.M.M., Ton A.P.S., Araújo S.I. & Araújo C.V. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):4. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: mvnaianapavan@gmail.com



A interação genótipo-ambiente é essencial para entender o desenvolvimento animal em aves de produção, ajudando na seleção de genótipos mais adaptáveis. Modelos de normas de reação permitem avaliar como o ambiente influencia o desempenho genético, favorecendo práticas de manejo mais eficientes. O presente estudo objetivou avaliar a existência da interação genótipo-ambiente por meio de modelos de normas de reação sobre o desenvolvimento corporal em codornas, bem como, avaliar o comportamento dos reprodutores em função de mudanças de gradientes ambientais. Utilizaram-se de registros de pesos corporais aos 7, 21 e 42 dias de idade, bem como, registros de ganho de peso diário entre 7 a 21; 21 a 42 e de 7 a 42 dias de idade. As aves foram alimentadas, com dietas compostas por três diferentes níveis de energia metabolizável iguais a 2750; 2950 e 3150 kcal de EM/kg¹ e estes níveis de energia constituíram os gradientes ambientais da norma de reação. Os modelos utilizados foram hierárquicos de um passo e incluíram os efeitos fixos de grupos de contemporâneos (compostos por geração-eclosão-sexo), efeitos aleatórios genético aditivo direto, de ambiente permanente do animal e residual. Componentes de (co)variâncias foram estimados por

meio de funções de covariâncias obtidas por inferência bayesiana, por meio do amostrador de Gibbs. De posse das predições de soluções dos reprodutores, estes foram classificados quanto à plasticidade e robustez. Para os pesos corporais aos sete (0,25 a 0,26) e 21 (0,35) dias de idades, médias posteriores de herdabilidade foram similares entre os níveis de energia. Porém, com aumento na estimativa à medida que aumentou o nível de energia par ao peso corporal aos 42 dias (0,21 a 0,44), bem como, para todos os ganhos de pesos diários. Em todas as características avaliadas, observou-se entre os níveis de energia. Estimativas de médias posteriores de correlações genéticas entre os três níveis de energia na dieta e em todas as características foram próximas a unidade, descaracterizando uma presença de possível interação genótipo-ambiente, fato confirmado pela classificação dos reprodutores com mais de 90% dos mesmos classificados como robustos/extremamente robustos. Assim, apesar de maior expressão de variabilidade genética e, conseqüentemente, maiores médias de herdabilidade no peso corporal final das aves para o nível de 3150 kcal de EM/kg¹ na dieta, não houve interação genótipo ambiente caracterizada pela norma de reação.

Avaliação do desempenho reprodutivo e produtivo utilizando normas de reação em bovinos Nelore

8. Pavan N.L., Menezes F.L., Araújo S.I., Lôbo R.B., Castro L.M. & Araújo C.V. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):5. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: mvnaianapavan@gmail.com

A interação genótipo-ambiente desempenha um papel crucial no melhoramento genético de raças bovinas, pois permite identificar como diferentes indivíduos respondem às variações ambientais. Modelos de norma de reação são ferramentas eficazes para detectar animais com maior plasticidade ou robustez genética, sendo particularmente relevantes em raças como a Nelore, amplamente utilizada na produção de carne no Brasil. O presente estudo teve como objetivo avaliar a interação genótipo-ambiente em bovinos por meio de modelos de norma de reação, além de analisar os valores genéticos preditos em resposta às variações dos gradientes ambientais. Para isso, foram utilizados registros de 62.317 animais da raça Nelore, pertencentes ao Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore – Nelore Brasil da Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP), analisando o peso corporal e circunferência escrotal aos 12 e 18 meses, bem como medições da área do olho do lombo e da espessura da gordura subcutânea. Adotaram-se modelos hierárquicos de normas de reação, que consideraram efeitos fixos de grupos contemporâneos (definidos por rebanho, ano e época de nascimento,

além do sexo do animal) e a idade da vaca ao parto como covariável. Os efeitos aleatórios incluíram os componentes genéticos aditivos diretos, o ambiente permanente do animal. A inferência foi realizada por meio de métodos bayesianos, utilizando o amostrador de Gibbs para a obtenção das distribuições posteriores. As previsões dos valores genéticos permitiram a classificação dos reprodutores em relação à sua plasticidade e robustez. As estimativas de herdabilidade para peso corporal variaram de 0,07 a 0,30, enquanto para circunferência escrotal os valores ficaram entre 0,13 e 0,50. Para as características de carcaça, os valores variaram de 0,01 a 0,76. As correlações genéticas entre os gradientes ambientais foram superiores a 0,7, exceto no caso da espessura da gordura subcutânea. No geral, a maioria dos reprodutores foi classificada como robusta ou extremamente robusta, sugerindo que suas classificações genéticas são pouco afetadas por variações ambientais. A inclusão de modelos de norma de reação em programas de melhoramento genético pode aumentar a precisão das avaliações, eliminando incertezas decorrentes da interação genótipo-ambiente.

Avaliação do risco econômico na produção de ovos de galinha poedeiras criadas em condição de clima quente

9. De Paula A.M., Jara N.R.A., Silva F.N.A., Morais V.M.M., Procópio D.P. & Lima H.J.D. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):6. Faculdade de Agronomia e Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: alinedepaula.maluf16@gmail.com

Na avicultura de postura a produção dos ovos tem significância na eficiência econômica, nessa atividade produtiva o desempenho em relação a densidade alojamentos das aves é um fator importante que influencia no bem-estar e condições sanitárias. O experimento foi conduzido no ano de 2023 na Fazenda Experimental da Universidade Federal de Mato Grosso em Santo Antônio do Leverger/MT, no qual foi analisado o desempenho econômico de aves poedeiras constituído de diferentes níveis de densidades por *box* e em condição de clima quente. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi verificar o risco econômico da produção de ovos de galinhas poedeiras em diferentes níveis de densidade em sistema de piso na condição de clima quente. Foram utilizadas 252 aves poedeiras *Novogen Brown*, com idade de 52 semanas, peso de $1.740 \pm 0,11\text{kg}$, durante 63 dias. As poedeiras foram distribuídas em 28 *boxes* com quatro tratamentos (T1:6 galinhas/*box* - $0,406\text{m}^2/\text{galinha}$, T2:8 galinhas/*box* - $0,305\text{m}^2/\text{galinha}$, T3:10 galinhas/*box* - $0,244\text{m}^2/\text{galinha}$, T4:12 galinhas/*box* - $0,203\text{m}^2/\text{galinha}$) medindo $1,76\text{m}$ por $1,53\text{m}$ (comprimento x largura) contendo poleiro, comedouro e bebedouro, espaço livre de $2,44\text{m}^2$. A composição da dieta experimental ofertada foi composta por milho moído (65,15%), farelo de soja (21,25%), calcário calcítico (8,9%), fosfato bicálcico (1,1%), sal comum (0,4%), núcleo de postura (com inclusão de L-Lisina HCL, DL-Metionina, L-Treonina totalizando 2,2%) e óleo de soja (1%), sendo fornecido duas vezes ao dia (8:00 horas e 16:00 horas) e água disponível à vontade. O valor estimado da dieta total foi

de R\$ 116,76 pela cotação de preços com referência de dados da CONAB, Agrolink e valores comerciais de Mato Grosso para o mês de junho de 2024. A avaliação do desempenho econômico se baseou nos indicadores taxa de postura (TP) (%), custo da alimentação (CA) (R\$), receita total (RT) (R\$) e margem de ganho (MG) (R\$). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética no Uso de Animais sob o protocolo nº 23108.194864/2017-37. Os resultados para as diferentes densidades foram de: $0,406\text{m}^2/\text{galinha}$ (TP = 91,31%; CA = 1,73%; TR = R\$ 1.100,18; MG = R\$ 962,52); $0,305\text{m}^2/\text{galinha}$ (TP = 80,95%; CA = 1,74%; TR = R\$ 1.286,97; MG = R\$ 1.125,00); $0,244\text{m}^2/\text{galinha}$ (TP = 72,99%; CA = 1,76%; TR = R\$ 1.569,71; MG = R\$ 1.369,89); e $0,203\text{m}^2/\text{galinha}$ (TP = 72,18%; CA = 1,72%; TR = R\$ 1.657,42; MG = R\$ 1.451,23). A análise do risco econômico levou em consideração o impacto da oscilação do preço dos principais insumos (farelo de soja e milho) sobre os indicadores analisados. Foram elaborados 10.000 possíveis cenários na simulação de Monte Carlo. Dentre os principais resultados, os valores médios da MG foram: T1 (R\$ 683,44), T2 (R\$ 796,66), T3 (R\$ 964,81) e T4 (R\$ 1033,24), e para o CA foram: T1 (R\$ 416,74), T2 (R\$ 490,31), T3 (R\$ 604,90) e T4 (R\$ 624,18). Apesar do aumento do valor médio no CA nos tratamentos de T1 a T4, ocorreu um aumento no valor médio da MG, de T1 para T4. Em relação ao risco econômico, dada as condições de oscilação do preço dos principais insumos da ração das aves, o T4 ($0,203\text{m}^2/\text{galinha}$) foi o que apresentou o melhor desempenho econômico dentre os diferentes níveis de densidade analisados.

Bócio, doença periodontal e osteodistrofia fibrosa em ovinos associadas a deficiência nutricional

10. Carbonera A.A., Almeida I.C., Nascimento L.D., Silva E.G., Souza M.A. & Santos C.E.P. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):6. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: aalmeidacarbonera@gmail.com

A periodontite e o desgaste dentário são afecções que ocorrem nos dentes e gengiva de diversas espécies, podendo causar sérias complicações. Em ovinos, essas condições muitas vezes só são percebidas quando já estão em um estágio avançado, comprometendo a saúde e o desempenho dos animais. Este trabalho tem por objetivo relatar afecções dentárias e distúrbios nutricionais em ovinos da raça Santa Inês, criados em condições precárias, culminando na morte 37 animais. O surto começou em janeiro de 2023, com a

morte de 37 ovinos ao longo de seis meses. Os sinais clínicos incluíam perda de apetite, apatia, desidratação, aumento do volume na glândula tireoide, prostração e, eventualmente, óbito. Durante vistoria *in loco*, verificou-se que os animais estavam sendo alimentados com uma dieta inadequada, incluindo pipoca doce e sal branco para bovinos. Foram avaliados fisicamente 21 ovinos da raça Santa Inês, com idade média de três anos e baixo escore corporal. Em três animais adultos, foram observadas mandíbulas assimétricas



com espessamento na porção medial. Quatro animais apresentaram desgaste dentário, presença de biofilme e amolecimento dos dentes, retração gengival variando de leve a acentuada, perda de pré-molares superiores e inferiores, e, por vezes, perda dos incisivos. Um ovino com baixo escore corporal, macho adulto, pesando 22kg e com óbito natural, foi submetido a necropsia. Durante o exame, constatou-se que as costelas e protuberâncias ósseas eram palpáveis e facilmente visíveis, com escassa quantidade de tecido adiposo subcutâneo e visceral. As mucosas oral e ocular estavam hipocoradas. Na região cervical, havia um aumento de volume bilateral na porção ventral, caudal ao ângulo das mandíbulas, firme, aderido e não ulcerado. Internamente, a tireoide apresentou aumento difuso, e houve espessamento difuso no ramo esquerdo da mandíbula, ventralmente. Na cavidade oral, no lado esquerdo, havia uma área ulcerada focalmente extensa e elíptica, com ausência de pré-molares, estendendo-se da gengiva até o palato duro.

Após a remoção, notou-se retração gengival ao redor de todos os dentes, principalmente os pré-molares e molares do lado esquerdo, e aumento do sulco gengival contendo material. O crânio de outro ovino com óbito natural apresentou lesões similares. As características epidemiológicas e clínicas da enfermidade desses ovinos se assemelham às da periodontite bovina, exceto pelo aparecimento simultâneo de bócio e osteodistrofia nutricional. O desgaste dentário e a periodontite, embora de etiologias distintas, possuem um fator de risco comum envolvendo a microbiota periodontal. Neste contexto, estudos epidemiológicos visando compreender a relação dos aspectos nutricionais e os diferentes tipos de patologias são fundamentais, buscando identificar os principais fatores de risco. Este trabalho demonstrou, nesta propriedade, que a diversidade de quadros clínicos dificultou o diagnóstico de deficiência nutricional, postergando o controle deste surto.

Caracterização físico-química do soro de leite derivado de queijo A2 com foco nas aplicações potenciais em bebidas lácteas funcionais

11. Vido M.E.S., Siqueira A.S., Oliveira J.N., Nascimento D.M.S., Castro V.S.V. & Figueiredo E.E.S. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):7. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: msantinativido@gmail.com

A bebida láctea é definida como um produto derivado do leite, que pode ser fermentado ou não, e que contém outros ingredientes adicionados, sendo que a base láctea deve corresponder a pelo menos 51% do produto final. Em sua formulação, as bebidas lácteas podem incluir culturas de bactérias lácticas, aditivos e ingredientes derivados de frutas. Na formulação dessa bebida, pode-se utilizar diferentes tipos de leite, como o leite A2, que contém uma variação específica da proteína beta-caseína A2 na sua composição, tornando-o mais fácil de digerir. Sendo assim, o estudo teve como objetivo analisar a composição físico-química do soro de leite derivado do queijo A2 e explorar suas aplicações no desenvolvimento de bebidas lácteas funcionais. O trabalho foi realizado na Fazenda Experimental da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá, situada em Santo Antônio de Leverger, onde há um setor de bovinocultura de leite e um laticínio de pequeno porte. O soro de leite derivado do queijo A2 foi obtido proveniente de dois lotes de queijos produzidos entre maio e julho de 2024. As análises físico-químicas realizadas incluíram a determinação de gordura, sólidos totais (SST), densidade, lactose, sais, proteína, água adicionada, temperatura da amostra, ponto de congelamento e pH, e foram determinadas através do equipamento LactoScan S PFP (Cap-lab). Os resultados obtidos nos lotes analisados demonstraram que a composição do soro atendeu à Instrução Normativa nº 94 do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), com pH em 6,05 e 6,6 e sólidos totais acima de 5g/100ml

(8,18 e 8,8). Além disso, os principais parâmetros considerados essenciais no desenvolvimento de bebida láctea funcional foram gordura, sólidos totais, pH, densidade, sais e proteína, cujos valores foram, em média, de ambas as amostras: no primeiro lote 0,34, 8,18, 6,05, 29,68, 0,63 e 2,89; no segundo lote 0,33, 8,8, 6,06, 32,08, 0,68 e 3,12, respectivamente. Notou-se também que os níveis de proteínas nas amostras foram relativamente altos, com uma média de 3/100g, comparado a exigência mínima da portaria do MAPA nº 1.174 de 2024, que estabelece 1,7g de proteína/100g como o teor mínimo. Além disso, a adição de extratos de frutas pode potencialmente melhorar esse índice proteico. Ainda, a análise da composição físico-química do soro de leite A2 indica que este subproduto possui componentes que podem ser aproveitados na formulação de bebidas lácteas funcionais. A presença de beta-caseína A2 pode proporcionar uma digestibilidade melhorada, tornando o soro uma opção atraente para consumidores com sensibilidade à beta-caseína A1. Assim, o soro de queijo A2 representa uma fonte valiosa para o desenvolvimento de bebidas lácteas funcionais. Sua composição físico-química favorece a criação de produtos com benefícios adicionais à saúde, especialmente para indivíduos que enfrentam dificuldades com a digestão de leite convencional. Futuras pesquisas devem focar na otimização dos processos de formulação, para garantir que eles atendam às expectativas dos consumidores e ofereçam benefícios funcionais concretos.

Cetose em pequenos ruminantes: relato de caso

12. Gonçalves M.B., Santos A.I.N., Matis P.S., Mendes R.A., Guimarães F.R. & Santos C.E.P. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* **44(Supl. II):8**. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: michelle.goncalves@sou.ufmt.br

A cetose, também chamada de toxemia da prenhez ou acetonemia, é um distúrbio metabólico definido pela elevação anormal de corpos cetônicos no organismo. Apesar de serem parte do metabolismo energético normal dos ruminantes, o aumento patológico de corpos cetônicos pode ser causado por mecanismos relacionados a um balanço energético negativo, que ocorre quando a demanda por energia excede a ingestão alimentar, especialmente em períodos de alta produção de leite ou durante o terço final da gestação ou devido a doenças hepáticas ou deficiências nutricionais. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar um caso de cetose em um ovino no município de Nova Ubitatã, Mato Grosso. O animal, um ovino, fêmea, raça Santa Inês, com 40kg de peso corporal e três anos de idade, estava no terço final da gestação quando, acidentalmente, ficou preso no aprisco em horário de soltura habitual, pela manhã. Ao retornar para o local com o restante do rebanho, o responsável encontrou o indivíduo (*sic*) “quieto e olhando para cima, aparentando estar cega”. A observação à distância, o animal se mantinha em estação com membros em base aberta e opistótono. No exame físico, o animal apresentava parâmetros fisiológicos normais para espécie e cegueira bilateral. Após duas horas do início dos sinais clínicos, caía com frequência evoluindo para decúbito lateral direito e opistótono persistente. Por fim, após três horas, o animal permaneceu em decúbito lateral e respiração ofegante, com diminuição da temperatura corpórea em estado comatoso. Assim, levando em consideração o tempo de gestação, o longo período de privação alimentar e os sinais clínicos, aventou-se que o animal apresentava

um quadro de cetose. Para tratamento, foi administrado de forma gradual e por via endovenosa uma alta dose de antitóxico injetável (Mercepton®). No dia seguinte, aproximadamente 12 horas pós-terapêutica, o animal recuperou os sentidos e não apresentava alteração neurológica, com comportamento normal e em estação. Cerca de 10 dias após o incidente, o animal pariu normalmente dois borregos hígidos. Com altos índices de mortalidade, o tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento é essencial para a reversão do quadro. Há outros quadros passíveis de confundimento tais como polioencefalomalácia, resultante de aditivos na ração, tais como altos índices de iodo e bacteriostáticos o que não se aplica ao caso. Ainda, nessas condições a doença tem caráter coletivo e atinge também machos. A apresentação do quadro nessa fase gestacional, após uma restrição alimentar acidental e resposta a terapia que contém glicose em sua composição corrobora o diagnóstico presuntivo a despeito de não terem sido feitos exames complementares dados as condições de campo. A prevenção eficaz desta condição depende intrinsecamente da atenção e das boas práticas de manejo realizadas pelos tratadores do rebanho. Estas devem envolver adequações na dieta, principalmente de animais com gestação gemelar, através do fornecimento de uma dieta balanceada, energética e ajustada conforme a condição corporal e a fase da gestação. Ainda, é aconselhado que as instalações dos animais sejam periodicamente inspecionadas e adequadas, para que situações como a do presente relato não ocorram novamente.

Complexo de doença respiratória em vaca leiteira no Mato Grosso: relato de caso

13. Moraes A.S., Souza E.A., Santos I.G., Sterling A.C.S. & Souza M.A. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* **44(Supl. II):8**. Laboratório de Microbiologia e Biologia Molecular Veterinária, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Faculdade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Rua 47 250, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78068-365, Brasil. E-mail: allansodre@outlook.com

O Complexo de Doença Respiratória (CDR) é uma doença multifatorial relacionada a poli-infecções, geralmente causadas por vírus e bactérias, desencadeada por estresse, condições ambientais adversas, manejo inadequado, superlotação e transporte. Trata-se da doença que mais impacta economicamente a bovinocultura, resultando em queda de produtividade, aumento dos custos com medicamentos e mortalidade. O objetivo deste relato é apresentar um caso de CDR em vaca-leiteira em Mato

Grosso. Em uma propriedade leiteira com rebanho de 103 animais, uma vaca da raça Girolando, com cerca de 500kg, 10 anos de idade e cinco partos, manifestou apatia e anorexia, resultando em queda na produção de leite. Cerca de um mês depois, apresentou respiração laboriosa, escore corporal ruim, decúbito lateral e óbito. A equipe do Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Faculdade Federal de Mato Grosso (UFMT) visitou a propriedade para realizar a necropsia e uma investigação no local, no mesmo dia, duas horas



após a morte. Durante a necropsia, o pulmão revelou diferentes padrões de pneumonia nos lobos caudais até os craniais. Estes mostravam coloração variando de vermelho claro a escuro, enquanto os lobos caudais tinham uma superfície branco-acinzentada, com áreas multifocais arredondadas e abauladas, firmes à palpação. Ao corte, havia cavitações de tamanhos variados, por vezes coalescendo, delimitadas por uma cápsula esbranquiçada, com conteúdo amarelado (exsudato purulento), e, em alguns, caseoso. Havia aderências firmes entre pulmão e tórax/diafragma. No coração, na valva semilunar aórtica havia uma grande massa preenchendo as regiões côncavas de cada válvula, com formato levemente ovalado, superfície irregular, coloração variando de vermelho claro a escuro, altamente friável (endocardite valvular), estendendo-se para a artéria aorta com uma cauda. Amostras do pulmão/válvula cardíaca foram encaminhadas para cultivo microbiológico e antibiograma no Laboratório de Microbiologia Veterinária (UFMT). Foram isoladas bactérias nas duas amostras: *Staphylococcus sp.*, *Escherichia coli* e *Actinomyces sp.* O antibiograma

indicou que estas bactérias eram sensíveis a quatro antibióticos (gentamicina, tulatromicina, enrofloxacin e oxitetraciclina) e resistentes a oito (amoxicilina + ácido clavulânico, azitromicina, ceftiofur, cloranfenicol, penicilina, sulfonamida, tetraciclina e vancomicina). Os achados microscópicos demonstraram uma inflamação mista (linfócitos, plasmócitos e histiócitos) difusa e acentuada. Esses resultados indicaram um quadro de pneumonia abscedativa e endocardite valvular, ambos de natureza bacteriana multirresistente, de evolução crônica e compatível com CDR. Um dos principais fatores de risco foi o uso abusivo de antibióticos, sendo que o criador utilizava apenas os antibióticos aos quais as bactérias eram resistentes. Outros fatores incluíram a recente parição, mudança na dieta e o início da seca associada a altas temperaturas. Posteriormente, o produtor relatou mais três casos similares. A presença de múltiplos agentes infecciosos e multirresistentes, além do ambiente de criação intensivo, são típicos fatores de risco relacionados ao CDR, que advém como resultado do descaso e da falta de assistência técnica adequada para prevenir ou minimizar esses eventos sanitários.

Condenações de carcaças bovinas por neoplasia em abatedouros-frigoríficos com inspeção federal no estado de Mato Grosso

14. Figueiredo L.D., Mello C.A., Neto O.E.S.T., Araujo F.F. & Figueiredo L.D. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* **44(Supl. II):9**. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: luannafigueiredovet@hotmail.com

A carne bovina é um alimento fundamental na dieta de muitos brasileiros, especialmente no Mato Grosso, estado que lidera a produção. O Brasil cumpre rigorosos padrões de qualidade, tanto nacionais quanto internacionais na sua produção, gerando um expressivo retorno financeiro para o país. Contribuindo para este controle de qualidade, o artigo 165 do Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA) determina que as carcaças de animais com neoplasias extensas, com ou sem metástase, com ou sem repercussão no seu estado geral, devem ser condenadas. Já as lesões neoplásicas discretas e localizadas, sem comprometimento do estado geral da carcaça implica na sua liberação para o consumo depois de removidas e condenadas as partes e os órgãos comprometidos. A inspeção de carcaças bovinas em abatedouros com Serviço de Inspeção Federal (SIF) no Mato Grosso é essencial para garantir a segurança alimentar, a saúde pública e a geração de receitas. As condenações por neoplasias, quando identificadas, evitam que carnes impróprias para consumo cheguem ao consumidor. Esse processo também auxilia no controle de doenças e no bem-estar animal. O trabalho objetivou realizar levantamento das condenações de carcaças bovinas por neoplasias em abatedouros-frigoríficos com SIF no estado de Mato Grosso. A

metodologia foi realizada através da pesquisa de dados de relatórios oficiais disponibilizados no portal do Sistema de Informações Gerenciais do SIF (SIGSIF) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Foram utilizados como critérios para a seleção de informações: espécie (bovina), o total de animais abatidos e período (entre julho de 2022 a junho de 2023), unidade federativa (Mato Grosso), julgamento (causas de condenações) e destinação de carcaças após a inspeção sanitária (condenação total). No momento do estudo foram abatidos 4.954.293 bovinos, sendo condenadas o total de 1.051 carcaças, onde a neoplasia representou 0,0035% do total de animais abatidos e a prevalência de neoplasia em relação às carcaças condenadas foi de 16,84%, logo, sendo a primeira colocação entre causas de condenações de carcaças. Dessa forma, visualiza-se que a condenação e posterior descarte de carcaças por neoplasia ocasiona prejuízos econômico e demonstra desvios na sanidade dos rebanhos, havendo a necessidade de monitoramento constante e estudo mais aprofundado sobre as possíveis causas desta patologia nos animais de produção, uma vez que a consequência é a condenação de parte da carcaça ou de sua totalidade, tendo como resultado a perda econômica do produtor rural e da economia do país.

Correlação entre a intensidade e o número de quartos afetados pela mastite subclínica sobre a produção leiteira de vacas Girolando

15. Ribeiro L.M.A., Ferreira A.H. & Pereira E.C.M. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):10. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: laura.ribeiro1@sou.ufmt.br

Em busca da melhoria da qualidade da produção leiteira é fundamental realizar o monitoramento da contagem de células somáticas (CCS) no leite. Um dos métodos padrão para detecção dessas células é o *California mastitis test* (CMT), cuja interpretação é subjetiva, resultando nas classificações: negativo (-); fraco positivo (+); positivo (++) e forte positivo (+++). Diante disso, o presente trabalho visa estabelecer uma correlação entre a produção de leite e a positividade dos animais, o número de tetos afetados e a intensidade de CCS, conforme a classificação do CMT. O experimento foi conduzido com 20 vacas da raça Girolando, com grau de sangue variando entre meio-sangue e 3/4, mantidas na Fazenda Experimental da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Santo Antônio do Levenger/MT, com uma média de produção leiteira diária de 14,59 litros. O CMT foi realizado em todos os tetos de todas as vacas e os resultados foram registrados e correlacionados com a pesagem do leite realizada no mesmo dia. Animais com, pelo menos, um teto positivo foram considerados positivos. A soma das classificações do CMT (0 a 12 '+') de cada teto de cada animal foi utilizada para avaliar a intensidade de células somáticas, considerando-se de alta intensidade as vacas que apresentaram soma igual ou superior a 6 '+'. Além disso, foi correlacionado o número de tetos positivos de cada vaca (0 a 4) com

a pesagem do leite. Os resultados indicaram que a produção média de leite não diferiu significativamente entre vacas positivas (13,16 ± 5,3 litros) e negativas (15,56 ± 5,14 litros) no CMT ($p>0,05$). Da mesma forma, não houve correlação significativa entre a produção de leite e o número de quartos mamários afetados, com produções médias de: 13,68 ± 5,14 litros para vacas sem tetos afetados; 18,46 ± 4,31 litros para aquelas com um teto afetado; 17 litros para animais com dois tetos afetados; 13,81 ± 4,59 litros para vacas com três tetos afetados; e 12,70 ± 5,49 litros para aquelas com quatro tetos afetados ($p>0,05$). No entanto, observou-se uma correlação significativa entre a intensidade da mastite subclínica e a produção de leite, com vacas de alta intensidade de CCS apresentando uma produção média de 10,25 ± 5,49 litros, enquanto aquelas de baixa intensidade apresentaram uma produção média de 15,70 ± 4,76 litros ($p<0,05$). Portanto, os resultados evidenciaram que animais com alta intensidade de CCS têm menor produção leiteira. Conclui-se que a intensidade da mastite subclínica, medida pelo CMT, afeta negativamente a produção de leite, enquanto a presença isolada de mastite ou o número de tetos afetados não têm impacto significativo. Estratégias de controle de CCS são essenciais para otimizar a produção.

Deficiência nutricional em aves de subsistência em Mato Grosso

16. Azevedo G.F., Campos C.H.L., Alves M.A.O., Cavasani J.P.S., Ecker N. & Souza M.A. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):10. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: gabifreireaze@gmail.com

A criação de aves (*Gallus domesticus*) para subsistência tem uma importância direta, fornecendo alimento ao núcleo familiar da propriedade, bem como indireta, através da comercialização destas aves de modo informal. A maior parte destas propriedades não possui assistência técnica, principalmente quanto ao manejo dietético, resultando em quadros de deficiência nutricional. Podendo desencadear diferentes condições clínico-patológicas e múltiplas infecções, incluindo distúrbios de crescimento, principalmente em estruturas de origem epitelial. Este trabalho relata um surto de deficiência nutricional em aves de subsistência em uma propriedade no Mato Grosso (MT). Três aves foram encaminhadas congeladas pelo Serviço de Vigilância Oficial (SVO). Estas aves foram oriundas de propriedade de subsistência, com aproximadamente 150 animais de

diferentes faixas etárias, localizada em Sinop/MT. Foi relatado pelo SVO, mortalidade oscilatória desde 2022, com as aves apresentando a mesma sintomatologia clínica às necropsiadas, dentre elas, fraqueza, incapacidade de movimento, conjuntivite, estertores respiratórios e ronqueira. Durante a necropsia, foram coletados de forma sistemática fragmentos de órgãos. Sendo esses fragmentos processados e avaliados microscopicamente. Observou-se nas três aves má condição corporal (3/3), opacidade de córnea (2/3), presença de material caseoso recobrimdo a órbita ocular (1/3) e sacos aéreos de coloração amarela e espessados (1/3). Na histopatologia, a principal alteração patológica foi metaplasia escamosa (3/3), caracterizada pela substituição do epitélio simples por epitélio estratificado, por vezes, queratinizado,



associada à reação inflamatória mista a histiocítica na cavidade nasal e metaplasia no epitélio da traqueia (1/3). Todas as aves apresentaram alterações oculares, como conjuntivite (3/3), adenite (2/3), panuveíte (1/3) e ceratite (1/3). Ainda, observou-se acantose no epitélio do esôfago (2/3), traqueíte (3/3), enterite parasitária (*Eimeria* sp.) (3/3), miocardite (3/3), pneumonia (1/3) e aerossaculite (1/3), aumento da quantidade de folículos linfóides na Bursa de Fabricius (1/3) e necrose do músculo esquelético peitoral (2/3). Em diferentes órgãos (sacos aéreos, pulmão, olho, traqueia e outros) a presença de bactérias morfológicamente similares, sendo elas cocobacilos Gram-negativas, muitas vezes oportunistas, indica infecção por diferentes tipos de agentes. Apesar disso, as alterações são compatíveis com quadro de deficiência nutricional, destacando a deficiência de vitamina A. Essa vitamina é essencial para a replicação, diferenciação e manutenção do epitélio, também estando associada a redução de

crescimento, anorexia, ataxia e lesões oculares, sendo todos esses sinais clínicos observados nos três animais. Além disso, a hipovitaminose A acarreta imunodepressão, facilitando a infecção por patógenos, como os coccídeos e bactérias observados neste caso. Apesar dos fortes indícios, a confirmação do quadro de hipovitaminose A só é possível por meio da dosagem do nível desta vitamina. Neste caso, nas aves ainda vivas, é recomendada a suplementação com vitamina A em dieta balanceada. Não é possível inferir sobre a frequência e importância de propriedades de subsistência com deficiências nutricionais no MT, mas esse relato demonstra a complexidade do diagnóstico de deficiência nutricional em uma propriedade, o qual poderia ser facilmente confundido e atribuído a outras doenças infecciosas ou parasitárias, dificultando o controle. Assim, a assistência técnica tanto nos aspectos de produção quanto de saúde poderá criar um cenário melhor para o criador de aves de subsistência.

Dermoide ocular em bezerros

17. Almeida I.C., Carbonera A.A., Matis P.S., Pescador C.A., Guimarães F.R. & Santos C.E.P. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):11. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: isadora.almeida@sou.ufmt.br

Malformações congênitas em bovinos podem representar desafios tanto para o manejo do rebanho quanto para o bem-estar dos animais. As doenças oftálmicas são, cada vez mais, frequentes na clínica de grandes animais, apresentando riscos para a capacidade de visão, causando depreciação do valor zootécnico do animal. O dermoide ocular é uma doença pouco comum e com baixa incidência em bovinos, porém com significativa importância clínica veterinária. O dermoide caracteriza-se pelo crescimento de tecido normal de consistência firme e semelhante à pele em uma região anatomicamente anormal, podendo se manifestar em várias estruturas do globo ocular como pálpebra, terceira pálpebra, córneas, conjuntiva e outras estruturas perioculares. Embora seja uma anomalia rara, o diagnóstico e o tratamento adequados são cruciais para evitar maiores complicações. O objetivo dessa trabalho é relatar um surto de bezerros de corte recém-nascidos, ambos os sexos, de vacas primíparas com anomalias oculares, onde um tecido semelhante à pele cobria os olhos. Em alguns casos, a condição era unilateral (3), enquanto em outros era bilateral (2). Apesar da aparência incomum, nenhum dos animais apresentava sinais de cegueira. As lesões proliferativas ocorriam no canto medial dos olhos e por vezes partiam da pele ou terceira pálpebra recobrimo o globo e não aderida na esclera. A remoção cirúrgica do tecido foi realizada com sucesso apesar de

realizar cirurgias convencionais com as limitações de campo, utilizando anestesia local a base de lidocaína, antibioticoterapia sistêmica a base de tetraciclina, evoluindo sem complicações pós-operatórias. Com base na observação clínica, a suspeita inicial foi de dermoide ocular congênito. O material removido de um bezerro com cinco dias de idade foi enviado para análise ao Laboratório de Patologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Macroscopicamente, tratava-se de um fragmento firme de tecido, medindo 3,5 x 1,0 x 0,5cm, revestido por pele e pelos. Ao corte, a amostra revelou uma massa homogênea de coloração esbranquiçada, envolta por uma cápsula fina. Na análise microscópica, o tecido mostrou ser constituído de pele, com presença de epiderme e derme, além de estruturas anexas como folículos pilosos e glândulas sebáceas. A derme exibia uma leve inflamação multifocal, composta por neutrófilos, linfócitos e plasmócitos, além de um discreto edema. Esses achados confirmaram o diagnóstico de dermoide ocular, uma malformação benigna, cuja patogênese exata não é conhecida, que pode ser corrigida cirurgicamente a depender da gravidade do quadro. Em bovinos não há predileção por gênero e o quadro unilateral é mais comum, conforme este relato. Mais estudos são necessários para determinar a etiologia dos casos, sendo a ocorrência de surtos incomum.

Detecção e caracterização filogenética de *Chlamydia* e *Chlamydia-like* encontrados em abortos bovinos no Brasil

18. Costa M.T.S., Silva T.R., Bernardes M.L., Ribeiro M., Pescador C.A. & Nakazato L. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):12. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: mtsc77@gmail.com

O aborto infeccioso, é um problema que acomete vários países ao redor do mundo, levando a perdas econômicas tanto na criação de gado de leite, quanto gado de corte. Apesar de ser um problema recorrente, casos com um diagnóstico definitivo ainda são difíceis de alcançar, devido à variedade de agentes que podem causar um aborto. *Chlamydia* e *Chlamydia-like* são bactérias conhecidas por causar problemas reprodutivos tanto em humanos quanto em animais, sendo algumas não descritas em abortos bovinos no Brasil. Portanto, o objetivo deste trabalho foi o diagnóstico molecular e caracterização filogenética de bactérias *Chlamydia-like*. As amostras utilizadas nesse estudo são amostras enviadas ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), foram um total de 190 amostras coletadas, onde foram necropsiadas, tiveram seus órgãos coletados e armazenados. Foi realizada a técnica da reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR) para *Chlamydia sp.*, que amplifica a região 16S RNA, as amostras positivas foram enviadas para o sequenciamento SANGER, foram analisadas através do software CLC DNA Workbench 6.0 e depositadas no banco de dados Genbank. A árvore filogenética foi

feita utilizando o software MEGA. Cinco amostras foram positivas no qPCR, suas sequências foram analisadas e depositadas no Genbank. Foram encontradas três *Parachlamydia sp.*, um *Protochlamydia naegleriophila* e um *Neochlamydia hartmannellae*; as cinco amostras foram posicionadas em uma árvore filogenética. Membros da *Chlamydia-like* já foram encontrados em placentas de bovinos Europa, em casos de aborto com algumas lesões características, indicando o potencial do agente para aborto infeccioso. Também já foram realizados estudos em humanos, apontando evidências do agente como um causador de complicações na gravidez em outras espécies. O *primer* utilizado é de uma região conservada da ordem Chlamydiales, por isso, no sequenciamento de amostras, foram encontrados agentes não pertencentes ao gênero *Chlamydia*, mas evidenciando uma possível importância de outros gêneros dentro dessa ordem para a criação de bovinos. Através desse estudo, foi possível realizar a identificação de novos agentes em aborto infeccioso, mostrando a importância da constante vigilância dentro dos animais de produção, a fim de reduzir impactos causados por agentes no desempenho dos animais.

Detecção molecular de *Neospora caninum* e avaliação histopatológica de abortos bovinos no Brasil

19. Bernardes M.L., Costa M.T.S. & Nakazato L. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):12. Laboratório de Microbiologia e Biologia Molecular, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: milenabernardes@outlook.com.br

A neosporose é uma doença infecciosa causada por *Neospora caninum*, um protozoário intracelular obrigatório pertencente à família Sarcocystidae. Esse agente é uma das principais causas de aborto e morte neonatal em bovinos, ocasionando consideráveis perdas econômicas aos produtores. O objetivo deste estudo foi determinar a frequência de detecção de *N. caninum* no Laboratório de Microbiologia e Biologia Molecular do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT) e avaliar as lesões histopatológicas encontradas em amostras positivas para o agente realizada no Laboratório de Patologia Animal do HOVET-UFMT, entre os anos de 2012 e 2024. Os dados foram obtidos a partir da análise de 161 fetos bovinos oriundos de diferentes estados brasileiros (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais e Rondônia), com suspeita de infecção por *N. caninum*. As amostras, provenientes de casos de aborto bovino, foram recebidas e processadas no Laboratório de Patologia Animal do HOVET-UFMT, onde se realizou a necropsia e a coleta de fragmentos de cérebro, coração,

pulmão, fígado, rim e baço, que foram fixados em formalina tamponada a 10%, cortados em seções de 4µm e corados com hematoxilina e eosina (HE) para avaliação histopatológica. Além disso, foram coletados fragmentos do sistema nervoso central (SNC) e enviados para o Laboratório de Microbiologia e Biologia Molecular do HOVET-UFMT para análise molecular. Essas amostras foram submetidas à extração do material genético, utilizando *beads* magnéticas (MagMAX™ Total Nucleic Acid Isolation Kit), de acordo com o protocolo do fabricante, para posterior realização da técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR), utilizando *primers* específicos para *N. caninum* que possuem como sequências alvo 5' TACTACTCCCTGTGAGTTG 3' e 5' TCTCTTCCTCAAACGCT 3'. Das 161 amostras submetidas ao teste molecular, 31 (19,25%) foram positivas para o agente *N. caninum*. Entre as amostras positivas, 22,58% (7/31) correspondem a fetos que estavam no segundo trimestre de gestação (entre o quinto e o sétimo mês) no momento do aborto, enquanto 6,45% (2/31) estavam no quarto ou oitavo mês, e 3,22% (1/31) no terceiro ou nono mês de prenhez; 58,06%



(18/31) não apresentavam essa informação. Além disso, a histopatologia revelou lesões compatíveis a lesões causadas pelo protozoário nos fetos positivos para *N. caninum*: 16,12% (5/31) apresentavam alterações no SNC, como meningite e encefalite; 12,90% (4/31) exibiam alterações cardíacas, como endocardite e infiltrado inflamatório; e 19,35% (6/31) apresentavam alterações pulmonares, como a presença de mecônio

nos alvéolos, infiltrado inflamatório e áreas de necrose. Os resultados deste estudo evidenciaram uma taxa significativa de detecção molecular *N. caninum* em abortos bovinos, com lesões características da doença, reforçando seu impacto nas perdas reprodutivas. O monitoramento e o diagnóstico precoce são essenciais para controlar a neosporose e minimizar seu impacto econômico.

Diagnóstico histopatológico de tuberculose bovina em linha de abate no norte de Mato Grosso

20. Lohmann P.M., Morais J.B., Ruas S.A., Vicente S.D.S., Costa F.L. & Antoniassi N.A.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):13. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop, Av. Alexandre Ferronato 1200, Bairro Residencial Cidade Jardim, Sinop, MT 78557-267, Brasil. E-mail: pamela.lohmann@sou.ufmt.br

Tuberculose bovina é uma doença infectocontagiosa zoonótica de distribuição mundial, com relevante importância em saúde pública. É causada por bactérias da espécie *Mycobacterium bovis*, que são altamente resistentes, dessa forma, é comum a ocorrência de lesões granulomatosas principalmente em linfonodos e pulmão, embora possam acometer em outros órgãos. A transmissão entre bovinos ocorre via aerógena ou pela ingestão de água ou alimento contaminados. Enquanto isso, em humanos, pode ocorrer principalmente por meio da ingestão de carne contaminada crua ou mal-cozida, evidenciando a importância do serviço de inspeção nos abatedouros. Objetivou-se com este trabalho relatar dois casos de tuberculose em bovinos abatidos em frigorífico no norte de Mato Grosso. Dois bovinos, Nelore, fêmeas, com 10 anos de idade, apresentaram nódulos caseosos compatíveis com granulomas tuberculosos durante o abate em frigorífico regional. Os dois animais eram provenientes de propriedades distintas de um mesmo município ao norte de Mato Grosso. Foram coletados, do Animal 1, fragmentos de pulmão, linfonodos apical direito e mediastínico e, do Animal 2, amostras de pulmão, linfonodo apical, fígado e diafragma, e encaminhados ao Laboratório de Patologia Animal, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop, para exame histopatológico. Os materiais foram acondicionados em formol tamponado a 10% e processados rotineiramente para histopatologia. Macroscopicamente, no Animal 1, os tecidos estavam acentuadamente aumentados de

volume, com superfície irregular e áreas multifocais a coalescentes nodulares, circunscritas, com 0,5 a 7cm de diâmetro, branco-amareladas e firmes, que ao corte, apresentavam-se como massas amarelas encapsuladas de aspecto caseoso contendo, por vezes, mineralização central, que substituíam parcial ou completamente o parênquima do pulmão e linfonodos. No Animal 2, foram encontradas lesões similares, entretanto medindo entre milímetros e 3cm e com menor distribuição. Histologicamente, nos Animais 1 e 2, foram observados múltiplos granulomas, que se organizavam circundados por moderada proliferação de tecido conjuntivo fibroso, associado a macrófagos epitelióides, células gigantes multinucleadas e linfócitos, com extensas áreas de necrose caseosa ao centro, sendo estas compostas por material eosinofílico amorfo e debris celulares, além de frequente mineralização multifocal. Foi realizada a coloração de Ziehl-Neelsen, na qual evidenciou-se, nos dois animais, leve a moderada quantidade de bacilos álcool-ácido resistentes intensamente eosinofílicos, localizados predominantemente nos centros necróticos. O diagnóstico de tuberculose em animais vivos e eliminação dos positivos é uma das principais estratégias do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal, entretanto, os exames *post mortem* são fundamentais para o monitoramento e prevenção dessa doença. Em geral, os testes de isolamento e identificação do agente podem demandar muito tempo, sendo o exame histopatológico uma excelente alternativa para diagnóstico.

Doença linfoproliferativa em aves de subsistência em Mato Grosso

21. Silva Â.M.R., Cavasani J.P.S. & Souza M.A. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):13. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: angelamrs38@gmail.com

As doenças neoplásicas virais de aves domésticas, embora consideradas um “complexo”, são na verdade entidades de doenças distintas. Neste contexto, destaca-

se três síndromes de importância econômica: doença de Marek (DM), doença linfoproliferativa comum de galinhas causada por um alfa-herpesvírus; leucose/sarcoma

aviário (LSA), doenças retrovirais comuns caracterizadas por neoplasias linfoides, geralmente com importante redução da produção de ovos em galinhas adultas; reticuloendoteliose (RE), causada por um retrovírus, que pode provocar linfoma crônico e síndrome da má absorção. Todas essas enfermidades são diferenciais entre si e geralmente não são relatadas. Em abril de 2024, dois exemplares de *Gallus gallus domesticus* foram encaminhados pelo serviço de vigilância oficial de Alta Floresta/MT para necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso (LPV-UFMT). Segundo o produtor, há três anos as aves da propriedade apresentavam sinais clínicos similares: emagrecimento, incoordenação motora, acúmulo de material caseoso nos olhos e secreção ocular e morte; no entanto, a mortalidade havia se intensificado nos últimos três meses. Durante a necropsia da primeira ave não foram observados achados macroscópicos significativos, entretanto, na segunda ave notou-se aumento de volume e palidez dorsal da pálpebra do olho esquerdo, massas coalescentes firmes, arredondadas, medindo entre 0,5 a 1cm de diâmetro nos lobos pulmonares esquerdo e direito. A histopatologia de ambos os animais foi similar, notando-se infiltração linfocítica multifocal no pulmão, coração, traqueia, rim, proventrículo em ambas as aves, além de depleção das células dos folículos linfoides da bursa de Fabricius. Na segunda

ave, além da desorganização da proliferação linfóide, foi observado infiltrado inflamatório composto de linfócitos, histiócitos, eosinófilos e heterófilos. Também foi observado infiltração linfocítica multifocal no nervo isquiático, músculo esquelético, olho esquerdo, intestino delgado e pâncreas. Assim, considerando o histórico, os achados macroscópicos e microscópicos nessas aves são sugestivos de infecção por alfa-herpesvírus. No entanto, essa suspeita necessita de confirmação laboratorial para indicar a possibilidade de casos de DM. A patogenidade da DM está relacionada à oncogenicidade, sendo restrita às estirpes do sorotipo 1. Por não haver tratamento conhecido contra a enfermidade, a vacinação no 18º dia de incubação ou no primeiro dia pós-eclosão juntamente com medidas profiláticas, mostram-se as estratégias mais eficazes de controle e prevenção, podendo reduzir em 99% as perdas em decorrência da doença. No entanto, as criações de subsistência representam atualmente o maior desafio para o controle da doença, uma vez que a estratégia de vacinação sistemática contra a doença de Marek e outras patologias similares importantes e o conhecimento da própria doença sequer chegam em áreas de menor acesso ao conhecimento, sendo necessário o enfoque em estratégias que visem disseminar o conhecimento de enfermidades importantes para a sanidade animal e produção econômica, estratégias de vacinação e biossegurança.

Efeito da interação entre genótipo e ambiente nas características de peso corporal em bovinos Nelore (*Bos indicus*)

22. Pavan N.L., Menezes F.L., Araújo S.I., Lôbo R.B., Nakabashi L.R.M. & Araújo C.V. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):14. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: mvnaianapavan@gmail.com

A interação genótipo-ambiente (GxE) é um fator crítico em programas de melhoramento genético, influenciando a precisão das avaliações e o desempenho dos animais em diferentes ambientes. Para bovinos Nelore criados na região Centro-Oeste do Brasil, a análise da GxE é especialmente importante para selecionar reprodutores que apresentem bom desempenho em diversas condições ambientais. O presente estudo objetivou-se avaliar a presença da interação genótipo-ambiente e seu impacto na avaliação genética de reprodutores para características de peso corporal em bovinos Nelore. Foram analisados registros de pesos padronizados aos 120 (W120), 210 (W210), 365 (W365) e 450 (W450) dias de idade de 28.570 animais, descendentes de 179 reprodutores acasalados com 17.998 matrizes de rebanhos dos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Os meses de nascimento foram agrupados em estações, correspondendo a períodos com menores e maiores precipitações. Foi realizada a estimação dos componentes de variância e, posteriormente, a predição dos valores genéticos dos animais por meio de inferência Bayesiana. As médias posteriores dos componentes de variância genética

aditiva para W120 e W210 foram maiores em Mato Grosso, comparado a Mato Grosso do Sul e Goiás, quando analisados no modelo de característica única. As médias posteriores das herdabilidades diretas para W120 e W210 também foram superiores em Mato Grosso. Para os pesos anuais (W365) e de ano e meio (W450), as médias posteriores dos componentes de variância genética aditiva foram maiores para Goiás do que para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, no modelo de característica única. Mato Grosso apresentou a maior média posterior do componente de variância residual para W450. Os coeficientes de regressão posteriores para W120 e W210 indicaram que os valores genéticos dos reprodutores foram subestimados pelo modelo de característica única em Mato Grosso. Além disso, os coeficientes de correlação genética aditiva e de Spearman sugeriram alterações no ranking dos touros para pesos corporais, particularmente entre Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Conclui-se que existe a presença de interação genótipo-ambiente nos critérios de seleção para o desenvolvimento de peso em bovinos Nelore na região Centro-Oeste do Brasil.



Efeito da presença de matéria orgânica sobre a ação de sanitizante frente a isolados de *Pseudomonas*

23. Decol C.M., Zaffalon G.B., Figueiredo L.D., Torres Neto O.E.S., Martins L.C. & Almeida Filho E.S. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):15. Faculdade de Arquitetura e Engenharia, Universidade Estadual de Mato Grosso, Campus Barra do Bugres, Rua A 130, Bairro São Raimundo, Barra do Bugres, MT 78390-000, Brasil. E-mail: celinadecol@unemat.br

Microrganismos psicrotróficos deteriorantes como *Pseudomonas* sp. estão relacionados a perda de qualidade em leite e derivados, sendo que a sua presença está diretamente relacionada à falta de boas práticas na ordenha e armazenamento do leite cru. Dessa maneira, o uso de sanitizantes se torna uma alternativa para o controle da presença desse microrganismo contaminante. Neste sentido, objetivou-se avaliar se a presença de matéria orgânica (MO), simulando uma limpeza mal-executada, interfere significativamente na ação de sanitizante normalmente aplicado na higienização de equipamentos de ordenha e tanques de resfriamento, sobre *Pseudomonas* sp. isolada de leite cru de búfala. O sanitizante testado foi o Iodo+Ácido Fosfórico. O iodo, tal qual o cloro, é um agente oxidante, atuando sobre moléculas proteicas da célula bacteriana. Essa combinação de sanitizante foi testada em dois tratamentos com delineamento em blocos casualizados: T1 (sem MO) e T2 (com MO). Para T1, alíquotas de 1ml de suspensão de *Pseudomonas* sp. ($8 \log_{10}$ UFC/ml) foram inoculadas em tubos contendo 9ml da solução

sanitizante, utilizando-se a concentração e tempo de ação, indicados pelo fabricante. Para T2 adicionou-se à solução sanitizante 0,1ml de leite desnatado estéril oriundo do leite UHT comercializado. Para contagem inicial e final (após contato com sanitizante), as soluções foram inoculadas em ágar TSA pela técnica de plaqueamento em superfície, a redução logarítmica foi calculada e submetida à análise de variância e teste F. A contagem inicial média para todas as amostras foi $7,26 \log_{10}$ UFC/ml e a redução logarítmica foi observada em 100% dos isolados, mas foi significativamente menor em T2, que apresentou uma redução de 3,79, que em T1 ($p < 0,05$) que mostrou redução de $5,44 \log_{10}$ UFC/ml. Existe um consenso na literatura de que a presença de matéria orgânica interfere negativamente na ação de sanitizantes como o cloro. Os resultados mostraram que este efeito também parece se aplicar sobre a combinação Iodo+Ácido Fosfórico. Assim, conclui-se que a presença de matéria orgânica interfere negativamente na ação sanitizante do Iodo+Ácido Fosfórico frente a *Pseudomonas* sp.

Eimeriose em bezerros Girolando: relato de caso

24. Figueiredo L.D., Faria E.F., Mantoani I., Alves M.A.O., Dias R.A. & Tomasi I.M.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):15. Faculdade de Medicina Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: luannafigueiredovet@hotmail.com

A eimeriose é uma doença parasitária que afeta bezerros a partir dos 20 dias de vida, resultando em diarreia, perda de peso e diminuição no crescimento. Aproximadamente 20 espécies de protozoários do gênero *Eimeria* são conhecidas, sendo *E. bovis*, *E. zuernii* e, ocasionalmente, *E. alabamensis* as de maior ocorrência em bovinos. Como parasita intracelular obrigatório, se replica nas células epiteliais da mucosa intestinal dos ruminantes, causando diarreia hemorrágica ou fezes com estrias de sangue. A contaminação ocorre de forma horizontal, após a ingestão de oocistos presentes no ambiente, eliminados nas fezes de animais infectados. Estratégias de manejo ambiental são fundamentais para o controle da infecção. O objetivo deste trabalho é relatar os achados clínicos e parasitológicos e o controle ambiental em casos de eimeriose em bezerros leiteiros da raça Girolando na Fazenda Experimental da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O rebanho, composto por oito bezerros alojados em um bezerreiro do tipo tropical, tinha idades variando entre 30 e 90 dias. Em julho de 2024, dois bezerros

apresentaram diarreia aquosa, emagrecimento e desidratação. Após o relato desses sinais clínicos pela equipe de campo, foi realizada anamnese e exame clínico geral, levando à suspeita de doença parasitária devido à ocorrência de diarreia e perda de condição corporal em múltiplos animais. Amostras foram coletadas para exame coproparasitológico, realizado pelos alunos do Grupo de Estudos e Extensão em Bovinos (GEEB) no Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias (LPDP) da UFMT. Os resultados revelaram uma alta contagem de oocistos por grama de fezes (Oopg), atingindo valores superiores a 5.000 Oopg de *Eimeria* spp. Após o diagnóstico, o ambiente foi desinfetado com cal virgem para reduzir a contaminação. O suporte para os animais incluiu hidratação oral com eletrólitos e administração de probióticos para o restabelecimento da flora intestinal. Novos exames coproparasitológicos, realizados 14 dias após o início das intervenções, indicaram resultado negativo para *Eimeria* spp., sugerindo que o manejo sanitário do ambiente e o tratamento suporte contribuíram para o



controle da doença no rebanho. Desta forma, destaca-se a importância do manejo terapêutico e sanitário em casos de eimeriose bovina, reforçando a necessidade

de intervenções rápidas para reduzir a propagação da infecção e minimizar os impactos na saúde dos bezerros e na produtividade do rebanho.

Fratura e epifisiólise no fêmur em suíno reprodutor: relato de caso

25. Franco K.R.S., Santos I.G., Ito D.N.H., Souza E.A., Almeida J.M.S. & Souza M.A. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):16. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: keturarizia02@gmail.com

A espécie suína possui uma desproporção física entre tecidos moles (músculo e vísceras) e duros (ossos e cartilagem), desenvolvida pelo melhoramento genético priorizando os tecidos moles, com isso há uma maior tendência a distúrbios locomotores, principalmente nos suínos adultos. Dentre estes, a fratura em ossos longos, é descrita com frequência na literatura, principalmente envolvendo matrizes. As principais causas envolvem trauma, como quedas ou força excessiva ou torção de membros durante o manejo, muitas vezes influenciadas por deficiências nutricionais, condições degenerativas e outras patologias que comprometem a integridade óssea. Essas fraturas podem ter impacto significativo na saúde e bem-estar dos animais, além de afetar diretamente a eficiência da produção. Dessa maneira, objetivou-se relatar um caso de fratura no membro pélvico direito de um cachaco. Um suíno adulto jovem (cachaco) foi doado ao Setor de Suinocultura da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no dia 31 de maio de 2024, foi realizado o transporte via caminhão com chegada no período da tarde do mesmo dia, apresentando uma certa relutância no desembarque e dificuldade de locomoção. No dia seguinte, o suíno apresentou um quadro de dificuldade locomoção; após exame clínico, foi instituído um tratamento com medicação tópica (sulfato de cobre e vaselina), anti-inflamatório (meloxicam) e antibiótico (enrofloxacina), no entanto, a condição do animal piorou progressivamente, levando-o a permanecer deitado quase todo o tempo e sinais de dor intensa. No dia 21 de junho de 2024, devido ao prognóstico desfavorável,

foi realizada a eutanásia humanizada. Na necropsia foi observada fratura completa em espiral e cominutiva na porção proximal do fêmur direito e epifisiólise na cabeça do fêmur direito associada a áreas de hemorragia na musculatura adjacente. Apesar da visualização durante a necropsia da fratura espiral/cominutiva e epifisiólise, a suspeita clínica de fratura geralmente é muito difícil, devido ao grande volume muscular, o qual dificulta palpação e movimentos de extensão/flexão durante a avaliação física do animal. As características da fratura sugerem que possa ter ocorrido uma fixação do membro pélvico direito associada a torção (giro 90° ou mais) de modo brusco e rápido. Este evento provavelmente ocorreu durante o transporte, envolvendo uma velocidade considerável associada a frenagem ou curva abrupta, gerando assim a força biomecânica suficiente para ocasionar a fratura/epifisiólise. A investigação dos fatores de risco para distúrbios locomotores, incluindo a fratura, é crucial para a prevenção futura, incluindo manipulação durante embarque e desembarque, condições do veículo (piso úmido ou escorregadio, pontos de fixação e barreiras adequadas), tempo de duração da viagem, fatores logísticos e operacionais. Este caso destaca a importância de estratégias de manejo eficazes para prevenir lesões agudas ou crônicas após o transporte de suínos. Sendo assim, a adoção de medidas preventivas para melhorar o bem-estar animal e evitar a deterioração irreversível são fundamentais no contexto das boas práticas de produção suína.

Hérnia inguinal congênita direta e irreduzível com encarceramento de jejuno em neonato equino: relato de caso

26. Zago E.A., Fabris P.B., Freitas K.A., Gomes J.C., Lopes N.S. & Souza C.N. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):16. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: ellen.amanda0605@gmail.com

Hérnia inguinal ocorre quando há passagem do conteúdo abdominal através do canal inguinal, pode ocorrer em ambos os sexos, mas sua incidência é maior em machos em relação às fêmeas. Em casos de hérnia inguinal direta o conteúdo abdominal, por uma falha no peritônio, atravessa os anéis inguinais profundo e superficial, localizando-se na região inguino-escrotal fora da túnica vaginal. As hérnias inguinais indiretas

regularmente possuem resolução espontânea em poucos meses, no entanto, em casos de rompimento da túnica vaginal, vindo a se tornar direta, se configura como uma emergência cirúrgica devido a diminuição ou ausência do suprimento vascular, levando a hipóxia e necrose, tornando a resolução cirúrgica um fator importante no prognóstico animal. O presente trabalho relata um caso de hérnia inguinal direta e irreduzível com



encarceramento de jejuno em um neonato submetido a uma herniorrafia inguinal reparatória. Um neonato com 28 horas de vida, raça mangalarga marchador, macho, pesando 45kg apresentou aumento significativo de volume na região inguino-escrotal direita com 6cm de largura e 9cm de comprimento. O animal apresentou sinais de desconforto abdominal agudo, dificuldade em expor o pênis, tenesmo, taquicardia e taquipneia, mucosas congestionadas e dosagem de lactato de 8,3mmol/L, acima do padrão de referência. O diagnóstico foi realizado através do exame físico que demonstrava aumento evidente de volume na região inguinal direita bem como presença de motilidade na ausculta em região de hérnia que apresentava irreduzibilidade completa. Ademais, foi realizado o exame ultrassonográfico do local, onde foi possível a visualização de alças intestinais e, com a piora do quadro clínico, o animal foi encaminhado ao centro cirúrgico de uma clínica particular e submetido a uma herniorrafia com acesso medial e inguinal direito. Realizou-se inicialmente uma celiotomia com incisão medial de 7cm para retorno do conteúdo herniário para a cavidade abdominal. Pela avaliação da viabilidade de alça, foi descartada a necessidade de enterectomia e enteroanastomose devido a melhora considerável da coloração e motilidade. Dessa maneira, uma nova incisão foi realizada na região inguinal direita

de 5cm para a transfixação do cordão espermático com fio absorvível sintético e retirada do testículo direito (orquiectomia unilateral), realizando a sutura do anel inguinal com fio absorvível número 2 com padrão Sultan. A miorrafia foi realizada com padrão simples contínuo utilizando fio absorvível número 6. No subcutâneo utilizou-se o padrão Cushing com fio absorvível número 2-0. Na pele, a sutura foi realizada com fio inabsorvível *nylon* número 0 com padrão simples contínuo, na incisão mediana e inguinal não ocorrendo nenhuma intercorrência no procedimento realizado. O pós-operatório do neonato apresentou-se favorável, com sinais vitais estáveis e boa recuperação anestésica. A hérnia inguinal congênita nos equinos possui um índice de mortalidade elevado (50% dos casos) em razão da demora no encaminhamento para o hospital e serviço especializado, somado a complicações sistêmicas como a septicemia, endotoxemia e distúrbios hidroeletrólíticos acentuado, o que tornam a hérnia inguinal congênita direta um caso desafiador. Apesar do quadro clínico agudo apresentado, o animal foi triado e atendido de uma maneira rápida, o que favoreceu o diagnóstico preciso e intervenção cirúrgica rápida, que foi decisiva para o prognóstico favorável e sobrevivência do paciente, sendo o atendimento precoce em situações parecidas, imprescindível para o sucesso do caso.

Impacto da gordura protegida na taxa de consumo em bovinos Nelore durante o período das águas

27. Paula V.P., Arruda T.C., Rondon A.P., Montanucci M., Rodrigues R.R. & Reis Y.S. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):17. Faculdade de Agronomia e Zootecnia Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: viniciuspupindepaula@gmail.com

No cenário nacional da pecuária de corte, existe uma busca para intensificação da produção, buscando maior eficiência no processo. Isto é compreendido quando se nota a alta densidade energética de rações concentradas. Desse modo, se torna interessante a utilização de lipídios na dieta, como uma das ferramentas para a intensificação da produção, visto a sua capacidade de fornecer 2,25 vezes mais conteúdo energético do que os carboidratos ou proteínas, direcionando mais energia para a síntese de tecidos corpóreos, influenciando positivamente características produtivas, relacionadas à qualidade da carcaça do animal. No entanto, em níveis desproporcionais, os ácidos graxos polinsaturados podem causar distúrbios sobre o consumo e metabolismo de nutrientes, haja visto o seu efeito tóxico sobre a microbiota ruminal. O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos da gordura protegida da degradação ruminal na dieta de bovinos Nelore em sistema de terminação intensiva a pasto (semi-intensivo) durante a estação chuvosa sobre a taxa de consumo. O experimento foi conduzido no Setor de Bovinocultura de Corte da Fazenda Experimental da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), localizada no município de Santo Antônio

de Leverger. Foram utilizados 24 bovinos machos da raça Nelore, não castrados, com peso corporal inicial de 450kg \pm 5kg e idade média de 36 meses. Em função do peso inicial, foi realizado o delineamento experimental em blocos casualizados. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em 12 piquetes (2 animais/piquete) formados com *Urochloa brizantha* cv. Marandu, sendo atribuído os seguintes tratamentos: 1) ração concentrada com ingredientes convencionais sem a inclusão de gordura protegida (CON); 2) ração concentrada com ingredientes convencionais com a inclusão de 3% de gordura protegida (GP-CON). A ração concentrada foi fornecida uma vez ao dia (8:00 horas). O fornecimento foi *ad libitum*, sendo ajustado com base nas sobras do dia anterior, com critério de 1 a 3% do ofertado. O experimento teve duração de 112 dias, dividido em quatro períodos. Para avaliação da taxa de consumo, foram realizadas pesagens da ração concentrada ofertada de cada piquete a cada duas horas após o fornecimento ao longo de 10 horas (8:00 às 18:00 horas). Não houve diferença de acordo com o teste de Fisher DMS ($P>0,05$) no consumo de ração concentrada entre tratamentos, obtendo um valor médio de 1,51% do peso corporal. Como esperado, foi observado

redução linear no consumo de ração concentrada ao longo do dia. O maior consumo foi observado das 8:00 às 12:00 horas no período da manhã. Portanto, o enriquecimento com gordura protegida na dieta de bovinos na fase de terminação a pasto, não afeta a taxa

de consumo de ração concentrada, entretanto foram observadas alterações comportamentais durante os períodos avaliados. Conclui-se rações concentradas para animais a pasto em altas proporções em alterações no tempo de pastejo.

Influência da matéria orgânica (lavado de peixes nativos redondos) no declínio da efetividade do hipoclorito de sódio (NaClO) para redução de *Salmonella* spp.

28. Corrêa I.A.C., Reis J.O. & Figueiredo E.E.S. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):18. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: isadora.correa@sou.ufmt.br

A aquicultura é um setor em crescimento, sendo o Brasil um dos principais produtores de peixes de água doce. A proteína proveniente de peixes é essencial, mas o controle de patógenos, como *Salmonella* spp., é crucial devido à sua presença no ambiente de criação, no processamento em frigoríficos de peixe e principalmente no produto final exposto à comercialização. Mesmo com a obrigatoriedade do uso de 5ppm de cloro residual livre na superfície dos peixes, em frigoríficos abatedouros, sendo estabelecido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, *Salmonella* ainda se faz presente no produto final. Por consequência disso, este trabalho buscou investigar a interferência da matéria orgânica dos peixes contra a efetividade do hipoclorito de sódio (NaClO), para redução de *Salmonella* spp. Para isso, no Laboratório de Microbiologia Molecular de Alimentos da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), foi realizado o lavado superficial dos peixes tambaqui (*Colossoma macropomum*) de acordo com a ISO 17604:2015, para simulação da matéria orgânica. Em seguida, foi realizado o reativamento de uma cepa de *Salmonella* Typhimurium ATCC em dois tubos, sendo que em um deles foi adicionado 5% (0,45ml) de lavado superficial de peixe. De cada tubo foi retirado uma alíquota de 1ml e adicionado a um tubo com 9ml de

água hiperclorada a 5ppm de cloro residual livre por 30 minutos. Logo após o tempo, em cada tubo foi adicionado 100µl de tiosulfato de sódio para neutralização da ação do cloro. O passo seguinte foi a realização da diluição seriada de cada tubo, seguido do plaqueamento em ágar nutriente com diluições de 10^1 a 10^8 por 24 horas a 35°C. Após esse período, foi avaliada a sobrevivência dessas cepas por meio das contagens de UFC/ml. Os resultados mostraram que a cepa de *Salmonella* Typhimurium ATCC sem a presença da matéria orgânica (lavado de peixe), promoveu uma inativação bacteriana mais eficaz se comparada à cepa com a presença do lavado de peixe. A concentração de 5ppm de cloro foi eficaz na redução da população bacteriana sem a presença da matéria orgânica, chegando a uma redução de $6 \log_{10}$ UFC/ml, em 30 minutos de exposição. Já com a presença de matéria orgânica, a cepa de *Salmonella* Typhimurium ATCC apresentou redução de aproximadamente $1 \log_{10}$ UFC/ml, confirmando que a matéria orgânica interfere na efetividade do cloro. A análise estatística confirmou variações substanciais nos tratamentos, destacando a importância do controle de matéria orgânica durante a lavagem de peixes com água hiperclorada em plantas de processamento de peixe.

Indução de dupla ovulação em éguas utilizando acetato de deslorelina em central de reprodução no Mato Grosso

29. Lima P.M., Andrade C.L.N., Silva B.M. & Júnior A.A.T. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):18. Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: marianalima.equ@gmail.com

Em programas de transferências de embriões equinos, a recuperação embrionária é de aproximadamente 60% a 80%, dependendo de vários fatores, como a qualidade do manejo reprodutivo, a saúde das éguas doadoras, o momento da ovulação e a técnica utilizada, mas principalmente devido ao fato de essa espécie apresentar na maioria das vezes uma única ovulação por ciclo. A indução de dupla ovulação

utilizando a deslorelina pode melhorar a eficiência reprodutiva e reduzir custos, oferecendo vantagens para obtenção de oócitos que podem ser aplicadas em outras biotecnologias, tais como fertilização *in vitro* e a injeção intracitoplasmática de espermatozoides. O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia da indução de dupla ovulação em águas por meio da administração de acetato de deslorelina, buscando melhorar a eficiência



reprodutiva, contribuindo para o aprimoramento das técnicas de manejo equino na região. Foram utilizadas, na Central de Reprodução Viva 77, situada em Campo Novo do Parecis no Mato Grosso, 10 éguas com idade entre três e 13 anos com peso entre 350 a 450kg, em atividade reprodutiva e que apresentaram ovulações únicas em estações cíclicas anteriores. O monitoramento reprodutivo consistiu no acompanhamento diário do crescimento folicular de todas as éguas pela palpação retal e ultrassonografia. O acompanhamento foi realizado até o momento da ovulação, sendo registrado o tempo de crescimento dos folículos, a taxa de crescimento folicular, o tamanho dos folículos e o número de ovulações. No oitavo dia pós ovulação, todas as éguas receberam aplicação de 5mg de dinoprost trometamina, então quando apresentaram dois ou três folículos medindo entre 20 e 25mm de diâmetro receberam 200ug de acetato de deslorelina de 12 em 12 horas e até que no mínimo dois folículos atingissem

tamanho de 33mm, momento em que foi feita a indução da ovulação com 1.500UI de gonadotrofina coriônica humana. Vinte e quatro horas após indução, estes animais foram inseminados com um bilhão de espermatozoides viáveis, as inseminações foram realizadas com sêmen fresco de garanhões em boas condições reprodutivas, com fertilidade comprovada. Quarenta e oito horas após a indução foi verificada a ovulação. Todos os animais avaliados apresentaram dois corpos lúteos. Os lavados uterinos foram realizados oito dias após a ovulação. Das 10 éguas utilizadas, sete apresentaram dupla ovulação unilateral com recuperação de um blastocisto grau I por animal e três éguas tiveram ovulações bilaterais com recuperação de cinco blastocistos grau I. Conclui-se que o protocolo de indução de dupla ovulação em éguas utilizando acetato de deslorelina mostra-se eficiente, possibilitando índices de recuperação embrionária de 100% por ciclo, ou seja, uma média de 1,2 embrião por lavado.

Manejo de potro órfão e protocolo de adoção: relato de caso

30. Florentino R.J., Lima P.M., Lopes R.L., Oliveira T., Veronezi C.R. & Lopes S.N. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):19. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: juliaflorentino2710@gmail.com

O manejo de potros órfãos representa um significativo desafio na neonatologia equina. Isso se deve à necessidade de cuidados intensivos, uma vez que, nesse período, o potro requer uma atenção nutricional altamente eficaz e contato constante com a mãe para um bom desenvolvimento. Foi encaminhada ao Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) uma égua com cólica cirúrgica, acompanhada com a sua potra de três dias de vida. A égua veio a óbito devido ao quadro grave e a potra ficou no hospital para cuidados intensivos. Logo iniciou-se o manejo de aleitamento artificial até encontrar uma égua para a adoção até o período de desmame. Durante oito dias, a potra consumiu sucedâneo em intervalos de uma hora, com a enzima digestiva lactase administrada nos 20 minutos anteriores a cada mamada, de modo a evitar um possível quadro de gastroenterite, que poderia ser ocasionado pela aversão ao leite não-materno. Instaurou-se, também, antibioticoterapia profilática durante sete dias com ceftiofur (10mg/kg, IM, BID); pareun (30mg/kg, IM, SID); sucralfato (12mg/kg, VO, BID). No sétimo dia de internação, a égua encaminhada para a adoção chegou ao hospital e, nesse mesmo dia, já foi realizada a ordenha dessa e oferecido o seu leite à potra. Para que a potra se adaptasse com o leite, foi realizado o desmame da lactase de forma que, no momento em que

o protocolo de adoção fosse realizado, a potra estivesse consumindo o leite sem demonstrar quaisquer sinais de desconforto. O protocolo de adoção foi realizado de modo a mimetizar o momento natural do parto. Na égua, foram administrados 3ml de prostaglandina, pelo potencial de atravessar a barreira hematoencefálica e conseguir a liberação da ocitocina diretamente do hipotálamo, fazendo com que interfira diretamente no aumento do instinto materno e para que ocorresse a simulação do parto, estando ainda separadas. Em um intervalo de 20 minutos, a égua sentiu as contrações causadas pela prostaglandina, a potra foi coberta pelo leite da égua com intuito de que a égua a reconhecesse e não a rejeitasse. Após a realização do protocolo, elas foram observadas durante a noite e nos dias seguintes, avaliando a aceitação e o comportamento de ambas. Para um bom desenvolvimento imunológico, estrutural e psicológico do potro órfão, a prática de adoção se torna o mais indicado, ainda mais por uma fêmea semelhante à mãe biológica, devido ao contato nestes momentos iniciais de vida. Deste modo, a cria teve uma redução nos traumas do óbito da mãe e receberá nutrição adequada ao que necessita até o desmame. Sendo assim, devido à ausência de alterações em quaisquer exames clínicos, a potra e sua mãe adotiva receberam alta de internação e o protocolo de adoção foi constatado um sucesso.

Miopatia tóxica pelo consumo simultâneo de *Senna occidentalis* e *Senna obtusifolia* em bovinos

31. Gurgel E., Almeida I.C., Carbonera A.A., Santana A.M., Guimarães F.R. & Santos C.E.P. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):20. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: gurgel_edu@hotmail.com

A intoxicação espontânea por *Senna occidentalis* e *Senna obtusifolia* têm sido relatadas em diversas espécies e mais frequentemente em bovinos. Plantas desse gênero causam miopatia degenerativa quase sempre fatal. Nesse relato descreve-se um surto de intoxicação envolvendo as duas espécies da planta que foram consumidas simultaneamente com avidéz em volta do curral. De um lote de 40 vacas, 32 adoeceram, 12 morreram (coeficientes de morbidade de 80% e letalidade de 37,5%) e 20 animais ficaram com sequelas da intoxicação (62,5%). A metodologia utilizada foi inspeção local, exame físico, coleta de amostras para exames complementares e necropsia de dois animais sintomáticos. Um lote de fêmeas bovinas adultas permaneceu em uma área restrita, com pouca disponibilidade de pastagem e não mineralizadas. Em volta do curral havia predomínio dessas duas espécies da planta onde ocorreu a ingestão de forma abrupta. Os sinais clínicos envolveram flexura parcial dos boletos dos pares pélvicos em alguns, miastenia em outros, resultando em quedas frequentes e dificuldade para se levantar. Alguns dos semoventes apresentavam posição de cão sentado (6). Outros exibiam diminuição de tônus da língua e outros permaneciam em decúbito esterno-abdominal ou lateral permanente. A totalidade dos animais apresentava um estado comportamental em alerta e por vezes com agressividade. De acordo com informações, os sinais

clínicos e óbito começaram a ocorrer a partir de 15 dias após serem soltos do entorno do curral. Foram examinados clinicamente oito animais e dois foram necropsiados. Em um deles não havia nenhuma lesão macroscópica e no outro se observou graus variáveis de palidez nos pares pélvicos. Em nenhum se observou mioglobinúria. Foi coletado sangue por venopunção coccígea. O hemograma, testes enzimáticos hepáticos e renais estavam normais com exceção da creatina quinase, elevada na totalidade das amostras. Histologicamente, havia necrose monofásica, segmentar, moderada, multifocal e aguda no animal nos animais com e sem lesão muscular macroscópica, o que caracteriza miopatia tóxica aguda. Após serem removidos do local, os remanescentes sobreviveram, porém em 20 deles ficou sequela permanente de miastenia nos pares pélvicos. Por vezes, alguns adotaram a posição de cão sentado ou mesmo pares torácicos mantidos em base aberta. Alguns arrastaram pinças dos pares pélvicos ao serem estimulados a movimentação e, ao realizarem esquivas laterais, caíam e apresentavam dificuldade para se posicionar em estação. É provável que grupos musculares tenham sido necrosados perdendo a função permanentemente. O popular “fedegoso” é gênero botânico amplamente estudado em caráter natural e experimental, porém ainda restam lacunas a serem aprofundadas relativas a epidemiologia e clínica de ocorrências naturais.

Os benefícios do horsepilates para praticantes de equoterapia

32. Colvara J.J., Schuller J., Caobianco J.D.R. & de Jesus L.P. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):20. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: julia.colvara@sou.ufmt.br

O *horsepilates* constitui uma prática adaptada, que aplica técnicas de pilates sobre o cavalo ao passo, de forma adaptada a pessoas com diferentes tipos de deficiência. Essa prática trabalha o indivíduo como um todo, utilizando o cavalo como instrumento terapêutico, buscando a reabilitação do praticante de forma integral, empregando o cavalo como agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais. O *horsepilates* visa aperfeiçoar técnicas de pilates e equoterapia, de forma que possam ser adaptadas a pessoas com diferentes tipos de deficiência, promovendo, dessa forma, uma prática mais inclusiva e personalizada. O objetivo deste estudo foi relatar os benefícios físicos, psicológicos e sociais do *horsepilates* para praticantes que realizam equoterapia no Centro de Equoterapia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), reforçando o papel transformador da equoterapia aliada ao pilates. Para investigar os benefícios dessa prática, um protocolo foi elaborado pela equipe do Núcleo de Estudos em Equoterapia da UFMT e foi composto por um repertório

de dez exercícios que foram realizados sobre o cavalo ao passo: exercício respiratório diafragmático, exercício gato, exercício gato arrepiado, gato selado, gato estacado, gato dissociado, ponte, ponte variação, círculo de perna e o CEM. As sessões foram realizadas por dois praticantes e ocorreram uma vez por semana, durante trinta minutos, por oito meses. As sessões foram conduzidas por uma equipe multiprofissional composta por auxiliar guia, auxiliar lateral e mediador. Os resultados parciais apontaram para benefícios físicos como melhora da postura, equilíbrio, força, flexibilidade e benefícios psicológicos como melhora da autoestima, redução do medo e ansiedade, sentimento de superação e autoconfiança, além dos benefícios educacionais como melhora da concentração e atenção. O *horsepilates* reúne um conjunto de técnicas constituindo uma metodologia transformadora aplicada na interação com a pessoa com deficiência, representando uma solução para inclusão social e melhoria das condições de vida, proporcionando saúde e bem-estar através de uma técnica inovadora.



Placentite necrótica e soroprevalência de herpesvírus bovino tipo 1 em um rebanho leiteiro

33. Carvalho B.C., Sabino L., Silva J.N., Nakazato L., Pescador C.A. & Pereira E.C.M. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):21. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: coelhodecarvalhob@gmail.com

A rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR) é causada pelo herpesvírus bovino tipo 1 (BoHV-1), gênero *Varicellovirus*, subfamília *Alphaherpesvirinae*, que pertence à família *Herpesviridae*. A doença está amplamente distribuída em todo o mundo. Clinicamente, as fêmeas bovinas afetadas podem desenvolver sinais clínicos respiratórios, reprodutivos (abortos, nascimento de bezerros fracos, vulvovaginite pustular), oculares (conjuntivite) e neurológicos (encefalomielite). O período de incubação varia de 10 a 20 dias em condições naturais. O objetivo deste trabalho é relatar levantamento soroprevalência e a ocorrência de perda reprodutiva em um rebanho de leite associado ao BoHV-1 em vacas situadas no estado de Mato Grosso. O caso ocorreu na Fazenda Experimental da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) localizada no município de Santo Antônio do Leverger. O lote era composto por 67 fêmeas em idade reprodutiva sem histórico prévio vacinal para doenças reprodutivas. Uma vaca receptora de embrião, mestiça, de seis anos de idade apresentou durante o exame ginecológico e de ultrassonografia, espessamento da parede uterina, presença de conteúdo uterino hiperecoico, ausência do feto e retenção da placenta. Fragmentos de placenta foram retirados do meio uterino, armazenados em sacos plásticos, refrigerados e encaminhados ao Laboratório de Patologia Veterinária da UFMT (LPV-UFMT), e

Laboratório de Biologia Molecular para análise. Adicionalmente, amostras de soro sanguíneo foram coletadas das outras 66 fêmeas deste rebanho para realização do teste de *enzyme linked immuno sorbent assay* (ELISA) para BoHV-1. Macroscopicamente, os cotilédones placentários estavam de coloração branco-amarelada. Microscopicamente, as seções da placenta revelaram placentite necrossupurativa focalmente extensa subaguda acentuada associada a corpúsculos de inclusão intranucleares. O teste molecular foi positivo para BoHV-1. Os achados sorológicos revelaram valores de absorvância em torno de 7,952% a 95,398% (média 71,69%), demonstrando resposta ativa de infecção natural. Os achados histopatológicos, moleculares e sorológicos comprovam a placentite necrótica por BoHV-1 revelando altos títulos do vírus no rebanho. O envio de material biológico em casos de aborto é imprescindível e, apesar da ausência do produto fetal, o encaminhamento da placenta permitiu determinar a causa da perda reprodutiva. O teste de ELISA é uma importante ferramenta de monitoramento, por possuir alta sensibilidade e por detectar a doença em fase aguda, demonstrada pela alta porcentagem de bloqueio, como nestes casos. O uso de medidas profiláticas como a detecção de animais positivos e seu descarte e a correta vacinação do rebanho é imprescindível para a prevenção de quadros de aborto por BoHV-1.

Raiva em bovinos: estudo retrospectivo dos aspectos epidemiológicos e diagnósticos no norte de Mato Grosso

34. Ruas S.A., Gaio A.A., Beskow A.B., Lohmann P.M., Morais J.B. & Antoniassi N.A.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):21. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: almeidasamuel_mv@outlook.com

O Mato Grosso ocupa a posição de maior produtor de bovinos no Brasil, com 31,5 milhões de bovinos. No entanto, apesar da grande expansão do rebanho, o estado enfrenta uma ameaça significativa relacionada a raiva bovina, especialmente em regiões de fronteira com áreas silvestres, que favorecem a interação entre bovinos e morcegos hematófagos. Essa doença é uma zoonose letal, de ocorrência mundial, causada por vírus do gênero *Lyssavirus*, da família *Rhabdoviridae*, e caracterizada por sintomatologia nervosa. O presente trabalho objetivou conduzir um levantamento dos registros do Laboratório de Patologia Animal (LAPAN) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Sinop, referente aos diagnósticos de raiva em

bovinos no período de 2019 a 2024. Neste período, foram realizados 11 diagnósticos de raiva, através do exame histopatológico realizados pelo LAPAN (11/11) e imunofluorescência direta (IFD) para raiva, conduzido pelo Laboratório de Apoio a Saúde Animal, através do Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (INDEA) (10/11). Nove animais eram provenientes de necropsias realizadas pela equipe do LAPAN e dois provenientes de coletas realizadas por médicos veterinários autônomos. O ano com maior ocorrência da doença foi 2023 (n=4), seguido por 2021 (n=3), 2019 (n=2), 2020 (n=1) e 2024 (n=1). Em 2022, não foi realizado diagnóstico de raiva no LAPAN. Os municípios de Sinop, Santa Carmem e Vera apresentaram maior

ocorrência, com dois casos cada, enquanto Nova Mutum, Nova Ubiratã, Paranatinga, Peixoto de Azevedo e Tabaporã apresentaram um caso cada. Os meses de agosto (n=3) e maio (n=2) foram os com maior incidência de casos. Os bovinos Nelore foram maioria no estudo (n=7), os demais eram mestiços (4/11). Quanto ao sexo e idade, seis eram machos com idade de seis a 24 meses, e cinco fêmeas com idade variando de 12 a 120 meses. Dez animais manifestaram sintomatologia nervosa caracterizada por incoordenação, paresia flácida de membros posteriores, andar cambaleante, tremores musculares, mudança no comportamento, agressividade e opistótono, evoluindo em decúbito e morte. Enquanto um deles apresentou alterações clínicas inespecíficas. As alterações macroscópicas observadas em necropsias foram hiperemia/congestão de vasos da meninge e/ou encéfalo (6/9), bexiga repleta (5/9) e achatamento das circunvoluções cerebrais (2/9). No exame histopatológico, as alterações são exclusivas ao sistema nervoso central, sendo caracterizadas

por corpúsculos de inclusão intracitoplasmáticos em neurônios (corpúsculo de Negri) (11/11). Esses corpúsculos foram encontrados em cerebelo (7/11), córtex (2/11), gânglio trigeminal (4/11), medula espinhal (1/11) óbex (1/11), tálamo/hipotálamo (1/11) e medula oblonga (1/11). Acompanhados de neurônios vermelhos multifocais (7/11), manguitos perivasculares (6/11), edema perineuronal (5/11), edema perivascular (4/11), infiltrado inflamatório não supurativo e gliose/microgliose (3/11) e satelitose, neuronofagia e meningite não supurativa (1/11). A persistência da raiva bovina nos anos estudados evidencia a ocorrência da doença na região, destacando a relevância da parceria entre o LAPAN e INDEA no diagnóstico conclusivo e nos diagnósticos diferenciais da raiva. Além disso, há uma necessidade de intensificar as medidas de controle, como a vacinação de bovinos e o controle de vetores, visando reduzir a transmissão do vírus e as perdas econômicas, protegendo, assim, a saúde pública e animal.

Relato de caso: ablação química do corpo ciliar em equino com glaucoma

35. Oliveira T., Lima P.M., Lopes R.L., Silveira C.B. & Veronezi C.R. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):22. Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: talitadeoliveiravet@gmail.com

O corpo ciliar é um segmento da túnica vascular do bulbo ocular, e se localiza entre a coróide e a íris. Têm como função acomodar o cristalino, permitindo o ajuste do foco para diferentes distâncias e a produção de humor aquoso. Enfermidades como glaucoma e uveíte podem ter influência na função do corpo ciliar. Nos casos de glaucoma, a drenagem do humor aquoso é comprometida levando ao aumento da pressão intraocular (PIO), e provoca a perda progressiva de células ganglionares da retina e seus axônios, ocasionando dor e perda progressiva da visão. Quando o animal já tem perda da visão, para garantir o bem-estar, pode-se fazer enucleação, uso de prótese intra escleral ou ablação química do corpo ciliar. O objetivo do presente resumo é relatar o caso de um equino com glaucoma em que realizou-se ablação química do corpo ciliar. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), um equino, fêmea, da raça Brasileiro de Hipismo com diagnóstico de glaucoma e em tratamento contínuo, com colírio de cloridrato de dorzolamida 2% e maleato de timolol 0,5%. A principal queixa era o animal apresentar incômodo constante com movimentos repetitivos verticais da cabeça, e a inviabilidade de continuar o tratamento com colírio. Ao exame oftálmico constatou-se que o animal já tinha perda da visão, apresentava uveíte e PIO controlada (16mmHg), no olho direito e no olho esquerdo não havia alterações. Optou-se por realizar ablação química

do corpo ciliar visando conforto do animal, facilitar o manejo e a estética do paciente. Para o procedimento o animal foi sedado com detomidina 1% (0,01mg/kg), e realizado bloqueio anestésico do nervo palpebral com lidocaína. Após a sedação foi realizada a inserção de uma agulha calibre 20mm para aspiração do humor aquoso, foram feitas duas tentativas falhas e então realizado injeção de gentamicina na dose de 25mg/mL (0,62mL) e dexametasona na dose de 1mg/mL (0,5mL) na câmara vítrea. Após o procedimento foi realizado acompanhamento diário da PIO, avaliação do grau de desconforto, cinco dias de dexametasona na dose de 0,04mg/kg e enrofloxacina na dose de 0,5mg/kg. Sete dias após o procedimento o paciente voltou a realizar movimentos repetitivos com a cabeça e a PIO começou a aumentar, então foi realizada outra ablação química do corpo ciliar. O animal foi acompanhado em relação ao grau de desconforto e PIO num período de 15 dias, mas como não apresentou desconforto novamente e a PIO manteve-se 10mmHg, o paciente teve alta médica. A ablação do corpo ciliar se mostrou uma técnica viável para equinos, que pode ser realizada apenas com sedação leve e se mostrou eficaz na redução da PIO, para pacientes com dor e cegueira. É um procedimento mais acessível economicamente, menos invasivo e esteticamente agradável quando comparado com procedimentos como a enucleação.



Enucleação de globo ocular em equino: relato de caso

36. Lima R.J., Lima P.M., Lopes R.L., Oliveira T. & Nogueira M.G.M. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):23. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: julia.lima3@sou.ufmt.br

A enucleação é um procedimento cirúrgico que visa a remoção do bulbo ocular, conjuntiva e terceira pálpebra. Dentre as cirurgias orbitárias, essa é a mais comum em equinos. O presente resumo tem como objetivo relatar a enucleação de globo ocular em equino, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá. Assim, foi admitido em internação um equino, sem raça definida, macho, com 10 anos de idade. Foi observado edema palpebral com presença de secreção no olho esquerdo do animal, causados por trauma. No tratamento do paciente foi administrado soluções oftálmicas de cunho antibiótico e anti-inflamatório para promover a regeneração dos tecidos oculares lesados. Já no tratamento sistêmico utilizou-se antibióticos bactericidas de amplo espectro e anti-inflamatórios, com ação analgésica, antitérmica e antiendotóxica. Contudo, o trauma ocular ocasionou o desenvolvimento de tecido fibroso que se aderiu ao globo ocular, com origem no osso lacrimal, causando uma maior dificuldade em fechar completamente a pálpebra. Com a finalidade de cessar a dor e prevenir possíveis infecções subsequentes, optou-se pela enucleação. Previamente ao procedimento cirúrgico realizou-se exames bioquímicos, hemograma e ultrassonografia, os quais não apresentaram alterações significativas, contudo, revelou-se com a ultrassonografia a presença

de cisto irídico. Este costuma evoluir lentamente até romper-se, liberando pigmento no endotélio da córnea ou na íris, prejudicando a visão do animal. No presente caso, os achados na ultrassonografia ocular corroboraram na decisão de realizar a enucleação. Tendo em vista que apesar de o cisto não apresentar comprometimento ou risco para o animal, no momento em que houve a realização do exame, a possibilidade de ocasionar riscos futuros não foi descartada. Assim, o procedimento ocorreu com o retalho e exérese das bordas das pálpebras, além da divulsão entre a conjuntiva e pele palpebral. Para separar o tecido fibroso, que estava aderido ao osso, do globo ocular foi feita uma nova divulsão e então realizou-se o pinçamento do nervo óptico e dos vasos sanguíneos e posteriormente a retirada do globo ocular. A fim de cessar o sangramento, foi instilado albocresil líquido e realizado a anastomose. Após a higienização local, iniciou-se a sutura com ponto simples em fio *nylon*. O tecido fibroso que estava aderido ao osso lacrimal e ao bulbo ocular foi encaminhado para biópsia para exclusão da presença de possíveis neoplasias, na qual foi descartada tal hipótese. O paciente em questão recebeu alta médica e não apresentou nenhuma complicação evidente.

Fimose traumática em equino: relato de caso

37. Nogueira M.G.M., Lima P.M., Lopes R.L., Oliveira T., Veronezi C.R. & Lima R.J. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):23. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: gomes.mariana.vet@gmail.com

A fimose é descrita na literatura como a incapacidade do animal em expor seu pênis por estenose do canal prepucial, ou seja, obstrução do lúmen deste orifício, sendo essa condição congênita ou adquirida. Traumas ou lacerações em pênis de equinos podem desencadear a formação de tecido fibroso, ocasionando alterações no funcionamento de seu sistema genitourinário pela aderência deste tecido cicatricial na mucosa prepucial, causando a diminuição de sua luz. Em vista disso, objetiva-se relatar um caso de fimose traumática em um equino, de dez anos, macho, admitido à internação no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá, para a realização de postectomia. Este garanhão apresentava sinais de disúria e oligúria. Ao consultar seu histórico, foi informado que o animal se lesionou em uma cerca de arames farpados na propriedade de seu tutor. Na avaliação física feita pelo mesmo, foi observado que o ferimento estendia-se em eixo transversal ao seu prepúcio. Posteriormente a

esse episódio, o proprietário tratou sozinho da ferida do animal. Devido a ausência de cuidados veterinários, ocorreu o crescimento de tecido cicatricial de forma descontrolada, que favoreceu a obstrução do orifício, impedindo a micção adequada e a exposição do pênis. No exame físico realizado durante a internação, na altura da fibrose cicatricial, notou-se a presença de uma fístula por onde sua urina gotejava, cuja coloração era sempre escura. Apesar destas condições, os parâmetros clínicos do paciente estavam dentro da normalidade. Foi, então, realizada a plastia prepucial, com uma incisão elíptica caudalmente ao óstio prepucial para remoção do tecido fibroso e exposição do pênis. Ao longo da cirurgia, observou-se não só a necrose de parte do tecido que constitui a mucosa deste canal, como também o edema e hiperemia do corpo do pênis, uma vez que este estava em contato direto com a urina e um grande acúmulo de sedimentos provenientes dessa retenção nesta região. Por conta disso foi feito a retirada dos tecidos

necrosados, urina e sedimentos e a realização de suturas ao longo da incisão principal, dando origem a um novo orifício, por onde o pênis do animal poderia ser exposto, já que o lúmen havia sido devidamente desobstruído. O pós-cirúrgico desse equino foi dificultoso por seu temperamento hostil. Foram realizadas duchas com água fria, limpeza, aplicação da pomada CMR, pomada cicatrizante, ao redor do orifício criado cirurgicamente, além da administração de flunixin a 0,9ml/45kg de peso corporal via intravenosa a cada 24 horas, por três dias. Logo, conclui-se que com a plastia prepucial e liberação do pênis, a fimose traumática foi devidamente

resolvida. Pouco tempo após a cirurgia, o óstio prepucial criado cirurgicamente teve seu diâmetro reduzido, impossibilitando a exposição do pênis. Portanto, em consequência disso, 21 dias após a primeira plastia foi realizada uma nova cirurgia para a pexia de pênis, promovendo uma exposição contínua deste. O animal progrediu bem e estável após a cirurgia, tendo excelente recuperação. Porém, o prognóstico do animal seria mais favorável caso não tivesse sido negligenciado o atendimento veterinário no momento do trauma prepucial.

Laminite crônica em equino: relato de caso

38. Nogueira M.G.M., Lima P.M., Lopes R.L., Oliveira T. & Lima R.J. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):24. Setor de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: mariana.nogueira@sou.ufmt.br

A pododermatite asséptica difusa, ou laminite, é descrita como uma inflamação no cório lamelar, que interdigita-se com as lâminas epidérmicas encontradas na parede dos cascos. Em vista disso, objetiva-se relatar um caso de laminite aguda com agravamento para a forma crônica na espécie equina. Foi admitido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá/MT, um equino da raça quarto de milha, fêmea, atleta, pesando 413 quilos, com sete anos de idade, no terço final de gestação. Esta apresentava claudicação, rigidez muscular e edema nas porções lombar e ventral. Na anamnese, o animal mantinha uma rotina de exercícios físicos intensos, mesmo durante a prenhez. O diagnóstico inicial do animal foi dado como rabdomiólise, através de confirmações por exames complementares. O tratamento para este, foi realizado através da administração de firocoxibe 2% a 0,1mg/kg via intravenosa, a cada 12 horas durante 14 dias e diazepam a 0,1mg/kg via intramuscular a cada 24 horas por 10 dias. Ao longo do tratamento, a égua apresentou uma melhora significativa no que diz respeito à rabdomiólise, porém o seu quadro de claudicação obteve uma piora, principalmente nos membros torácicos, relutância ao movimento, pulso da artéria digital positivo e temperatura elevada na faixa coronária. Por

conta dessa sintomatologia, foi realizado um exame radiográfico na projeção latero-medial dos cascos dos membros torácicos, evidenciando uma rotação da falange distal destes. Por meio do exame realizado, diagnosticou-se laminite crônica. O agravamento da laminite para sua forma crônica ocorre quando a inflamação no cório lamelar e das lâminas epidérmicas fazem com que o suporte que era dado à falange distal seja comprometido, fazendo com que esta se rotacione. Foi administrado fenilbutazona a 4,4mg/kg a cada 12 horas por três dias, anti-inflamatório não esteroideal com propriedades analgésicas. A fim de minimizar a dor e evitar agravamento do caso, a égua foi alojada em uma baía com serragem e realizados curativos com a base emborrachada, em material semelhante ao E.V.A, com trocas diárias, auxiliando na redistribuição do peso desta, necessário também por conta da sobrecarga acarretada pela prenhez. Após 42 dias de internação e tratamento da égua, o seu potro nasceu prematuramente. Ao exame radiográfico posterior feito uma semana após o parto, constatou-se rotação total e fratura da falange distal. Com prognóstico desfavorável, o animal foi eutanasiado. Conclui-se que a laminite crônica, com o diagnóstico tardio, pode diminuir drasticamente a chance de sobrevivência do animal.

Relato de caso: uveíte de câmara anterior em equino

39. Vido M.E.S. & Esgalha S.P.V. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):24. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: msantinativido@gmail.com

Inicialmente, destaca-se que a uveíte é classificada como uma inflamação da túnica vascular ocular, que contém a íris, coroide e corpo ciliar. No caso de uveíte de câmara anterior, há comprometimento do corpo ciliar e íris. Segue-se que o presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de um equino com alterações de

uveíte de câmara anterior e descrever os consequentes sinais clínicos associados. Em fevereiro de 2024, a equipe do Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal do Mato Grosso (HOVET-UFMT) recebeu um equino macho, castrado, de pelagem castanha, da raça Crioula. O animal apresentava uma



opacidade corneana com alteração da coloração ocular no olho direito há alguns dias com causa desconhecida até então, que foi constatada pelo tutor. Sendo assim, optou-se por encaminhar o animal até o local de atendimento. Relata-se que houve realização de exame físico específico, coleta de material sanguíneo para hemograma completo e bioquímico, testes oftálmicos de fluoresceína, biomicroscopia, *swabs* de ambos os olhos para antibiograma. Durante a realização do exame físico específico, o animal apresentava hifema, hipópio, injeção ciliar, sinéquia anterior e flare. No eritrograma constatou-se um valor levemente abaixo à referência para eritrócito, hemoglobina e hematócrito, no leucograma havia neutrofilia, e observou-se hiperfibrinogenemia. No exame bioquímico, a GGT estava aumentada. No teste de fluoresceína, o resultado foi negativo, excluindo úlcera de córnea, enquanto que na biomicroscopia constatou-se uveíte de câmara anterior. Na análise microbiológica, foi isolado o *Staphylococcus spp.* no olho acometido, e foi realizado, então, antibiograma indicando sensibilidade à tobramicina,

ofloxacina e composto de amoxicilina com clavulanato. A terapia instituída baseou-se no uso de antimicrobiano enrofloxacina 5mg/kg IM uma vez ao dia durante 10 dias, associado ao uso de colírio de tobramicina a cada 12 horas por sete dias consecutivos, além do meloxicam (ácido enólico) 3% na dose de 0,6mg/kg IV uma vez ao dia. Após completa realização do tratamento em cerca de 10 dias, o animal descrito foi reavaliado e apresentou melhora do quadro inflamatório, retorno dos reflexos visuais e maior limpidez no olho. Portanto, o paciente recebeu alta médica hospitalar e retornou à propriedade sem maiores intercorrências. A partir do caso relatado, foi possível concluir que o tratamento para uveíte realizado com uso de colírio antibiótico, terapia sistêmica com anti-inflamatório e antimicrobiano, foi crucial para o sucesso no tratamento. Associado a isso, usou-se um protocolo de administração regrada, seguindo horário e correta dose da medicação. Nessa combinação, as consequências da cronificação da uveíte como cegueira foram evitadas.

Surto de balanopostite pustular infecciosa (IPB) em touros da raça Nelore em criação intensiva

40. Soares L.C.M., Matis P.S., Santos M.D., Gonçalves M.B., Aguiar D.M. & Santos C.E.P. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):25. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: patriciasmatis@hotmail.com

Infecções causadas pelo herpesvírus bovino tipo 1 (BoHV-1) geram significativas perdas na produtividade da pecuária de corte e leite, apresentando alta ocorrência e diversas manifestações clínicas. A latência induzida pelo vírus dificulta o diagnóstico e motiva estudos direcionados ao controle das infecções herpéticas. Machos infectados podem desenvolver inflamação severa do pênis e do prepúcio, caracterizada pela presença de pústulas, vermelhidão, edema e dor. Esses sintomas podem resultar em dificuldades na micção, na cópula e na perda de libido, além de prejuízos temporários à qualidade do sêmen, com anomalias morfológicas e funcionais dos espermatozoides. A transmissão do BoHV-1 ocorre principalmente por meio de contato com secreções nasais, oculares e genitais, sêmen e anexos fetais de animais infectados, ou pela inalação de aerossóis contaminados. O contato direto é o modo mais relevante de transmissão, especialmente em rebanhos criados em condições intensivas ou semi-intensivas, onde o estresse gerado pelas práticas de manejo pode contribuir para a manifestação da doença. O objetivo do presente trabalho é relatar um surto de balanopostite pustular infecciosa que afetou um lote de touros criados em condições intensivas. Em um período aproximado de 30 dias (março de 2022), de um total de 1.800 touros preparados para leilão, 453 animais (morbidade 25,15%) apresentaram sintomas. Os animais foram avaliados fisicamente, sendo efetuada coleta por *swab* prepucial em 17 animais para exames

moleculares, que testaram positivos para a reação em cadeia da polimerase (PCR). Os animais acometidos exibiam acentuada inflamação da parte livre do pênis e da lâmina interna do prepúcio. Na parte livre haviam petéquias, sufusões e, por vezes, ulcerações na mucosa. A lâmina interna do prepúcio, sendo a parte mais afetada, apresentava-se edemaciada e com hemorragias associadas a erosões e ulcerações de diâmetros variados, distribuídas aleatoriamente ao longo de toda a sua extensão, embora mais concentradas nas proximidades do óstio prepucial. Em boa parte dos animais, tanto na parte livre do pênis quanto na lâmina interna do prepúcio, havia presença de exsudato serofibrinoso recobrimdo as lesões, com algumas já se desprendendo. Os touros afetados receberam tratamento tópico com solução iodada introduzida dentro da cavidade prepucial, além de terapia sistêmica com antibióticos à base de penicilina e anti-inflamatórios não esteroidais. Os animais sintomáticos foram segregados do lote para evitar a propagação da doença. Foi realizada uma vacinação sistemática contra o BoHV-1, composta por três doses administradas com intervalos de 21 dias entre cada aplicação. A recuperação dos animais foi considerada satisfatória, não aparecendo novos casos entre 45 a 60 dias do início do surto. Entretanto, 17 touros desenvolveram sequelas graves no pênis e prepúcio devido à inflamação aguda severa e infecção secundária, o que resultou no descarte dos mesmos. A transmissão da doença ocorreu de forma rápida, possivelmente

face às condições de confinamento, que criaram um ambiente estressante e propício à propagação do agente infeccioso, combinada com comportamentos como lambar e cheirar lesões secretórias, além da sodomia

comum entre machos confinados. Conclui-se que as medidas de controle foram eficientes, sendo a vacinação nesse caso efetiva para o controle da enfermidade, considerando a ausência de novos casos.

Surto de aborto causado pelo vírus da diarreia viral bovina (BVDV) em uma propriedade de bovinos Nelore no estado de Goiás

41. Campos C.H.L., Silva J.N., Azevedo G.F., Ito D.N.H., Cavasani J.P.S. & Pescador C.A. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):26. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: camila.campos5@sou.ufmt.br

O vírus da diarreia viral bovina (BVDV) causa significativa perda na produtividade de bovinos, principalmente na esfera reprodutiva. O BVDV é responsável por ocasionar morte embrionária, aborto, natimortalidade, nascimento de animais persistentemente infectados (PI). O vírus pertence ao gênero *Pestivirus*, sendo seus isolados classificados em citopatogênicos (CP) e não citopatogênicos (NCP). O objetivo deste trabalho é relatar um surto de aborto causado por BVDV em uma propriedade no estado de Goiás. Em janeiro de 2024, seis produtos fetais abortados originados de uma propriedade localizada em Iaciara/GO foram encaminhados congelados para o Laboratório de Patologia Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (LPV-HOVET-UFMT). Segundo relato, foi observado o aumento no número de abortos entre o quarto e sexto mês de gestação, natimortos e nascimento de bezerras fracas. As fêmeas bovinas desta propriedade estavam sob protocolo vacinal para clostridioses, raiva, leptospirose, rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR) e BVDV. Todos os produtos fetais, quatro machos e duas fêmeas, eram da raça Nelore, tinham de quatro a seis meses de idade gestacional e estavam em regular estado de conservação. A necropsia revelou atelectasia pulmonar (6/6), líquido em cavidade torácica (6/6) e na cavidade abdominal (5/6), artrogribose em membros torácicos (3/6) e em membros pélvicos (1/6) e atrofia de timo (1/6). Fragmentos de órgãos e vísceras foram coletados em formalina tamponada a 10% e em microtubos, encaminhados ao Laboratório de Microbiologia e Biologia Molecular do HOVET-

UFMT para testes moleculares. Após fixação, todas as amostras foram clivadas, processadas, impregnadas em parafina, cortadas, coradas em hematoxilina e eosina e avaliadas em microscópio óptico. A histopatologia revelou observava-se rarefação leve a moderada de células linfocíticas na região cortical do timo (5/6) e material amorfo amarelado compatível com mecônio no interior de alvéolos (4/6), bronquíolos (2/6) e brônquios (2/6). Todos os seis produtos fetais foram reagentes na reação em cadeia da polimerase (RT-PCR) para BVDV, caracterizando a etiologia destes abortamentos. Quadros de abortos em bovinos causados pelo BVDV estão associados a infecções no terço médio de gestação, idade correspondente aos produtos fetais encaminhados. A depleção do timo devido ao BVDV é considerada, geralmente, associada à infecção por BVDV não citopatogênico e a gravidade da depleção se correlaciona com a virulência do vírus infectante. A hipoplasia tímica observada nestes casos é tipicamente causada pela infecção por estes vírus, pois o agente possui predileção por células linfóides e possui a capacidade de induzir apoptose em linfócitos T. As contraturas articulares observadas na maioria destes animais estão associadas aos efeitos teratogênicos que o vírus possui sobre os fetos. O acúmulo de mecônio no interior de alvéolos, bronquíolos e brônquios dos produtos fetais é um achado comum em abortos e está ligado ao sofrimento fetal que ocorre durante o abortamento. Este trabalho demonstra a gravidade da infecção pelo BVDV em bovinos e reforça a importância da coleta e do envio de produtos fetais abortados para laboratórios de diagnóstico veterinário.

Surto de carbúnculo sintomático em bovinos no norte de Mato Grosso

42. Ruas S.A., Souza L.C.G., Vicente S.D.S., Maia S.V., Dias M.C. & Antoniassi N.A.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):26. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: almeidasamuel_mv@outlook.com

Carbúnculo sintomático ou manqueira, é uma miosite aguda em bovinos causada pelo *Clostridium chauvoei*, um bacilo Gram-positivo, anaeróbico, que persiste no ambiente como esporo resistente. Ao serem ingeridos, atravessam a mucosa intestinal e se

disseminam para vários tecidos, incluindo os músculos, onde permanecem latentes. Em casos de traumatismo muscular, mesmo sem ferida penetrante, ocorre hipoxia local, tornando-o ambiente anaeróbico ideal para a ativação de esporos, proliferação dos bacilos e



produção de exotoxinas, levando ao desenvolvimento da doença. Afeta animais jovens, com até dois anos causando inchaço localizado e crepitante ao toque, dor, claudicação do membro afetado, depressão, febre e anorexia, podendo levar a morte em um intervalo de 12 a 36 horas após o início dos sintomas. Objetivou-se relatar um surto de carbúnculo sintomático em bovinos no norte de Mato Grosso. O surto ocorreu no município de Claudia/MT, em um rebanho de 63 bovinos, de 10 a 24 meses, criados de forma semi-intensiva. O lote foi adquirido em março de 2024, com histórico de aplicação de uma dose de vacina contra clostridioses. Embora não houvesse histórico recente de manejo, brigas entre os animais eram frequentes. Dez bovinos apresentaram tremores musculares, dificuldades de locomoção, claudicação e incapacidade de se manterem em pé. Cinco desses animais morreram aproximadamente 12 horas após o início dos sintomas. Outros 15 animais apresentaram fraqueza e apatia. Após as mortes, os animais afetados foram tratados com antibiótico a base de diidroestreptomicina e benzilpenicilina, respondendo bem ao tratamento. O restante do lote foi vacinado contra clostridioses e não houve mais mortes na propriedade. Foi realizada a necropsia de um bovino,

macho, mestiço, de 24 meses de idade. Na necropsia, notou-se inchaço em membro torácico e região cervical direitos, que crepitava ao toque. No tecido subcutâneo dessas áreas havia edema multifocal moderado com hemorragia multifocal extensa e bolhas de gás entre as fibras musculares, além de linfonodos pré-escapulares aumentados. Microscopicamente, na musculatura esquelética havia degeneração/necrose coagulativa multifocal moderada de fibras musculares, hemorragia e edema difuso e moderado entre as miofibras e tecido subcutâneo com leve infiltrado inflamatório linfoplasmocitário multifocal e vacuolizações (bolhas de gás). Em coloração de Gram, evidenciou-se moderada quantidade de bacilos Gram-positivos na área da lesão. O diagnóstico de carbúnculo sintomático foi estabelecido como a principal entidade clínica diferencial devido a associação do histórico, epidemiologia, sinais clínicos, achados de necropsia e alterações histopatológicas compatíveis com a doença. Acredita-se que o surto foi desencadeado devido a constantes brigas entre os animais, associado ao protocolo vacinal incompleto, já que os animais receberam somente uma dose de vacina contra clostridioses.

Tendinopatia e ligamentopatia em bovino: relato de três casos

43. Alves M.A.O., Azevedo G.F., Carvalho B.O., Cavasani J.P.S., Pescador C.A. & Souza M.A. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):27. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: marco.alves@sou.ufmt.br

As tendinopatias e ligamentopatias são entidades clínicas multifatoriais que podem ser causadas por alterações traumáticas, inflamatórias, apoptóticas, vasculogênicas e neurogênicas no organismo do animal. Ambas as situações são patologias do sistema locomotor que, apesar de comumente relatada em equinos, principalmente em animais atletas, são pouco descritas em bovinos. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de tendinopatia e dois casos de ligamentopatia. O primeiro animal era um bezerro, fêmea, Girolando, de seis dias de idade, oriunda da Fazenda Experimental da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e que foi encaminhada ao Setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário (HOVET) da UFMT com o histórico de incapacidade de permanecer em estação, confirmado em exame físico. Em exame radiográfico, constatou-se o deslocamento lateral do membro torácico direito. O curso clínico progrediu para anorexia e dificuldade respiratória e, em decorrência do prognóstico ruim, foi realizada a eutanásia e o animal foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) da UFMT para a necropsia. O segundo animal era um bezerro, macho, Nelore, de um ano de idade, com histórico de incapacidade de permanecer em estação por seis dias. Este animal foi avaliado por veterinário autônomo e, em decorrência do prognóstico, foi eutanasiado e a necropsia foi imediatamente realizada. O terceiro

animal era um bezerro, fêmea, Nelore, de seis meses de idade, com histórico de ter sido encontrado em decúbito no pasto. Durante oito dias foi realizado tratamento com o bezerro em decúbito lateral e, posteriormente, foi encaminhado ao HOVET-UFMT, onde prosseguiu em tratamento; todavia, sem sucesso, o animal foi a óbito e necropsiado. No primeiro animal, a necropsia revelou descontinuidade da face medial da cápsula articular da articulação escápulo-umeral direita e o moderado espessamento do tendão do músculo subescapular e do nervo radial direito. Já no segundo caso, notou-se o espessamento e a ruptura do ligamento da cabeça do fêmur. Por fim, no terceiro caso foi observado ruptura parcial e bilateral do ligamento femoroacetabular. A histopatologia do tendão e dos ligamentos apresentaram similares alterações, sendo observada a desorganização e distanciamento das fibras de colágeno, havendo por vezes feixes de tecido conjuntivo fragmentados ou com deposição material eosinofílico amorfo homogêneo com acentuada infiltração de adipócitos e leve e multifocal infiltrado inflamatório neutrofílico, achados característicos de processos degenerativos ou inflamatórios, sendo a infiltração de adipócitos e infiltrado inflamatório neutrofílico respostas do corpo na tentativa de reparação do dano. Foram observadas alterações na musculatura esquelética adjacente compatíveis, no

primeiro e terceiro caso, com mionecrose e no segundo com atrofia muscular, refletindo a repercussão das lesões tendíneas e ligamentares na função muscular. Não é possível determinar com precisão a causa destas lesões, entretanto, é possível supor que a lesão nestes animais pode ter origem traumática. O diagnóstico em vida destas enfermidades em bovinos é complexo e

depende de exame físico completo associado a exames de imagem que, por vezes são custosos e de difícil realização em animais de produção. Este relato evidencia a complexidade na detecção destas lesões e reforça a importância do diagnóstico precoce e do gerenciamento adequado para melhorar os prognósticos e fomentar uma melhor compreensão da tendinopatia em bovinos.

Uso de balão de dilatação por videoendoscopia em equino com estenose esofágica torácica crônica

44. Lima P.M., Almeida H.G.R., Lopes R.L., Oliveira T. & Veronezi C.R. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):28. Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: marianalima.equ@gmail.com

As estenoses esofágicas são causadas, geralmente, por fibrose, consequência da pressão exercida por impactações esofágicas que corroem e ulceram a mucosa esofágica, além das lesões causadas pela ingestão oral de agentes corrosivos, o trauma cervical e as estenoses congênitas. Os procedimentos de dilatações esofágicas têm sido utilizados em pequenos animais e em humanos para o tratamento de estenose, mas são escassamente utilizados em cavalos, devido à quantidade de sessões requeridas para obter o êxito e à pouca informação publicada em literatura. O objetivo deste trabalho foi determinar a efetividade da dilatação esofágica com balão guiado por videoendoscopia em um equino macho, de 23 anos, que chegou ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá, com queixa de emagrecimento progressivo, disfagia, tosse, regurgitação de alimentos, assim como dificuldade e impossibilidade de passagem de sonda nasogástrica. Por tratar-se de uma lesão esofágica em região torácica, não foi possível a avaliação radiográfica, optando-se somente pela esofagoscopia. O diagnóstico foi fechado como estenose esofágica intramural crônica, consequência de uma obstrução. Nas primeiras semanas de sua internação, optou-se por administrar uma dieta líquida composta por ração liquidificada, capim e suplemento vitamínico. Após as primeiras sessões de dilatação esofágica com balão, o animal passou a aceitar

a ração pastosa, mantendo-se a nutrição parenteral como suporte adicional. Enquanto a técnica do balão estava sendo realizada, a nutrição parenteral ofereceu uma solução temporária para fornecer nutrientes necessários ao paciente, uma vez que ele não conseguia se alimentar de forma convencional. A nutrição parenteral envolve a administração intravenosa de uma solução balanceada de nutrientes, como aminoácidos, glicose, lipídeos, vitaminas e minerais, mantendo o equilíbrio metabólico e prevenindo a perda de massa muscular e o comprometimento do estado nutricional do equino. Com o tempo, e à medida que a dilatação esofágica progride e o esôfago recupera parte de sua função, a alimentação oral é gradualmente reintroduzida, principalmente com alimentos pastosos e líquidos, até uma reabilitação completa da função esofágica. O tratamento utilizado para o animal foi antibioticoterapia, pelo risco de desenvolver uma pneumonia aspirativa, nutrição parenteral e aplicação de corticoide intralesional nas granulações que circundavam a estenose. O resultado foi exitoso, pois o animal, depois de cinco sessões seguidas de dilatações com intervalos de quatro a sete dias, fazia a ingestão de alfafa peletizada e ração úmida sem episódios de regurgitação, e assim foi submetido à alta médica com observação, e sem complicações evidentes.

Utilização de antitoxina tetânica por via intratecal em égua: relato de caso

45. Silva A.F., Souza N.C. & Lopes S.N. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):28. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: fernanda.alllve@gmail.com

O tétano é uma doença infecciosa não contagiosa, de início agudo, ocasionada pela bactéria Gram-positiva anaeróbia *Clostridium tetani*. É uma bactéria encontrada sob a forma vegetativa ou esporulada em ambientes com baixa tensão de oxigênio, no qual a infecção ocorre a partir da penetração dos esporos em feridas, sendo as de origem perfurocortantes as

mais comuns. O diagnóstico é realizado por meio dos sinais clínicos que incluem membros rígidos, posição de cavalete, protrusão de terceira pálpebra, dispneia, fotossensibilidade, sensibilidade a ruídos sonoros, febre, cauda em bandeira e decúbito. Esse trabalho tem como objetivo o relato de caso de um equino com tétano, visando o método de tratamento diferencial



utilizado em uma clínica particular na cidade de Cuiabá, Mato Grosso. Um equino fêmea de três anos, quarto de milha, pesando 415kg, foi atendido em uma clínica veterinária no dia 22 de julho de 2024. De acordo com a anamnese, o animal havia sido vacinado previamente contra tétano e apresentava lesão ulcerada em membro pélvico esquerdo, o que possivelmente foi a via de entrada do patógeno. No exame físico, foram observados sinais clínicos de cauda em bandeira, profusão de terceira pálpebra, rigidez muscular, responsividade ao ambiente e hipertermia, levando ao diagnóstico de um caso de tétano. Imediatamente iniciou-se o tratamento no qual foi utilizado soro antitetânico de 250.000UI, via endovenosa, uma vez ao dia durante três dias, assim como foi realizada uma aplicação por via intratecal de 10.000UI entre as vértebras C1 e C2, utilizando o acesso lateral guiado por ultrassom, com o animal em estação submetido sedação e anestesia local. No tratamento foi instituído antibioticoterapia com penicilina potássica de 22.000UI, via endovenosa, a cada oito horas, durante

10 dias, metronidazol de 25mg/kg, inicialmente por via endovenosa e posteriormente por via oral, a cada oito horas durante 10 dias, a administração de acepromazina de 0.02mg/kg, via endovenosa, a cada oito horas, durante 15 dias em associação com diazepam de 0.2mg/kg, via endovenosa, a cada oito horas, durante 15 dias e flunixin de 1.1mg/kg via endovenosa, junto com o protocolo de fluidoterapia para reposição hidroeletrólítica. O animal foi alojado em uma baía com baixa iluminação, e foi colocado no conduto auditivo um tampão de algodão visando minimizar os estímulos ambientais. Após 15 dias de internação, a égua apresentou melhora significativa, regressão de todos os sinais clínicos e recebeu alta clínica. A utilização da antitoxina tetânica intratecal associada a terapia medicamentosa foi essencial para a neutralização da toxina e recuperação do animal, no qual foram observados resultados satisfatórios que qualificaram a alta médica.

Varicocele em *Bos indicus*: relato de caso

46. Santos A.I.N., Gonçalves M.B., Guimarães F.R., Santana A.M. & Santos C.E.P. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):29. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: arielirigaray@gmail.com

A varicocele, na literatura veterinária, se caracteriza pela dilatação das veias do plexo pampiniforme. Ao comprometer a termorregulação testicular e o fluxo sanguíneo, esta patologia causa redução da qualidade e fertilidade espermática, gerando um impacto econômico significativo na pecuária de corte e de leite. Assim, diante da alta frequência em touros adultos, especialmente aqueles submetidos a dietas concentradas, e, considerando a escassez de relatos sobre o tema, o presente trabalho tem por objetivo descrever um caso de varicocele em um touro em regime de coleta de sêmen. O animal, da raça Brahma e com 79 meses de idade, apresentava aumento do volume escrotal progressivo e altas taxas de patologias espermáticas. Diante do histórico, foi submetido a exame físico, testes sorológicos e exame ultrassonográfico com aparelho portátil. Ao exame físico, foi possível observar que o touro exibia desconforto, movimentando-se com frequência na baía, e claudicação do membro pélvico direito, que exibia edema proximal. Havia intensa coleção de líquido peritesticular, os quais determinavam uma conformação pendular, afastados do abdômen, sendo que o parênquima se apresentava flácido a palpação. Demais estruturas internas e externas da genitália não apresentavam alterações. Foi feita coleta de sangue na artéria coccígea, sendo que todos os parâmetros envolvendo exames tais como hemograma, fibrinogênio plasmático, perfis enzimáticos renais e hepáticos e creatina quinase se encontravam dentro dos valores normais. Ainda, quando testado para leucose enzoótica bovina, o animal teve resultado negativo. Na ultrassonografia, os achados indicavam presença de

efusão líquida anecogênica entre as túnicas vaginal e albugínea, com estruturas arredondadas hiperecogênicas não aderidas, sugestivas de coágulo. Havia também áreas mineralizadas no parênquima testicular, dispostas de modo aleatório e mais acentuadas no testículo esquerdo. Como tratamento, o animal foi submetido a antibióticos e anti-inflamatórios não esteroides, apresentando melhora discreta dos sinais clínicos após 60 dias, mas com persistência do padrão de patologia espermática e volume crescente na área testicular. Contudo, apesar das intervenções médicas, o quadro evoluiu para óbito sem que houvesse uma oportunidade para a realização de necropsia. A varicocele possui prognóstico reprodutivo desfavorável devido ao comprometimento das estruturas testiculares, culminando em uma termorregulação deficiente e aumento progressivo de patologia espermática, devido a degeneração grave. Ocorre com frequência em animais obesos e com exercícios limitados. As causas não são bem definidas, exceto por ser um sinal frequente em algumas enfermidades tais como leucose, o que não se aplica a esse relato. Maiores investigações têm de ser estimuladas aos clínicos tais como investigação por meio de necropsia, provendo dados importantes sobre as características precisas do derrame local e vascularização. Dada a escassez de estudos e publicações sobre a varicocele em *Bos indicus*, este relato de caso enfatiza a importância de aprofundar o conhecimento sobre a patologia, sua prevalência, diagnóstico, manejo e impactos reprodutivos com vistas a melhorar o potencial reprodutivo de machos bovinos.

Verificação do cumprimento do bem-estar animal no pré-abate e nas etapas de insensibilização e sangria em um frigorífico do médio norte de Mato Grosso: estudo de caso

47. Decol C.M., Figueiredo L.D., Zaffalon G.B., Torres Neto O.E.S., Leimann H.W.C. & Almeida Filho E.S. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):30. Faculdade de Arquitetura e Engenharia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Barra do Bugres, Rua A 130, Bairro São Raimundo, Barra do Bugres, MT 78390-000, Brasil. E-mail: celinadecol@unemat.br

A bovinocultura de corte é um mercado expressivo no cenário do agronegócio, o Brasil se destaca como o segundo maior rebanho do mundo, abrangendo 200 milhões de cabeças de gado, sendo o líder em exportações em mais de 180 países. Sob essa ótica, os consumidores estão cada vez mais exigentes no que toca o bem-estar dos animais. Nesse sentido, as indústrias têm enfrentado o grande desafio de estabelecer o bem-estar animal em todas as etapas da cadeia produtiva, principalmente, nas fases em que os animais estão sendo criados, transportados e também abatidos. Ainda, a legislação define o abate humanitário como o conjunto de procedimentos técnicos que garantem o bem-estar dos animais desde o local de origem até o momento da sangria na indústria frigorífica. Pela mesma razão, este estudo visou monitorar os pontos críticos para a avaliação do bem-estar animal durante as fases de embarque, transporte, desembarque, descanso, jejum, dieta hídrica, insensibilização e sangria, seguindo as conformidades de acordo com a Instrução Normativa nº 3 de 17 de janeiro de 2000 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Adicionalmente, o objetivo deste trabalho foi analisar as condições de bem-estar animal além de verificar as conformidades

com a legislação. A coleta de dados decorreu-se no período de 02 de maio a 12 de junho de 2019, foram avaliados 10 lotes, em estabelecimento frigorífico sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF). Diante disso, a partir dos resultados apresentados, se observou que, embora o estabelecimento cumpra com as normas de bem-estar animal em grande parte do processo de abate, o abatedouro frigorífico apresentou pequenas não conformidades, como a rampa de acesso ao *box* de insensibilização onde os animais apresentaram quedas, o tempo de insensibilização e sangria, tanto com o uso de pistola penetrativa quanto de concussão, não atendeu aos limites estabelecidos pela legislação. Além disso, o intervalo entre a sangria e a esfolagem foi avaliado quanto à sua conformidade com o período exigido, observou-se, em alguns casos, que esses procedimentos ultrapassaram o tempo permitido por lei. Portanto, a implementação de práticas adequadas de bem-estar animal no pré-abate, insensibilização e sangria se mostra essencial para garantir a conformidade com as normas vigentes e a qualidade do produto. Em síntese, essas ações não apenas promovem o tratamento humanitário dos animais, mas também reforçam a notoriedade dessa pauta em toda a cadeia produtiva.

Pitiose em animais domésticos e silvestres em Mato Grosso

48. Alves M.A.O., Azevedo G.F., Campos C.H.L., Ito D.N.H., Cavasani J.P.S. & Furlan F.H. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):30. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: marco.alves@sou.ufmt.br

A pitiose é uma enfermidade granulomatosa crônica causada pelo oomiceto *Pythium insidiosum*. Esta doença pode acometer animais domésticos, silvestres e seres humanos e ocorre, mais frequentemente, em regiões de clima tropical, subtropical e temperado. Para a reprodução de zoósporos, que é a forma responsável por causar a doença, é necessária temperatura acima de 25°C e o acúmulo de água em banhedos e lagoas, dessa forma, a maioria dos casos ocorre durante ou após a estação chuvosa. A pitiose pode se manifestar de três formas clínicas distintas sendo uma cutânea, normalmente relatada em equídeos; rinofacial, mais frequentemente relatada em ovinos; e gastrointestinal, com maior ocorrência em caninos. O objetivo desse trabalho foi descrever a frequência dos casos de pitiose diagnosticados pelo Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso

(LPV-UFMT) entre os anos de 2008 e 2024. No período de estudo, o LPV-UFMT diagnosticou 87 casos de pitiose, sendo 70 em equídeos, sete em caninos, seis em bovinos e dois em ovinos. Outros dois casos foram relatados em animais silvestres da espécie *Nasua nasua* (quati brasileiro). Todos os diagnósticos foram embasados nos achados histopatológicos complementados pela reação em cadeia da polimerase (PCR) ou imunohistoquímica. Dentre os 87 casos diagnosticados, 76 casos corresponderam à forma cutânea sendo 70 casos em equídeos e seis em bovinos, caracterizados por lesões ulcerativas granulomatosas. Sete casos de pitiose gastrointestinal foram diagnosticados em caninos, onde observou-se espessamento da parede intestinal, formação de massas irregulares e amorfas e ocasionais úlceras intestinais. Por fim, quatro casos de pitiose rinofacial ocorreram, dois em ovinos e dois em



quatis, caracterizando-se por lesões granulomatosas e necróticas que se estendem pelo plano nasal, septo nasal e conchas nasais. Nos ovinos a doença evoluiu para pitiose pulmonar com lesões nodulares granulomatosas na pleura e linfonodos além de necrose no parênquima pulmonar. Este estudo evidencia a pitiose como uma doença endêmica no estado de Mato Grosso, sendo mais frequentemente relatada em equinos, em sua maioria oriundos do Pantanal. Este bioma frequentemente úmido

caracteriza-se como ambiente amplamente favorável para a infecção pelo oomiceto por apresentar áreas de inundação em determinadas épocas do ano. Além disso, nota-se a importância da pitiose gastrointestinal como um possível diferencial em casos de perturbações gastrointestinais em animais de companhia, bem como da pitiose rinofacial, importante diagnóstico diferencial da conidiobolomicose, na espécie ovina.

Análises microbiológicas de carnes moídas frescas provenientes de seis açougues do município de Cuiabá, Mato Grosso

49. Figueiredo L.D., Torres Neto O.E.S., Zaffalon G.B., Leimann H.W.C., Decol C.M. & Almeida Filho E.S. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):31. Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Faculdade de Agronomia e Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: lorenafigueiredo10@gmail.com

O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de alimentos cárneos, mas esses produtos são também grandes veículos de doenças alimentares. A carne moída, devido à sua manipulação intensa e maior exposição a superfícies contaminadas, é especialmente vulnerável ao crescimento de microrganismos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade higiênico-sanitária de carnes moídas provenientes de seis estabelecimentos diferentes. A coleta ocorreu em julho de 2024, o corte escolhido foi a paleta e em todos os casos foi solicitado ao atendente que moesse na hora. Essas amostras foram submetidas a análises microbiológicas para contagens de aeróbios mesófilos pela técnica *pour plate*, com o ágar padrão para contagem em placas – PCA (KASVI®) e incubação a 36°C/48h; *Enterobacteriaceae* pela técnica de plaqueamento em profundidade com sobrecamada, com o meio vermelho violeta bile com glicose – VRBG (HIMEDIA®) e incubação a 36°C/24h; e coliformes totais com a técnica de plaqueamento em profundidade com sobrecamada, utilizando o meio vermelho violeta bile com lactose – VRBL (HIMEDIA®) e incubação a 36°C/24h. As médias apresentadas nas amostras foram respectivamente 5,96 log₁₀ UFC/g

(5,20 a 6,71 log₁₀ UFC/g); 5,81 log₁₀ UFC/g (<1 a 6,57 log₁₀ UFC/g) e 5,54 log₁₀ UFC/g (<1 a 6,17 log₁₀ UFC/g). A pesquisa de *Salmonella* spp. foi negativa para todas as amostras analisadas. A média de contagem para aeróbios mesófilos encontra-se próxima da contagem máxima permitida pela legislação que é 6 log₁₀ UFC/g, mas é importante salientar que análises individuais superaram esse valor. Além disso, embora a legislação não exija análise de coliformes e *Enterobacteriaceae* para carne moída, esses microrganismos são ótimos indicadores de higiene dos alimentos, visto que são facilmente eliminados do ambiente e utensílios através de cuidados com a limpeza e manutenção sanitária. Assim, os resultados obtidos indicam que as carnes analisadas foram submetidas a pobres condições de higiene e é provável que tenha havido falha em um ou mais pontos do processamento, possibilitando contaminações pela água, funcionários/manipuladores, utensílios e/ou equipamentos. A fiscalização regular pelos órgãos competentes aliada às Boas Práticas de Fabricação e o treinamento dos funcionários são essenciais para garantir a higiene e proteger a saúde do consumidor.

Avaliação da qualidade microbiológica de maionese caseira temperada de diferentes food trucks do município de Cuiabá, Mato Grosso

50. Figueiredo L.D., Zaffalon G.B., Torres Neto O.E.S., Piva A.G. & Almeida Filho E.S. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):31. Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Faculdade de Agronomia e Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: lorenafigueiredo10@gmail.com

A maionese temperada é um condimento amplamente consumido e muito popular entre os cuiabanos, é ofertada em lanches comercializados pelos *food trucks* que podem ser definidos por veículos adaptados para a venda e comercialização de alimentos

em perímetros urbanos. Entretanto, devido as suas características de ser um produto altamente perecível, é considerado um meio propício para o crescimento de microrganismos, tornando essencial a avaliação de sua qualidade microbiológica. Desse modo, este estudo

teve como objetivo avaliar a qualidade microbiológica de maioneses temperadas produzidas em diferentes *food trucks* no município de Cuiabá, Mato Grosso. Foram utilizados padrões de metodologia da *American Public Health Association* (APHA). Assim sendo, três amostras de maionese caseira temperada, denominadas A, B e C, foram coletadas de três estabelecimentos distintos. As análises microbiológicas realizadas incluíram a contagem de microrganismos da família *Enterobacteriaceae*, heterotróficos aeróbios mesófilos, *Salmonella* spp., coliformes totais, termotolerantes e *Staphylococcus* spp. A metodologia consistiu em coletar as amostras e submetê-las a análises microbiológicas para verificar a presença e concentração dos microrganismos mencionados. Os resultados obtidos revelaram que as três amostras negativaram para *Salmonella* spp. e *Staphylococcus*. A amostra A apresentou uma contagem de enterobactérias e de heterotróficos aeróbios mesófilos respectivamente de $8,15 \log_{10}$ UFC/g e $8,44 \log_{10}$ UFC/g. Para coliformes totais e termotolerantes, a amostra A mostrou valores

>1100 NMP/g, indicando uma alta contaminação. Além disso, as amostras B e C negativaram para coliformes totais, termotolerantes e também para a contagem de microrganismos da família *Enterobacteriaceae*, no entanto foi observado o crescimento de colônias de heterotróficos aeróbios mesófilos. Os resultados indicam que, enquanto as amostras B e C mantiveram um padrão microbiológico aceitável, a amostra A apresentou altos níveis de contaminação, sendo o padrão inaceitável pela Resolução RDC nº 12, particularmente por enterobactérias e coliformes, sugerindo a necessidade de melhoria nos processos de manipulação e conservação da maionese temperada neste estabelecimento. Assim, esse estudo ressalta a importância crucial das boas práticas de higiene e manipulação de alimentos. Implementar e manter boas práticas de higiene não só previne a proliferação de microrganismos, como também assegura a qualidade dos alimentos oferecidos, protegendo a saúde dos consumidores e preservando a credibilidade dos estabelecimentos.

PEQUENOS ANIMAIS

Achados anatomopatológicos em cão com hérnia diafragmática congênita

51. Souza L.C.G., Ruas S.A., Lopes L.V.F., Beskow A.B.G., Cavequia H.G.O. & Antoniassi N.A.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):32. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop, Av. Alexandre Ferronato 1200, Bairro Residencial Cidade Jardim, Sinop, MT 78557-267, Brasil. E-mail: leticia.caroline0506@gmail.com

As hérnias diafragmáticas congênitas resultam da falha na fusão da membrana pleuroperitoneal ou do desenvolvimento defeituoso do seio transversal durante a vida embrionária, podendo permitir a passagem de órgãos abdominais para a cavidade torácica. Dessa forma, o deslocamento das vísceras pode resultar em obstrução, encarceramento ou estrangulamento, tanto dos órgãos herniados, quanto os da própria cavidade torácica, como atelectasia pulmonar compressiva. No entanto, animais com essa condição podem não apresentar sinais clínicos se não houver comprometimento significativo dos órgãos torácicos ou das vísceras herniadas. Diante disso, objetivou-se relatar um caso de atelectasia pulmonar maciça compressiva associada a hérnia diafragmática congênita em um cão no norte de Mato Grosso. Foi encaminhado para necropsia no Laboratório de Patologia Animal (LAPAN), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop, um canino, Border Collie, macho, de nove meses de idade. Segundo o tutor, o animal era saudável e na data do óbito apresentou reflexo de vômito evoluindo para dispneia acentuada e morte. Durante a necropsia, notou-se mucosas oral e ocular cianóticas. No diafragma, em região do hiato esofágico, havia hérnia de aproximadamente 7cm com borda romba e fibrosa (sem sinais de ruptura traumática),

comunicando as cavidades abdominal e torácica. Havia, ainda, deslocamento de órgãos abdominais para o tórax, sendo total em baço, omento e estômago, e parcial da porção cranial do duodeno, pâncreas e o lobo lateral esquerdo do fígado, o qual estava aderido ao pulmão. Em cavidade torácica, havia hidrotórax, ausência de pressão negativa e o pulmão apresentava-se difusamente atelectásico. Em fígado, notou-se moderado aumento de volume (hepatomegalia), associada a áreas multifocais enegrecidas e deposição de fibrina na superfície capsular. Adicionalmente, o estômago estava acentuadamente distendido com conteúdo alimentar digerido e o baço estava pálido com áreas multifocais avermelhadas. Fragmentos de tecidos foram acondicionados em formol tamponado a 10%, para processamento histológico rotineiro e avaliação em microscópio óptico. Microscopicamente, o tecido pulmonar apresentava atelectasia difusa e acentuada. Em fígado, havia hemorragia e tumefação difusa dos hepatócitos. Tanto o pâncreas quanto o intestino delgado apresentavam áreas multifocais de congestão moderada. Embora a hérnia diafragmática frequentemente provoque a morte do animal em curto período de tempo, a evolução do processo e o estabelecimento do quadro de insuficiência respiratória podem progredir lentamente. Neste relato, apesar de



não haverem sinais clínicos prévios, a morte súbita pode ter ocorrido por um deslocamento abrupto de vísceras, por exemplo do estômago, que estava acentuadamente distendido. O diagnóstico pode ser feito através de exames de imagem como radiografia e ultrassonografia, entretanto em alguns casos, a hérnia acaba sendo um

achado acidental, podendo estar presente no animal há dias. Diante dos achados anatomopatológicos concluiu-se o diagnóstico de atelectasia pulmonar maciça compressiva associada a hérnia diafragmática congênita.

Achados hematológicos e alterações dermatológicas em gatos infectados por FIV e/ou FELV

52. Santangelo R.C., Lima J.E.S., Coelho E.L.J. & Almeida A.B.P.F. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):33. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: rafaelaciota02@gmail.com

O vírus da leucemia felina (FeLV) e o vírus da imunodeficiência felina (FIV) são retrovírus com ampla distribuição mundial e relevante importância na medicina felina. A taxa de infecção é influenciada pelo estilo de vida, regiões geográficas, idade e sexo. Esses vírus podem induzir a imunossupressão, predispondo a infecções secundárias como, por exemplo, estomatite, neuropatias, tumores e alterações dermatológicas, como candidíase, criptococose, dermatofitose, leishmaniose, demodicidose e malasseziose. Diante disso, essa pesquisa objetivou analisar os achados hematológicos e alterações dermatológicas presentes em gatos com infecção por FIV e/ou FeLV assistidos no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá. Treze gatos adultos, sem raça definida, com idade e sexo distintos, foram atendidos e submetidos a exames clínicos, dermatológicos, hemograma completo, a realização do teste imunocromatográfico, com a utilização do soro sanguíneo, para a detecção da infecção por FIV e/ou FeLV. Dos 13 gatos, cinco foram positivos para FIV. O hemograma revelou anemia leve (3/5) e grave (1/5), leucopenia (1/5) e leucocitose intensa indicando resposta leucemoide (1/5), agregados plaquetários (1/5), trombocitopenia (1/5) e trombocitose (1/5),

hiperproteinemia (3/5) e hipoproteinemia (1/5). As alterações dermatológicas identificadas na anamnese foram prurido (4/5), erosões (5/5), úlceras (5/5), eritema (4/5), crostas (4/5) e alopecia (5/5) que se distribuíam pela cabeça, cauda, tórax, pescoço, orelhas e dorso. As coinfeções encontradas nesses felinos foram dermatofitose (1/5), malasseziose (1/5), dermatite alérgica a picada de ectoparasitos (1/5), e carcinoma de células escamosas (1/5). Em um gato houve a coinfeção por FIV e FeLV apresentando plasma moderadamente icterico, anemia leve e hiperproteinemia. Os achados dermatológicos foram erosões, fístulas e crostas distribuídas pelo pescoço, sendo diagnosticado com piodermite superficial. Nenhum felino apresentou infecção somente pelo FeLV. Por predisporerem à imunossupressão, os gatos infectados por esses retrovírus ficam susceptíveis a diferentes patógenos, porém os achados hematológicos variam de acordo com a fase de infecção, nutrição e fatores ambientais, sendo difícil associar aos achados hematológicos. Não há condições dermatológicas específicas associadas a FIV, gatos afetados podem apresentar infecções oportunistas, mas não parece haver uma prevalência aumentada em comparação com gatos saudáveis.

Amastigotas de *Leishmania* sp. em leucócitos de cão: relato de caso

53. Santana F.N., Campos H.L., Pereira B.L.A.R., Taques F.M.U., Sumiyoshi M.H. & Mendonça A.J. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):33. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: felype172@gmail.com

A leishmaniose é uma zoonose endêmica no Brasil causada pelo protozoário *Leishmania* sp. A transmissão ocorre durante o repasto sanguíneo do mosquito-palha (*Lutzomyia longipalpis*), um flebotômíneo que atua como vetor desta parasitose, a transmissão ocorre quando a fêmea realiza a hematofagia em um animal que atua como reservatório e depois transmite o parasita a outros animais e humanos enquanto se alimenta. O protozoário afeta principalmente o sistema imunológico dos cães, causando sinais clínicos inespecíficos, muitos

cães infectados permanecem assintomáticos ou não apresentam alterações específicas em exames, o que dificulta o diagnóstico e o controle da doença. Contudo, a realização de exames laboratoriais é imprescindível. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um canino com alterações em exames complementares, associadas ao parasitismo por *Leishmania* sp., mas não compatíveis com os sinais típicos da doença. O caso envolve um cão, macho, da raça Pastor Alemão, com seis anos de idade, encaminhado por uma clínica ao Hospital Veterinário

da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT). O paciente apresentava apatia, dispneia e episódios frequentes de êmese. Foram coletadas amostras de sangue e urina para a realização de exames laboratoriais. No eritrograma, observou-se uma anemia normocítica e normocrômica leve, acompanhada por um grau moderado de anisocitose e discreta policromasia, indicativa de regeneração medular. No leucograma, constatou-se um desvio à esquerda moderado, além da presença de alterações tóxicas em neutrófilos, como vacuolizações citoplasmáticas e alteração nas granulações citoplasmáticas, juntamente com a presença de amastigotas de *Leishmania sp.* em leucócitos. Ademais, o paciente apresentava uma trombocitopenia severa, plasma intensamente icterico e hiperfibrinogenemia. As análises bioquímicas revelaram elevação sérica das enzimas aspartato aminotransferase (AST) e fosfatase alcalina (FA), além de um aumento considerável nos níveis de ureia e creatinina (5,1mg/dL), que evidencia um quadro

acentuado de azotemia renal, hiperbilirrubinemia e hipoalbuminemia na fração proteica do soro. Na urinálise, o exame físico indicou alteração na cor e odor da amostra; o exame químico revelou pH alterado (6), proteinúria (3+) e presença de sangue oculto (4+). Na análise dos sedimentos, observaram-se 15-20 hemácias por campo, 10-20 leucócitos por campo, além da presença de bactérias (3+), cristais de bilirrubina (3+) e células transicionais (2+). A relação proteína urinária/creatinina urinária (UPC) foi de 7,71 índice. Assim, os exames complementares, em conjunto com a avaliação criteriosa de um patologista clínico, são fundamentais para o diagnóstico de doenças como a leishmaniose, principalmente em casos com sinais atípicos. A detecção de amastigotas no sangue confirma o parasitismo, auxiliando na definição do diagnóstico e no direcionamento do tratamento mais adequado, proporcionando uma abordagem clínica eficiente e precisa.

Atresia anal associada a fístula retrovaginal em cadela: relato de caso

54. Rodrigues J.O., Araujo D.F., Barros T.F.O., Fliegner E.B., Peixoto V.H.C. & Ribeiro A.P. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):34. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: julia.ohara.rodrigues@gmail.com

A atresia anal tipo IV é descrita na literatura como uma terminação retal, parecida com uma bolsa cega, dentro do canal pélvico em que há uma comunicação entre o reto e a vagina (fístula retrovaginal) em caso de fêmeas. O trabalho objetiva relatar um caso de atresia anal tipo IV com fístula retrovaginal e sua correção cirúrgica. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT) um canino fêmea, da raça Pinscher, com três meses de idade, pesando 0,9kg, com diagnóstico prévio de atresia anal com fístula retrovaginal e agenesia de vértebras sacro-coccígeas. Ao exame físico, observou-se atresia anal com fístula retrovaginal, hiperextensão de membros pélvicos e distensão abdominal. Foi realizado exame radiográfico, no qual foi possível observar megacólon, malformação de vértebras sacro-coccígeas, distensão abdominal e grande quantidade de fezes em reto e cólon. Para a cirurgia, que ocorreu sete dias após o atendimento, a paciente foi posicionada em decúbito dorsal, com flexão dos membros pélvicos cranialmente, foi realizada antisepsia prévia e definitiva. O procedimento iniciou-se com cateterização vesical retrógrada com sonda uretral número 6, seguida de uma incisão ao redor da fístula retrovaginal e divulsão com tesoura romba para liberação do reto. Na sequência foram realizados arrimos no reto e uma episiotomia

com bisturi da comissura vulvar até o local da nova abertura anal. Após a transposição do reto para o novo local anatômico foi feita sutura simples interrompida anastomosando a mucosa retal na pele e dermorrafia perineal com pontos simples interrompidos com fio poliglecaprone 4-0. A paciente ficou internada por três dias e recebeu alta para tratamento domiciliar. Após 15 dias o animal retornou para retirada de pontos. Indicou-se acompanhamento com neurologista devido ao quadro de agenesia sacro-coccígea, incoordenação motora e retenção urinária, mas a paciente veio a óbito cerca de seis meses após o procedimento, de causas desconhecidas. Acredita-se que a paciente possuía síndrome de regressão caudal devido a associação de atresia anal tipo IV à agenesia de vértebras sacrais e coccígeas e presença de sinais clínicos característicos como anormalidade em múltiplos órgãos como os do sistema genitourinário. A cirurgia é considerada imperativa para a correção da atresia anal independente do grau, sendo descrito na literatura que pacientes com o grau IV tem um melhor prognóstico pois a manutenção da fístula com sua musculatura perianal favoreceu retorno fisiológico da defecação. Cães com atresia anal podem apresentar outras malformações congênitas associadas a este quadro.

Avaliação de diferentes protocolos de sedação em cães submetidos a eletrorretinografia



55. Cavalcante G.S.R., Costa T.A.F., Spiller P.R., Dower N.M.B. & Gomes L.G. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):35. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: gabriella.cavalcante@sou.ufmt.br

eletroretinografia (ERG) é um exame diagnóstico, não invasivo, que avalia a função da retina, sendo indicada para avaliação pré-cirúrgica de catarata e distúrbios que causam cegueira. Para a realização deste exame o paciente deve estar imóvel e calmo, implicando a necessidade de sedação. O objetivo desse estudo foi avaliar alternativas de protocolos de sedação para realização deste exame. Em uma clínica privada de oftalmologia veterinária em Cuiabá/MT, foram atendidos 26 cães de diversas raças que possuíam indicação para realização da eletroretinograma (ERG), sendo incluídos animais pesando de dois a 15kg, com idades variando de dois a 15 anos. Para tanto, foram distribuídos de forma aleatória em três grupos: GDC1 com uso de dexmedetomidina (4µg/kg; Dexdomitor®, Zoetis, Brasil) e cetamina (2mg/kg; Ketamina Agener10%, Agner União Saúde animal, Brasil); GDC2 com uso de dexmedetomidina (2µg/kg) e cetamina (2mg/kg) e GDCB com o uso de dexmedetomidina (2µg/kg), cetamina (2mg/kg) e buprenorfina (0,04mg/kg; Beniv, Ouro Fino Saúde Animal, Brasil). Os fármacos foram administrados pela via intramuscular, e os animais

foram avaliados pela escala de sedação de Grint em três momentos, T0 (imediatamente após a administração da MPA), T15 e T30 minutos após administração. O protocolo sedativo que obteve maior eficácia de acordo com grau de sedação foi o grupo GDCB, porém observou-se com maior frequência a rotação do globo ocular, efeito indesejado durante o exame, acreditamos que tais efeitos possam ser justificados pela associação de um opioide ao protocolo de sedação, o que promove potencialização dos efeitos sedativos. No grupo GDC1 alguns pacientes apresentaram nistagmo, o que dificultou o exame e apenas um não demonstrou sinais de sedação, isto pode ter sido promovido pelo uso de cetamina (2mg/kg) acarretando dissociação tálamo-cortical. Já o GDC2 demonstrou boa sedação, porém notamos rápido despertar e presença de nistagmo leve, este pode estar associado a dissociação e acreditamos que o aumento da dose de dexmedetomidina para 3µg/kg, aumentaria o tempo de sedação. Portanto, apesar dos protocolos estudados demonstrarem alguns efeitos indesejados para a execução do exame, o grupo GDCB foi o que obteve melhores resultados.

Cão submetido a laminectomia dorsal e osteotomia para remoção de neoplasia no canal medular: relato de caso

56. Ferreira A.H., Fernandes B.R.A., Rodrigues G.K., Quiroga L.G. & Oliveira M.C.P. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):35. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: alisonferreira08@gmail.com

As cirurgias para neoplasias medulares em cães utilizam técnicas avançadas de remoção para restaurar a função neurológica. Essas intervenções são indicadas em casos de compressão medular, visando aliviar dor e comprometimento motor, preservando a qualidade de vida do paciente. O objetivo do presente relato é descrever a técnica cirúrgica realizada em um canino com neoplasia medular. Foi encaminhado a um Hospital Veterinário particular um canino sem raça definida, de 10 anos, macho, 14,3kg, já diagnosticado com displasia coxofemoral e submetido a uma drenagem de abscesso prostático e orquiectomia, que apresentava dor lombar e dificuldade ao caminhar. No exame físico, notou-se dor em região lombossacra, pseudo-hiperreflexia patelar, reflexo diminuído de dor profunda e atrofia dos músculos posteriores. Realizou-se exames como hemograma, bioquímico, ultrassonografia, radiografia e, com a tomografia computadorizada em região lombossacra e coxofemoral, foi possível observar imagens compatíveis à neoplasia no canal medular em região de L7. Sendo assim, indicou-se o tratamento cirúrgico para remoção, que se iniciou com o paciente em decúbito esternal com os membros pélvicos estendidos cranialmente após

a tricotomia em região toracolombar, região sacral e antissepsia realizou-se a incisão em linha média dorsal entre o processo espinhoso de L5 a região de S3, com a divulsão do subcutâneo até visualização da fáscia lombodorsal, bem como incisão em torno dos processos espinhosos dorsais. Assim, foi realizada a separação e elevação dos músculos multífidos, além da divulsão envolto das vértebras até exposição das lâminas de L5 a S2, após, foi executada a exposição com afastadores de Gelpi entre as musculaturas. A partir disso, iniciou-se a laminectomia dorsal com a osteotomia das lâminas de L7 e S1 utilizando o motor de alta rotação e broca de 2.5mm até visualização das raízes nervosas da cauda equina. Assim, com o auxílio do afastador de Sen-Muller foi possível observar o processo tumoral entre L7 e S1, possibilitando a ressecção do tumor que tinha características de tecido fibroso. Em seguida, estabilizou-se as vértebras de L6 com a implantação de dois parafusos emj com ângulo de 45 graus em relação ao corpo vertebral, logo acima da base do processo transversal, e em região de S2 a implantação de dois parafusos pediculados no ângulo de 90° paralelos em região dorsal e lateral ao processo espinhoso, após

a implantação houve a montagem do aparato com duas barras paralelas fixando as vértebras de L6 com S2. Então, após estabilização efetuou-se miorrafia do multífido com fio polidioxanona 2-0 padrão simples contínuo, rafia do subcutâneo com fio polidioxanona 3-0 padrão em padrão *cushing* e dermorrafia com fio

3-0 *nylon* padrão simples separado. Portanto, a forma de diagnóstico e a técnica cirúrgica empregadas permitiu a remoção completa do tumor medular e estabilização das vértebras afetadas, assim, o procedimento efetuado aliviou a compressão medular garantindo um prognóstico de reservado à favorável.

Carcinoma de células escamosas em felinos: relato de caso

57. Santangelo R.C., Coelho E.L.J., Veggi N.D.G., Colodel E.M. & Almeida A.B.P.F. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):36. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: rafaelaciota02@gmail.com

O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia maligna de caráter invasivo e com baixa taxa metastática. A ocorrência é maior em regiões com alto índice de exposição solar e em felinos de pele clara com baixa densidade pilosa. Áreas como o plano nasal, pavilhão auricular e pálpebra são as mais acometidas. As lesões se caracterizam por edema, ulceração e tecido de granulação. O diagnóstico é realizado pelos achados clínico-epidemiológicos e histopatológicos, bem como pela exclusão de outras enfermidades. A escolha do tratamento leva em consideração o estadiamento do tumor, e pode-se empregar a radioterapia, criocirurgia, eletroquimioterapia, quimioterapia tópica e/ou sistêmica, ressecção cirúrgica e terapia fotodinâmica. Este trabalho objetivou descrever os aspectos clínico-epidemiológicos do diagnóstico de cinco casos de felinos, sem raça definida, com carcinoma de células escamosas atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá. Os gatos foram submetidos a avaliação clínica e exames complementares. Os animais possuíam entre cinco e dezesseis anos, sendo três fêmeas e dois machos, dois possuíam pelagem branca, dois bicolor e um tigrado, entretanto todos possuíam lesões em áreas

despigmentadas, de pelagem branca e/ou em região nasal. Dos cinco gatos, 2/5 apresentaram lesão em nariz, 3/5 em pele, e 1/5 possuía neoformação em aspecto de caroço no nariz, e 2/5 manifestaram prurido. Os cinco gatos realizaram biópsia das lesões ulceradas, e em todos foi confirmado carcinoma de células escamosas. Nos achados histológicos, foram descritos obliteração de derme e substituição por proliferação epitelial infiltrativa, com acentuado pleomorfismo em células com núcleos grandes, arredondados e vesiculosos, com um ou dois nucléolos centrais bem evidentes, e intensa inflamação mista intersticial. Apenas um gato realizou tomografia, apresentando lesão ulcerativa extensa em plano nasal direito, com destruição profunda do tecido, mas não houve comprometimento de estruturas ósseas. Descrição sugestiva de neoplasia maligna compatível com carcinoma epidermoide. Os fatores epidemiológicos foram relevantes para excluir diagnósticos diferenciais, pois não houve lesão em nenhum contactante, e estabelecer uma relação entre exposição à luz solar e densidade pilosa, cor e tipo de pelagem dos animais. Entretanto, somente foi possível confirmar o diagnóstico com a biópsia.

Carcinoma ectópico de tireoide em base de aorta de um cão

58. Montanucci M., Campos A.N., Taques I.I.G.G., Santos T.Á. & Souza M.G.C. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):36. Universidade Faculdade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: mavimontanucci@gmail.com

As neoplasias cardíacas podem ser classificadas como benignas ou malignas e primárias ou secundárias. São frequentes em cães de meia idade a idosos, e não demonstram predisposição por sexo. O carcinoma de tireoide ectópico é um dos tumores cardíacos frequentes na rotina clínica. Ossinais clínicos são inespecíficos, como tosse, intolerância ao exercício, dificuldade respiratória, sopro ou abafamento de bulhas cardíacas por efusão e arritmias. O diagnóstico definitivo, geralmente, é obtido apenas *post mortem* com base no histopatológico e imuno-histoquímico. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de carcinoma de tireoide

ectópica localizado na base da aorta. Um canino, macho, Lhasa Apso de 12 anos, foi atendido no Hospital Cândido Mariano, com queixa de cansaço, taquipneia, intolerância ao exercício, hiporexia, fezes amolecidas e síncope. No exame físico, evidenciou-se abafamento na ausculta cardíaca sem presença de sopro, frequência cardíaca 160bpm e pressão arterial sistólica de 130mmHg. Foram realizados exames complementares. O hemograma apresentou anemia normocítica normocrômica. O ultrassom abdominal constatou hepatopatia, colecistite, nefropatia bilateral, colite, pancreatite e ascite, foi realizado abdominocentese para



análise do líquido cavitário, que indicou a presença de exsudato e a citologia processo inflamatório asséptico. Em radiografia de tórax, observou-se cardiomegalia e efusão pericárdica, sem metástase pulmonar. O ecocardiograma demonstrou a presença de líquido livre no pericárdio, disfunção diastólica e padrão restritivo, sendo solicitado pericardiocentese. O *t-fast* demonstrou efusão pericárdica e estrutura em base de aorta sugestivo de neoplasia, foi realizado pericardiocentese. Foi prescrito para tratamento em casa, lasix (40mg/kg), eritros (1 comprimido a cada 24h), e ograx (3500, um comprimido a cada 12h). O animal retornou em 15 dias, estável, sem aumento significativo de líquido. Em 30 dias, o animal apresentou recidiva dos quadros iniciais, e para tanto foram realizados abdominocentese e pericardiocentese. Como tratamento terapêutico foi instituído ao paciente, ômega-3, furosemida (2mg/kg), gabapentina e suplementação com ferro, além da

instituição de retornos periódicos para pericardiocentese e abdominocentese quando necessário. Após seis meses de tratamento e monitoramento, o animal apresentou piora clínica significativa, necessidade de drenagens semanais, saturação instável, internação recorrente, optando pela eutanásia do animal. As análises histológicas do coração sugerem neoplasia maligna pouco diferenciada, com diagnóstico diferencial de quimiodectoma (carcinoma de corpo aórtico) e carcinoma de tireoide ectópica. O resultado da imunohistoquímica, favorece o diagnóstico de carcinoma ectópico de tireoide. Com o demonstrado, conclui-se que os tumores cardíacos são dificilmente tratáveis, se limitando a tratamentos paliativos, pouco específicos, o que contribui para a sobrevivência desses pacientes, pouco elucidados, tornando o prognóstico reservado ou desfavorável.

Coinfecção de *Babesia sp.* e *Ehrlichia sp.* em cão: relato de caso

59. Campos H.L., Santana F.N., Pereira B.L.A.R., Taques F.M.U., Cruz E.M. & Mendonça A.J. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):37. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: henriquelopcampos@gmail.com

O carrapato *Rhipicephalus sanguineus* é um importante vetor de doenças parasitárias em cães, entre as quais se destacam a babesiose e a erliquiose. A babesiose, causada pelo protozoário *Babesia sp.*, destrói glóbulos vermelhos, afetando vários órgãos e variando em gravidade conforme a intensidade da destruição e a vulnerabilidade do animal. A erliquiose, provocada pela bactéria *Ehrlichia sp.*, afeta principalmente cães e, ocasionalmente, humanos. Ambas as parasitoses são transmitidas quando o carrapato se alimenta do sangue do hospedeiro, e cães acometidos, costumeiramente, podem apresentar sinais clínicos e laboratoriais não específicos como, apatia, letargia, anemia e trombocitopenia. O objetivo principal deste relato foi evidenciar a importância da análise de esfregaço sanguíneo por um patologista clínico no auxílio do diagnóstico das hemoparasitoses citadas. Um cão, Boxer, fêmea de dois meses, deu entrada no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), no setor de emergência pesando 5,5kg com histórico de êmese, diarreia, secreção ocular e nasal, apatia, fraqueza e infestação por carrapatos. No exame clínico apresentou mucosas hipocoradas e escore corporal 2 (1-5). Foi então, realizada a coleta do sangue, em tubo com EDTA, e o envio ao Laboratório de Patologia Clínica Veterinária (LPCV) da UFMT, do qual foram feitas a leitura automatizada, manual e esfregaço sanguíneo. Ao realizar o hemograma, constatou-se

no eritrograma valores de eritrócitos, hemoglobina e hematócrito abaixo dos valores de referência, volume corpuscular médio (VCM) e concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM) normais, além de contagem de reticulócitos confirmando uma anemia normocítica normocrômica regenerativa. Ademais, no leucograma, evidenciaram-se leucopenia, neutrofilia e trombocitopenia. Seguiu-se então para a análise em microscópio, da lâmina de esfregaço sanguíneo para realizar a contagem diferencial de leucócitos, avaliar e identificar possíveis alterações celulares e achados de relevância. Nesta análise, destacou-se no eritrograma anisocitose e policromasia discretas, e a presença de piroplasmas de *Babesia sp.* em hemácias. Enquanto que no leucograma, ressaltou-se a presença de mórula de *Ehrlichia sp.* em leucócitos. Isto posto, a realização de exames complementares e a devida análise laboratorial por um patologista clínico é fundamental para o auxílio no diagnóstico de casos de hemoparasitoses, especialmente em babesiose e erliquiose em cães. Sendo assim, não se deve basear a avaliação somente na análise automatizada, visto que o esfregaço sanguíneo, método notoriamente simples e acessível, mostra-se indispensável na rotina laboratorial, permitindo visualizar estruturas sugestivas dos parasitas; os quais podem ser confirmados pelo uso de técnicas moleculares; esclarecendo assim o caso clínico e orientando posteriormente o protocolo terapêutico.

Colangite e colecistite por litíase biliar em um felino

60. Maia S.V., Ruas S.A., Morais J.B., Gaio A.A., Cavequia H.G.O. & Antoniassi N.A.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):38. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop, Av. Alexandre Ferronato 1200, Bairro Residencial Cidade Jardim, Sinop, MT 78557-267, Brasil. E-mail: almeidasamuel_mv@outlook.com

Colelitíase é uma afecção rara em felinos, cujo desenvolvimento de cálculos na vesícula biliar (VB) gera atrito com a mucosa, podendo causar ou agravar a colecistite e colangite ao lesionar ou obstruir o ducto colédoco, gerando o acúmulo de bile, icterícia, incapacidade de emulsão e fezes esteatorreicas. Colangite é a segunda principal hepatopatia em felinos, não havendo predisposição racial, por sexo ou idade, caracterizada pela inflamação dos ductos biliares. Tais afecções associadas podem ser fatais quando não tratadas, sendo relatado mundialmente com uma mortalidade acima de 50%. Existem variados fatores de risco para o desenvolvimento dos cálculos vesiculares, os mais comuns são: dietas ricas em gordura e obesidade. Relata-se nesse trabalho um caso de colangite e colecistite associado a colelitíase em um felino doméstico. Um felino, fêmea, adulto, sem raça definida, foi encaminhado para atendimento clínico no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), Sinop, após ser resgatado da rua evidenciando intensa distensão abdominal e caquexia, sem mais informações clínicas. Na ultrassonografia foi observado dilatação dos ductos biliares e considerável quantidade de lama biliar. No hemograma foi relatado anemia macrocítica normocrômica, desvio à esquerda degenerativo, linfopenia, e linfócitos reativos. Durante laparotomia exploratória, notou-se grande massa entre fígado e duodeno, com aderências em veia cava, duodeno, pâncreas e ductos (pancreático e biliar). Dessa forma, optou-se pela eutanásia do animal. O cadáver foi encaminhado para necropsia no Laboratório de Patologia Animal do HOVET. Macroscopicamente, o animal estava magro com mucosas visíveis pálidas. Em cavidade abdominal, notou-se severo aumento de

volume da vesícula biliar (VB), que media 15 x 10cm, repleta por 650ml de líquido amarelo opaco associado a intensa quantidade de cálculos marrom-amarelados. Em mucosa, havia congestão dos vasos e úlceras multifocais. O fígado possuía cisto esbranquiçado medindo dois centímetros de diâmetro, ao corte, constatou-se no parênquima hepático, espessamento difuso acentuado de ductos biliares associado a obliteração luminal devido a cálculos biliares. Adicionalmente, em cavidade torácica, observou-se congestão na veia cava, além de nódulos multifocais esbranquiçados no pulmão o qual, ao corte, também evidenciou edema moderado avermelhado. Os fragmentos de tecidos coletados foram fixados em formol tamponado 10% e processados rotineiramente para avaliação em microscópio óptico. Microscopicamente, em VB, havia necrose difusa e acentuada do epitélio, associado a infiltrado inflamatório composto por macrófagos, plasmócitos e neutrófilos, estendendo-se até a serosa. Ainda, constatou-se espessamento difuso e acentuado da parede da VB pela proliferação de fibroblastos, caracterizando fibrose. No fígado, notou-se fibrose, ectasia e proliferação de ductos biliares, associados a infiltrado inflamatório misto. Ademais, na microscopia, os nódulos pulmonares observados na necropsia, foram diagnosticados como aelurostrongilose, circundadas por infiltrado inflamatório misto multifocal acentuado. Portanto, com base nos achados clínicos e anatomopatológicos, foi possível estabelecer o diagnóstico de colangite e colecistite causado por litíase biliar, sendo a causa primária do óbito, associado a aelurostrongilose pulmonar, que é um achado comum de necropsia em felinos domésticos de rua.

Desvio portossistêmico extra-hepático congênito, único, do tipo porto-gastroesplênico em cão: relato de caso

61. Prado S.M.F.G., Barbosa G.D., Viana L.E.D.C. & Nespoli P.E.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):38. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: samipggomes@gmail.com

O desvio portossistêmico extra-hepático congênito do tipo porto-gastroesplênico, se caracteriza como anormalidade vascular comunicante entre vasos no desenvolvimento intrauterino, localizadas fora do tecido hepático, com o fluxo venoso do sistema esplênico e gástrico desviado antes de chegar ao fígado. Sem a adequada filtração pelo fígado, podem ocorrer acúmulos de substâncias tóxicas no organismo do

animal, como amônia e outras toxinas. Os sinais clínicos incluem alterações hepáticas, sinais relacionados ao sistema gastrointestinal e neurológico compatíveis com encefalopatia hepática, retardo no crescimento, poliúria, polidipsia, urolitíase, hematória, estrangúria, associados a litíase urinária e insuficiência hepática. O objetivo deste trabalho foi relatar um paciente canino, da raça Pug de oito meses que foi encaminhado para o



Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT) com quadro clínico de crises neurológicas recorrentes como andar compulsivo, sialorreia, cegueira, incoordenação motora e *head pressing*, para realizar tomografia computadorizada de crânio com suspeita de meningoencefalite granulomatosa, além de exames de hemograma, bioquímico, coleta de líquido e urinálise. O exame tomográfico de crânio não apresentou alterações, porém foram constatados distúrbios no hemograma (discreta eosinofilia $1,55 \cdot 10^3 \mu/l$); **bioquímico (valores aumentados de alanina aminotransferase $250 \mu/l$ e fosfatase alcalina ($204 \mu/l$); urinálise (cristais de estruvita e de biurato de amônio) e cultura bacteriana do líquido (*Staphylococcus* sp.). Após os resultados foi novamente encaminhado para realização de tomografia abdominal com contraste, que constatou vaso anômalo extra-hepático, tortuoso (6,6mm de diâmetro), que interligava a veia gastroesplênica a veia cava caudal, imediatamente caudal ao fígado, recebendo as veias**

tributárias esplênica e gástrica esquerda. No ponto de intersecção com a veia cava caudal o vaso apresentava aproximadamente (5,35mm de diâmetro). A veia cava caudal apresentava dilatação marcada na porção cranial à inserção do vaso anômalo (14mm de diâmetro, por 5,6cm) e dimensões diminuídas de lobo hepático esquerdo. Concluiu-se com as imagens tomográficas que se tratava de desvio portossistêmico extra-hepático congênito, único, do tipo porto-gastroesplênico. A partir do diagnóstico foi interrompida a terapia com fenobarbital e foi instituído tratamento com lactulona, probióticos e ração hepática, com melhora clínica substancial. A tomografia tem sido utilizada com grande eficiência no diagnóstico dessas condições, com acuidade muito superior aos exames ultrassonográficos, inclusive com mensurações indispensáveis para o planejamento cirúrgico que corrige a anomalia vascular, fechando ou direcionando o fluxo sanguíneo adequado para o fígado.

Detecção de genes de resistência em isolados de *Escherichia coli* de urina de cães e gatos

62. Gomes K.L.T., Vani C.R.A., Santos W.M., Araujo A.R.M., Stering A.C.S. & Dutra V. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):39. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: kaioteles54321@gmail.com

Escherichia coli é o principal patógeno em infecções do trato urinário (ITUs). As infecções por bactérias multirresistentes têm grande impacto na Saúde Única, associadas ao uso indiscriminado de antibióticos, resultando em alta morbidade, mortalidade e custos de tratamento. Este estudo teve como objetivo investigar genes de resistência e o perfil de susceptibilidade antimicrobiana em isolados de *E. coli* de urina de cães e gatos. As amostras foram provenientes de materiais recebidos no Laboratório de Microbiologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), totalizando 86 isolados, no período de 2022 a 2023. O DNA genômico foi extraído utilizando o kit de extração com AMPure XP *beads* magnéticas (Agencourt Beckman Coulter). A técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) foi realizada para detectar os genes de resistência *bla* OXA-48, *bla* NDM-1 e *ampC*, utilizando *primers* específicos e condições padronizadas, e os produtos foram purificados e sequenciados para confirmação dos genes. Dos 86 isolados, 67 eram de cães e 19 de gatos e em 2,33% (2/86) foi detectado o gene *bla* OXA-48, 1,16% (1/86) o gene *bla* NDM-1 e 22,09% (19/86) o gene *ampC*. As ITU são comuns em humanos e animais de companhia.

No entanto, na maioria dos casos, não é realizada a cultura microbiológica nem o antibiograma para identificar o antibiótico mais eficaz contra o agente etiológico, o que contribui para a resistência bacteriana. A presença desses genes confere aos microrganismos resistência aos antibióticos β -lactâmicos por meio da enzima β -lactamase, representando uma crescente preocupação para a saúde pública devido às altas taxas de resistência observadas em isolados de animais de companhia. Especial destaque é dado aos carbapenêmicos, como meropenem e imipenem, que são frequentemente reservados como último recurso terapêutico contra infecção, e em uso restrito em ITU, sendo administrado apenas em casos de resistência a múltiplos medicamentos. As bactérias multirresistentes representam uma crescente ameaça à *One Health*. Este estudo destacou a presença de genes de resistência aos β -lactâmicos em isolados de pequenos animais, alertando que medidas de controle são essenciais para mitigar a disseminação da resistência antimicrobiana, incluindo a realização de cultura microbiológica e antibiograma para orientar um tratamento mais eficaz e restrito.

Agradecemos ao CNPq e à FAPEMAT pelo suporte concedido para a realização deste projeto.

Detecção molecular de *Leishmania infantum* e *Trypanosoma caninum* em gatos com alterações dermatológicas

63. Campos J.H.G., Soares F.R., Coelho E.L.J., Ferreira A.S., Sousa V.R.F. & Almeida A.B.P.F. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):40. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: joycegoncalvescampos@gmail.com

Leishmania infantum é um protozoário que causa leishmaniose visceral, afetando humanos e animais, incluindo gatos. Embora menos comum que em cães, a infecção em felinos tem sido relatada com mais frequência em regiões endêmicas. Os sinais clínicos em gatos variam, podendo incluir lesões cutâneas, emagrecimento, linfadenopatias e sintomas oculares, mas muitos são assintomáticos. A transmissão ocorre pela picada de flebotomíneos, e o diagnóstico envolve exames clínicos, sorológicos e moleculares. O tratamento segue protocolos usados em cães. Já o *Trypanosoma caninum*, identificado recentemente, pode infectar gatos, mas os estudos são limitados. Sua importância epidemiológica e zoonótica está em investigação, com foco na possibilidade de gatos serem reservatórios do parasito. O objetivo deste trabalho foi realizar a detecção molecular de *L. infantum* e *T. caninum* em amostras de pele de 45 gatos com queixa de alterações dermatológicas atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT). Os gatos foram submetidos a avaliação clínica, realização de questionário, além de biópsia de pele para análise molecular para *L. infantum* e *T. caninum*, através da técnica *real-time polymerase chain reaction (RT-PCR)*. Foi realizado a extração dos fragmentos de pele pelo método fenol-clorofórmio. Para detecção de *L. infantum* foram utilizados os oligonucleotídeos RV1-5'-CTT TTC

TGG TCC GGG TAG G-3' e RV2-5'-CCA CCT GGC TAT TTT ACA CCA-3' que amplificam uma sequência de 145bp de kDNA específico de *L. infantum* e para detecção de DNA de *T. caninum* foi empregado os oligonucleotídeos forward (5'-AGCCAATAGCAAGGGTGGAA-3') e reverse (5'- GCGTCATCCATTTTCGAGGC-3') que amplificam um produto de 248bp da região 18S rDNA. Nenhum dos DNAs avaliados foram positivos para *L. infantum* ou *T. caninum*. Dos 45 tutores, 35/45 conheciam leishmaniose visceral e 7/45 já tiveram/tem cães positivos para leishmaniose visceral. Dos principais sinais clínicos semelhantes as lesões por *L. infantum* ou *T. caninum*, 24/45 apresentaram lesões ulcerativas/erosivas e nenhum apresentou nódulos cutâneos. É possível que a prevalência desses patógenos em gatos seja realmente baixa na área estudada, indicando que os gatos avaliados podem não ser reservatórios importantes para essas infecções, pelo menos na região do estudo. Isso contrasta com estudos realizados em cães, onde a presença de *L. infantum* é mais frequente, levantando questões sobre a diferença de susceptibilidade entre as espécies. A alta conscientização dos tutores sobre a leishmaniose visceral é um aspecto positivo para o controle da doença e a falta de positividade para *T. caninum* destacam a necessidade de mais pesquisas para esclarecer a epidemiologia dessas infecções em gatos.

Detecção molecular de *Leishmania infantum* no encéfalo, medula espinhal e líquido de cães naturalmente infectados

64. Neves M.C.B., Silva T.F., Nakazato L., Colodel E.M., Almeida A.B.P.F. & Sousa V.R.F. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):40. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: mariaclarabianchini1@gmail.com

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma zoonose causada pelo protozoário *Leishmania infantum* e transmitida pela picada dos flebotomíneos *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi* causando reação inflamatória em diversos órgãos, incluindo o sistema nervoso central. É endêmica no estado de Mato Grosso e o cão doméstico atua como reservatório, sendo o principal agente de manutenção do ciclo peridoméstico. A reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR) é um método diagnóstico de alta especificidade e sensibilidade pois permite a detecção de DNA nos diferentes estágios clínicos da doença, assim como permite a detecção de *Leishmania* sp. no sistema nervoso central (SNC) e líquido. O objetivo do resumo foi investigar a ocorrência de *L. infantum* no sistema nervoso central de cães naturalmente infectados através da qPCR. Foram selecionados cães provenientes dos municípios de Cuiabá e Várzea Grande, com diagnóstico

de leishmaniose visceral canina (LVC), atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT) no período de julho de 2023 a maio de 2024, esses cães foram submetidos ao procedimento de eutanásia, previamente autorizado pelos tutores, momento em que foi coletado líquido cefalorraquidiano (LCR) do espaço atlanto-occipital. Durante a coleta de amostras na necropsia o risco de contaminação por outros órgãos foi reduzido através da lavagem do material utilizado. As amostras de encéfalo, medula espinhal e LCR foram extraídas pelo método fenol/clorofórmio e posteriormente foram submetidas a qPCR utilizando *primers* RV1-5'-CTT TTC TGG TCC GGG TAG G-3' e RV2-5'-CCA CCT GGC TAT TTT ACA CCA-3' amplificando 145pb de uma sequência de *L. infantum* (kDNA), a amplificação foi realizada pelo Sistema de Detecção da Sequência *Step One™ Real-Time PCR Systems (Applied Biosystems)*, os resultados foram confirmados



posteriormente por eletroforese. Foram incluídos na pesquisa 21 cães sintomáticos, sendo 57,14% fêmeas, 71,42% sem raça definida (SRD) com média de idade de 71,6 meses. Ao exame macroscópico do SNC não foram observadas alterações. Foram coletadas 44 amostras, pois nem todos os cães tiveram LCR e medula espinhal coletados, com amplificação para *L. infantum* em encéfalo (21; 47,7%), medula espinhal (15; 34,09%) e de LCR (8; 18,18%), entre elas 24 foram positivas,

sendo 50% (12) de amostras encefálicas, 45,83% (11) de medula espinhal e 4,16% (1) de líquido. O estudo demonstrou mais resultados positivos em material do sistema nervoso central do que o encontrado em outras literaturas. Apesar dos cães não apresentarem lesões macroscópicas, a detecção de DNA no SNC sugere que apesar de os sinais neurológicos não serem comuns na LVC, a avaliação neurológica deve ser realizada nos cães reagentes.

Diagnóstico radiográfico de megaesôfago congênito em canino: relato de caso

65. Souza N.S., Lima E.S., Souza C.T.V. & Nespoli P.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):41. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: nagilasilvadezouza@gmail.com

O megaesôfago é uma condição patológica caracterizada pela dilatação esofágica acompanhada de hipomotilidade, resultando na incapacidade de conduzir o alimento de forma eficaz ao estômago. Sua etiologia pode ser classificada como primária ou secundária, associada a doenças sistêmicas como polimiosite, hipoadrenocorticismo, hérnia de hiato, cinomose e miastenia grave. O exame radiográfico simples tem seu máximo valor na avaliação desta condição quando associado à técnica de contraste, isto porque permite uma avaliação mais detalhada em relação à morfologia e função esofágica. Este relato tem como objetivo descrever a utilização da radiografia no diagnóstico de megaesôfago congênito em um cão, na cidade de Cuiabá, utilizando como método o esofagograma contrastado. Foi encaminhado para o Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) um cão sem raça definida, fêmea, dois meses de idade, 1,7kg e não castrada. Na anamnese, foi relatado que o paciente ingeriu uma aranha (espécie não identificada), apresentando vômitos recorrentes desde o incidente. Diante do quadro, foram realizadas ultrassonografia abdominal e radiografia cervical/

torácica a fim de obter informações mais precisas quanto às possíveis complicações e estado geral do paciente. O exame ultrassonográfico evidenciou estômago normodistendido porém com parede espessada, medindo 0,56cm de espessura, indicando sinal discreto de gastrite; no exame radiográfico, foi realizada a técnica de esofagograma contrastado com iodo (indicado em situações em que há suspeita de perfuração, presença de fístulas ou risco de aspiração pulmonar) nos posicionamentos laterolateral direito e ventrodorsal, onde observou-se considerável dilatação luminal por gás, além de retenção do contraste nas porções cervical e torácica cranial que, amparado à literatura, são compatíveis com megaesôfago. Diante do diagnóstico, o paciente recebeu instruções de manejo e demais cuidados clínicos e obteve alta médica. No presente caso, com base na idade, exames complementares e manifestações clínicas, acredita-se que esta condição tenha origem congênita e que foi diagnosticada incidentalmente. Reforça-se assim a importância de exames radiográficos no diagnóstico preciso desta condição, o qual foi indispensável para estabelecer um protocolo terapêutico e assim, prevenir complicações futuras.

Diagnóstico tomográfico de fragmentação do processo coronoide em um cão: relato de caso

66. Lima G.R., Fortunato M.S., Souza C.T.V. & Nespoli P.E.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):41. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: gabrielaaramos2202@gmail.com

A fragmentação do processo coronoide é a afecção mais vista em casos de displasia de cotovelo, uma anormalidade no desenvolvimento da articulação úmero-rádio-ulnar. Possui maior incidência em cães jovens de grande porte, uma vez que o processo de ossificação é mais tardio; todavia, entende-se como uma patologia hereditária. O objetivo do trabalho através

dos resultados fornecidos foi descrever os achados/ aspectos tomográficos de um caso de fragmentação do processo coronoide. Foi encaminhada ao atendimento no Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá, um cão da raça Rottweiler, fêmea, de 10 meses de idade, sem histórico



anterior. Para o diagnóstico optou-se pela tomografia computadorizada helicoidal simples e contrastada de membro torácico esquerdo (ombro, cotovelo e carpos), em decúbito dorsal com os membros estendidos no sentido dorso-cranial, com administração de iohexol (300mg l/ml) por via endovenosa na dose de 300mg/kg. Foram realizados cortes transversais de 1,25mm de espessura, com o paciente sob anestesia geral. Observou-se a articulação úmero-rádio-ulnar congruente, com fragmentação do processo coronoide medial (duplo), o fragmento lateral medindo aproximadamente 4,9 x 2,8

x 6,4mm e o medial medindo aproximadamente 3,7 x 2,6 x 2,4mm (C x L x A). Observou-se também discreta esclerose e irregularidade da superfície subcondral da ulna e presença de osteofitose articular, mais marcada no côndilo lateral do úmero. Portanto, a tomografia computadorizada proporcionou um diagnóstico morfológico mais preciso e específico, facilitando a visualização das estruturas articulares do cotovelo sem sobreposição, considerando que a fragmentação do processo coronoide é de difícil diagnóstico radiográfico.

Diagnóstico ultrassonográfico de acrania fetal em canino: relato de caso

67. Lima E.S., Souza N.S., Lopes J.M. & Nespoli P.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):42. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: evelynlima.esl@gmail.com

A acrania é uma má-formação rara caracterizada pela ausência parcial ou total do crânio de fetos, devido a falha na migração do tecido mesenquimal para formação do osso craniano. Dentre os métodos de diagnóstico dessa condição, a ultrassonografia é tida como padrão ouro por ser um método não invasivo e de maior sensibilidade. O presente relato teve por objetivo descrever a utilização da ultrassonografia no diagnóstico de acrania fetal canina na cidade de Cuiabá. Foi encaminhado para o Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá, um cão da raça Yorkshire Terrier, fêmea, de três anos e sete meses, pesando 1,5kg, não castrada. Durante anamnese, o tutor alegou cópula há quarenta dias e discreta mudança de comportamento. No exame ultrassonográfico, confirmou-se o diagnóstico de gestação, sendo visualizados três fetos. O primeiro, localizado em corno uterino esquerdo, porção cranial,

apresentou diâmetro biparietal de 1,09cm; o segundo, em corno uterino direito, 1,18cm; o terceiro, em corno uterino esquerdo, porção caudal, não apresentou parte dos ossos do crânio e tecido encefálico, impossibilitando a mensuração. Todos os fetos apresentaram atividade cardíaca rítmica e frequência cardíaca média 224bpm. As medidas e os padrões de organogênese observados no momento do exame são compatíveis com idade estimada em aproximadamente 36 e 46 dias de gestação. Os exames ultrassonográficos subsequentes revelaram um processo de reabsorção com discretas estruturas ósseas fetais. A paciente entrou em trabalho de parto sem intercorrências e o filhote em questão, descrito pela tutora, nasceu com ausência dos olhos, dos órgãos e com os membros fraturados. Concluiu-se que a utilização da ultrassonografia foi crucial no presente caso, reafirmando assim a importância de exames de imagem no acompanhamento gestacional.

Doença renal e hepática policística em felino Persa no estado de Mato Grosso: relato de caso

68. Ferreira L.B.M., Andreato L.B., Cavasani J.P.S., Pescador C.A. & Colodel E.M. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):42. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: larissa.ferreira@sou.ufmt.br

A doença renal policística autossômica dominante (ADPKD) também conhecida como PKD (*polycystic kidney disease*) é uma enfermidade congênita autossômica dominante, causada por uma mutação no gene *PKD1*, caracterizada pelo desenvolvimento de cistos renais. As populações mais afetadas são os felinos, principalmente nas raças persas e mestiços. O objetivo deste relato de caso é descrever as alterações patológicas em fígado e rim de um felino da raça Persa com diagnóstico sugestivo de ADPKD. Foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Mato Grosso (LPV-UFMT) o cadáver de um felino, Persa, fêmea, de

16 anos, com histórico de caquexia, fraqueza, anorexia e hipodipsia. No exame necroscópico, na superfície capsular hepática dos lobos direitos, havia estruturas multifocais, elevadas e irregulares, transparentes ou enegrecidas, que ao corte invadiam o parênquima hepático e escorria conteúdo líquido citrino (cistos). Nos rins, na superfície subcapsular notou-se múltiplas estruturas arredondadas, variando de 0,5 a 2cm de diâmetro contendo líquido citrino e translúcido (cistos). Ao corte, foi observado estruturas similares na região cortical, e por vezes, invadindo a região medular. No exame histopatológico, o rim apresentou múltiplas estruturas cavitárias,



invadindo a cortical, de tamanhos variados revestidas por epitélio pavimentoso a cuboide preenchidos por material eosinofílico (cistos). Multifocalmente, o epitélio dos túbulos renais encontrava-se mal delimitado e com ausência de núcleo (necrose). E multifocal infiltrado inflamatório mononuclear composto por macrófagos e raros linfócitos. Por vezes, em resquícios dos túbulos renais notou-se material eosinofílico (cilindros hialinos). Os achados de necropsia e histopatologia estabeleceram a doença renal e hepática policística, com cistos nos rins e fígado, típicos da predisposição genética da raça felina portadora do gene *PKD1*. Esta condição autossômica dominante compromete progressivamente a função renal e hepática, levando a sintomas clínicos em estágios avançados, quando se desenvolve a doença renal crônica. No animal Persa em questão, foi realizada uma análise de urina, que revelou baixa densidade urinária e uma taxa de 4,2 na proporção proteína-creatinina, indicando uma anormal perda de proteína e a presença da doença renal crônica (DRC). A ultrassonografia, por sua vez,

revelou múltiplas estruturas arredondadas preenchidas por conteúdo anecogênico no parênquima renal. Os exames clínicos foram eficazes durante a avaliação *ante mortem*, mas não puderam oferecer tratamento devido à idade avançada do animal e ao caráter silencioso da doença, que já havia comprometido sua qualidade de vida. É altamente recomendável a utilização de exames complementares, como ultrassonografia, dosagem de creatinina, ureia e análise genética para um diagnóstico precoce. Isso é essencial para evitar a reprodução de indivíduos e a propagação do gene. Além de melhorar a qualidade de vida, esses exames podem auxiliar na diferenciação de diagnósticos, como infecções renais, tumores e traumas, que são fundamentais para um resultado conclusivo. Portanto, embora a doença renal policística (DRP) seja incurável, o monitoramento regular, tratamento sintomático e suporte terapêutico podem impactar positivamente na qualidade de vida do animal e nos prognósticos dos pacientes afetados.

Efusão pericárdica associada à insuficiência cardíaca congestiva bilateral em um cão: relato de caso

69. Silva R.D.B.E., Salgado K.K.D., Marinho V.D.M. & Souza V.R.F. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):43. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: rauldiasbispo123@gmail.com

A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) é caracterizada por uma redução do débito cardíaco, levando a redução da pressão arterial e a ativação de mecanismos compensatórios, como o sistema renina-angiotensina aldosterona e o sistema neuro-humoral, na tentativa de manter em níveis adequados o aporte sanguíneo sistêmico. As patologias cardíacas possuem alta prevalência na clínica de cães e gatos; no entanto, o diagnóstico tardio muitas vezes inviabiliza o manejo terapêutico adequado, afetando a qualidade de vida dos animais. Cães acometidos tendem a apresentar sinais clínicos sugestivos de congestão e baixa perfusão sanguínea, como intolerância ao exercício, tosse, dispneia, taquicardia, síncope e fraqueza. O objetivo deste relato é descrever um caso de ICC atendido no consultório de emergência do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), Campus Cuiabá, de um cão, macho, sem raça definida (SRD), pesando 25,3kg, com oito anos de idade, em um quadro recorrente de efusão pericárdica, dispneia, intolerância ao exercício e cianose de mucosas. Com a evolução do caso, além da efusão pericárdica, o cão começou a apresentar efusão abdominal, foram realizadas múltiplas pericardiocenteses e abdominocenteses, a amostra coletada foi classificada na análise de líquido cavitário como um transudato modificado. O ecocardiograma revelou uma degeneração da valva mitral e presença de efusão pericárdica moderada colabando o átrio direito e ausência de processos neoplásicos. Com a progressão desfavorável do quadro clínico, optou-se pela

realização da pericardiectomia, entretanto o paciente veio a óbito durante o procedimento. Na necropsia, a silhueta cardíaca tinha um aspecto globoso, com moderado espessamento da parede ventricular esquerda (cardiomiopatia hipertrófica concêntrica) e leve dilatação da câmara ventricular direita (cardiomiopatia hipertrófica excêntrica), além de um espessamento do saco pericárdico com aderências de fibrina. Fígado apresentava sinais indicativos de uma lipidose hepática e congestão vascular acentuada, no pulmão havia a presença de uma pleurite fibrinosa aguda e difusa com congestão e uma glomerulonefrite membranosa crônica multifocal e necrose aguda em ambos os rins. Os resultados da necropsia indicam uma insuficiência cardíaca congestiva bilateral, possivelmente decorrente de uma restrição cardíaca causada pelo espessamento do saco pericárdico. Não há indícios de infecção bacteriana, e outras causas não foram identificadas com base nas lesões observadas. Diante do relato, conclui-se que ICC no cão está frequentemente associada a alterações cardíacas estruturais e funcionais graves, como degeneração valvar, cardiomiopatia e espessamento do saco pericárdico, que resultam em uma série de complicações sistêmicas. No entanto, a complexidade e o comprometimento clínico podem limitar as opções terapêuticas. Neste sentido, a realização periódica de *check-ups* e o acompanhamento veterinário são fatores de destaque para o diagnóstico precoce das cardiopatias permitindo um manejo clínico e terapêutico efetivo em pacientes cardiopatas.

Enterite necro-hemorrágica associada a obstrução por corpo estranho não linear em cão

70. Lopes L.V.F., Vieira S.M., Morais J.B., Lopes J.W., Gomes L.F.F. & Antoniassi N.A.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):44. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop, Av. Alexandre Ferronato 1200, Bairro Residencial Cidade Jardim, Sinop, MT 78557-267, Brasil. E-mail: larissa.vasconcelos03@hotmail.com

A ingestão de corpos estranhos não lineares são ocorrências comuns entre animais, principalmente cães jovens, e pode levar a obstruções estrangulantes no trato gastrointestinal (TGI). Essa afecção causa a constrição de algum segmento do aparelho digestório, gerando isquemia e necrose. Os sinais clínicos são inespecíficos, dificultando o diagnóstico, porém, se não tratados rapidamente, os quadros severos de enterite necro-hemorrágica podem provocar o óbito do animal. Dessa forma, objetiva-se relatar um caso de enterite necro-hemorrágica associada a obstrução por corpo estranho não linear em um cão. Um canino, Blue Heeler, três anos e meio de idade, fêmea foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), Campus Sinop, após apresentar emese frequente e inapetência, havia aproximadamente 30 dias. Na ultrassonografia abdominal, diagnosticou-se processo obstrutivo intestinal, expondo-se como etiologia processo inflamatório crônico, presença de corpo estranho e intussuscepção, ou ambos os últimos. O animal morreu três dias após o atendimento e foi submetido a necropsia no Laboratório de Patologia Animal, HOVET-UFMT, Sinop. Macroscopicamente, notou-se mucosas visíveis pálidas. Em porção média do duodeno, havia área extensa distendida, vermelho-enebecida, formando saculação. O lúmen duodenal estava preenchido por acentuada quantidade de coágulos sanguíneos entremeados a um corpo estranho de borracha amarelo, medindo aproximadamente 6,7 x 2,9cm, compatível com brinquedo *pet*. A mucosa da região

estava moderadamente edemaciada e hemorrágica, assim como do jejuno e íleo. Adicionalmente, o fígado estava acastanhado e moderadamente aumentado de volume, e o pulmão edemaciado. Os fragmentos dos órgãos foram acondicionados em formol a 10% tamponado, para processamento rotineiro e avaliação histológica. Microscopicamente, constatou-se epitélio intestinal com necrose multifocal acentuada da mucosa, além de atrofia e fusão de vilosidades, associado a áreas multifocais de erosão e hiperplasia de centros linfoides. Em linfonodo, notou-se hemossiderose difusa e acentuada. Ademais, em pulmão observou-se edema difuso moderado, e córtex cerebral (perineural), notou-se edema difuso acentuado, respectivamente. Com base nos resultados dos exames necroscópico e histopatológico foi possível o diagnóstico de enterite necro-hemorrágica severa associada a obstrução por corpo estranho estrangulante. Atentar-se ao tamanho e material do brinquedo em relação ao porte do animal, bem como o monitoramento durante a brincadeira é fundamental, uma vez que a cavidade oral é maior que as demais porções do TGI, possibilitando a ocorrência de processos obstrutivos. Tal alteração leva a inflamação, isquemia, necrose e úlceras severas, as quais acarretam diversos distúrbios circulatórios concomitantes, tais como edema, hiperemia e hemorragias. Além disso, são observadas, com frequência, a perda da viabilidade tecidual do órgão, podendo ocasionar a morte do indivíduo.

Estenose subaórtica em cão: relato de caso

71. Prado S.M.F.G., Souza C.T.V. & Nespoli P.E.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):44. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: samipggomes@gmail.com

Estenose subaórtica é caracterizada por lesões morfológicas que obstruem o fluxo de saída do ventrículo esquerdo por tecido membranoso ou fibromuscular, ou por obstrução dinâmica com ou sem a presença de crista subvalvular discreta. Esta condição tem maior incidência na espécie canina, podendo ser um traço autossômico dominante com genes codificantes. Nas alterações inclui-se presença de anel fibroso subaórtico ou obstrução dinâmica pelo septo, fibrose do miocárdio, hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo, dilatação pós estenótica, movimento sistólico anterior da valva mitral com velocidade de fluxo de saída do

ventrículo esquerdo aumentado e fechamento sistólico da valva aórtica. Nos exames clínicos geralmente os achados são sutis e são simplesmente omitidos, podem ter variações de acordo com a gravidade da obstrução e com a presença de defeitos cardíacos concomitantes. Os cães podem apresentar sopro de grau I, II, III, IV, V e VI, entretanto pode não existir nenhum sopro audível presente e em casos graves, pode ocorrer síncope ao exercício e morte súbita, sendo que o diagnóstico é feito pelo exame de ecodopplercardiograma. O objetivo deste trabalho foi classificar esta afecção quanto à sua origem e graduação em um paciente canino de um ano,



macho, da raça American Bully que foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), o mesmo apresentava fadiga ao fazer exercício, sem sintomas de tosse, cianose e síncope. Foi realizado exame físico e constatou sopro cardíaco grau III de origem sistólica na auscultação e o animal foi encaminhado para realização de ecodopplercardiograma. No exame foi constatado septo interventricular hiperdinâmico (18,7mm), diâmetro do ventrículo esquerdo reduzido (15,9mm), parede livre do ventrículo esquerdo na sístole hiperdinâmico (16,8mm), diâmetro do ventrículo esquerdo normalizado reduzido, fração de ejeção aumentada (88%), fração de encurtamento aumentada (57%), diâmetro da artéria aorta reduzido (15,3mm), valva semilunar esquerda/aórtica com diâmetro anular reduzido e aparente presença de membrana subaórtica, com estreitamento do fluxo de saída do ventrículo esquerdo e fluxo aórtico turbulento de alta velocidade (420cm/s). Concluiu-se

que o paciente apresentou alterações morfológicas de ânulo aórtico com diâmetro reduzido e presença de membrana subaórtica associada a estenose do fluxo de saída do ventrículo esquerdo, compatíveis com estenose subaórtica congênita de grau moderado. O animal não continuou o acompanhamento no HOVET-UFMT. Assim como no caso estudado, a caracterização ecocardiográfica da lesão tem se mostrado fundamental para o diagnóstico, mas principalmente para o planejamento de procedimento cirúrgico de correção. Pode ser indicado a ressecção cirúrgica da estenose subaórtica e a técnica de valvuloplastia por balão, porém os resultados não são positivos quando comparados ao uso da medicação, que fornece uma terapia a base de betabloqueadores, como o atenolol que é o mais indicado por ser um beta bloqueador seletivo, o qual tem ação mais efetiva no músculo cardíaco e possui efeitos cronotrópicos e inotrópicos negativos, fazendo uma redução da demanda de oxigênio no miocárdio.

Evisceração decorrente de peritonite séptica em cão: relato de caso

72. Araujo D.F., Rodrigues J.O., Barros T.F.O. & Gonçalves J.A.C.N. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):45. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: dyohanaaraujo5@gmail.com

A infecção bacteriana no sítio cirúrgico é um complicador comum que leva ao atraso do processo cicatricial em decorrência do prolongamento da fase inflamatória que interfere na deposição de colágeno em pacientes cirúrgicos, e esta pode ocasionar a deiscência de pontos e consequente evisceração. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de eviscerações recorrentes por infecção bacteriana multirresistente em um animal pós-enterectomia com ressecção e anastomose por corpo estranho (CE) intestinal. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT) Cuiabá, no dia 08 de julho de 2024 um cão da raça Boiadeiro-australiano de cinco anos de idade com diagnóstico prévio de CE intestinal e apresentando lesão de pele purulenta e edema nas regiões de bolsa escrotal e perianal. Foi submetido à enterectomia com ressecção e anastomose, realizado no mesmo dia sem intercorrências, o paciente ficou internado por três dias com boa evolução do quadro e posterior alta médica. Após cinco dias do procedimento cirúrgico, a tutora relatou presença de secreção serossanguinolenta na incisão cirúrgica. O animal foi novamente avaliado e então foi observado edema em tecido subcutâneo adjacente à incisão. Um novo exame de ultrassom abdominal foi realizado, sem sinais de descontinuidade da musculatura abdominal e presença de reatividade mesentérica. No dia 15 de julho foi observado deiscência de alguns pontos cirúrgicos com quadro de evisceração. Foi realizada uma nova abordagem cirúrgica e cultura bacteriana com *swab* da secreção dos pontos. No ato cirúrgico foi visto que não havia deiscência da anastomose intestinal, somente

aderências e placas amareladas depositadas em região peritoneal, em musculatura e em subcutâneo. O resultado da cultura e antibiograma foi positivo para as bactérias *Pseudomonas* sp., *Staphylococcus* sp., *Escherichia coli* e *Proteus* sp., que apresentaram multirresistência aos antibióticos, sendo sensível somente ao meropenem. O animal ficou internado para antibioticoterapia intravenosa por 10 dias e suporte hospitalar. Observou-se presença de secreção na incisão novamente após três dias do segundo procedimento cirúrgico. A lesão progrediu com necrose, deiscência de pontos e secreção serossanguinolenta, e no dia 21 de julho o animal teve outro quadro de evisceração, prosseguindo-se com nova abordagem cirúrgica. Após cinco dias da terceira cirurgia, observou-se novamente presença de secreção nos pontos e uma nova cultura bacteriana foi realizada. No dia 29 de julho o paciente apresentou o terceiro quadro de evisceração. Foram isolados os agentes *Staphylococcus* sp. e *Enterococcus* sp. Mais de 32 antibióticos foram testados e somente a nitrofurantoína demonstrou-se parcialmente sensível. A terapia com nitrofurantoína e ozonioterapia foi instituída, apresentando bons resultados clínicos, com controle da infecção e inflamação no sítio cirúrgico e consequente cicatrização. O paciente recebeu alta hospitalar no dia 05 de agosto, sem recidivas do quadro e em bom estado clínico. Conclui-se que a infecção impossibilitou a cicatrização adequada da incisão cirúrgica, levando a deiscências recorrentes de pontos com posterior evisceração, quadro que foi agravado devido à multirresistência a antibióticos apresentada pelos agentes infecciosos.

Hérnia diafragmática traumática em felino: relato de caso

73. Lopes P.A., Gonçalves M.B., Mendes R.A., Silva W.F.D., Almeida A.B.P.F. & Sousa V.R.F. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):46. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: priscillaaugustolopes@gmail.com

Por definição, a hérnia diafragmática traumática ocorre quando há descontinuidade do diafragma, ocasionando o deslocamento dos órgãos abdominais para a cavidade torácica. A etiologia geralmente está associada a traumas envolvendo acidentes automobilísticos e os sinais clínicos podem incluir membranas mucosas pálidas ou cianóticas, taquipneia e taquicardia. Tem como exame diagnóstico de eleição a radiografia torácica, na qual é possível visualizar perda da linha diafragmática e da silhueta cardíaca, deslocamento dos campos pulmonares e os órgãos abdominais na cavidade torácica. O presente resumo tem como objetivo relatar um caso de hérnia diafragmática traumática em um felino, fêmea, sem raça definida (SRD), com seis meses de idade e 600g de massa corpórea atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Mato Grosso (HOVET-UFMT), Campus Cuiabá, advinda de clínica privada na qual havia realizado exames de imagem, radiografia torácica e ultrassonografia abdominal. Os exames evidenciaram silhueta cardíaca parcialmente obliterada, campos pulmonares moderadamente incrementados de aspecto alveolar, opacificação no assoalho da cavidade torácica e entre os lobos pulmonares e efusão pleural, além de deslocamento hepático para a cavidade torácica. Clinicamente, apresentava estupor, dispneia, respiração toracoabdominal, taquicardia, desalinhamento da mandíbula em sínfise e mucosas hipocoradas por trauma automobilístico ocorrido havia cerca de seis horas. A gata foi admitida no setor de internação com

o protocolo terapêutico para trauma cranioencefálico (TCE) e estabilização do quadro clínico, onde realizou exame de hemograma completo no primeiro e último dia de internação para acompanhamento clínico. Após quatro dias, com a estabilização do quadro neurológico, foi indicado a herniorrafia diafragmática e estabilização da fratura na mandíbula. No entanto, o procedimento não foi autorizado pelo tutor já que o gato apresentava normorexia e redução dos sinais respiratórios. Após seis meses o gato encontrava-se estável de acordo com relato do tutor. A correção cirúrgica é o tratamento de eleição e apesar do prognóstico favorável, possui como principais riscos de complicações o pneumotórax, mais comum em hérnias crônicas, e o edema pulmonar no momento da reexpansão pulmonar ao final do procedimento de reparo. No entanto, optar por não realizar a herniorrafia em quadros agudos de hérnia diafragmática pode incorrer em outras alterações, como quilotórax, estrangulamento do órgão herniado, hipóxia e hipercapnia, dor e desconforto. E mesmo que a idade do paciente junto com TCE aumente o risco cirúrgico e haja dificuldade financeira dos tutores, comum na vivência da medicina veterinária, após a estabilização do quadro, observada no retorno do animal, a cirurgia não deveria ser adiada, pois a hérnia diafragmática crônica tem a taxa de mortalidade maior, piorando seu prognóstico. Além disso, na herniação hepática ocorre, frequentemente, garroteamento e oclusão venosa, tornando o procedimento cirúrgico ainda mais urgente para a garantir a sobrevivência e bem-estar do animal.

Gatos não domiciliados por aí, certas doenças por aqui

74. Sabino L., Cavasani J.P.S., Santos I.G., Borsari A. & Colodel M.E. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):46. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: larissaspm23@gmail.com

One Health representa a integração entre as saúdes humana, animal e ambiental, e é indispensável para compreender e otimizar a saúde das comunidades e enfrentar ameaças aos ecossistemas. O monitoramento de doenças nas populações de animais domésticos e selvagens se torna relevante para que se entenda a maneira como as enfermidades circulam entre os indivíduos e para que eventuais programas de prevenção sejam criados e implementados de forma eficiente. O objetivo deste trabalho é relatar as principais enfermidades diagnosticadas em grupo de felinos não domiciliados ou oriundos de associações e ONGs de proteção aos animais que adoeceram e morreram ou foram encontrados mortos em Cuiabá, Mato Grosso. Entre 2022 e 2024, 60 felinos foram

encaminhados para necropsia e exame histopatológico no Laboratório de Patologia Veterinária e microbiológico no Laboratório de Microbiologia e Biologia Molecular, ambos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT). As alterações morfológicas foram divididas em três grupos: doenças infecciosas, traumatismos e neoplasias. Vinte casos (33%) eram relacionados a doenças infecciosas. Destes, em doze (60%) as lesões eram compatíveis com doenças infecciosas virais como panleucopenia e peritonite infecciosa felina (PIF), fúngicas, como criptococose e esporotricose e bacterianas. Onze (18,3%) tinham traumas físicos que caracterizavam o quadro clínico e morte, como fraturas, luxações, hérnias diafragmáticas e perfurações gástricas e seis



(10%) foram compatíveis com neoplasias, sendo mais frequente carcinoma de células escamosas (5%). Em 27 ocasiões não foi possível chegar a um diagnóstico morfológico em decorrência de intensas alterações *post mortem* putrefativas ou por predação da carcaça. A maior parte das doenças infecciosas encontradas em gatos desse estudo se relaciona a adensamento populacional da espécie, como na PIF, na esporotricose e na panleucopenia. Outra situação observada foram as perfurações gástricas associada a manejo terapêutico inadequado, sendo frequente a informação de que vários indivíduos do grupo adoececem e são submetidos a um mesmo protocolo terapêutico, sem reavaliação de doses e tempo de administração. Os traumas

observados são majoritariamente compatíveis com atropelamentos por veículos automotores ou ataques de cães, situações comuns a animais não domiciliados. Ressalta-se que se faz necessário a realização de exames complementares para melhor caracterização das etiologias causadoras dessas doenças. Destaca-se também o diagnóstico de enfermidades zoonóticas como a esporotricose e contaminações ambientais como criptococose, acentuando a importância do diagnóstico e monitoramento destas enfermidades para a saúde humana. A vigilância ativa nas populações de animais resgatados se torna imprescindível para a compreensão do comportamento das doenças, possibilitando o estudo e criação de medidas de saúde pública relativas.

Hipospádia glandular em cão: relato de caso

75. Bucair G.S., Silva L.S., Carvelo J.A., Júnior W.P.T. & Ribeiro A.P. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):47. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: gabibucair@gmail.com

A hipospádia é uma anormalidade decorrente de um defeito no período fetal, acometendo o desenvolvimento do sistema reprodutor masculino, causando deformidades no prepúcio, pênis, escroto e uretra peniana. O objetivo deste trabalho é relatar o procedimento clínico-cirúrgico em um cão sem raça definida (SRD), macho, de seis meses de idade, pesando 13kg, inteiro e com hipospádia glandular, atendido no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), em Cuiabá. Na avaliação clínica, o tutor alegou que o cão fora resgatado das ruas cinco meses antes e que havia sido diagnosticado hipospádia no mês prévio à consulta, em exame conduzido em consultório veterinário particular. Na inspeção direta, averiguou-se a exposição do pênis, o qual não estava sendo envolvido pelo prepúcio. Já na avaliação física, à palpação do pênis, foi analisada a anormalidade do local de abertura uretral e, dessa forma, confirmada a presença de hipospádia e classificada a categoria glandular dessa alteração. Além da confirmação do diagnóstico, o exame físico também comprovou a integralidade da conformação prepucial – apesar de não recobrir a porção peniana – e do canal da uretra, a partir da passagem de uma sonda uretral nº 4. Em vista disso, foi sugerido o tratamento cirúrgico de prepucioplastia, além da realização de orquiectomia. Então, posicionando o paciente em decúbito dorsal, o procedimento cirúrgico teve início com a execução da castração bilateral aberta. Logo após, no aspecto caudoventral do prepúcio, foram feitas duas incisões

laterais na junção mucocutânea e a divulsão tanto da mucosa subdesenvolvida como da pele dessa região. Desse modo, foi possível expor totalmente a mucosa prepucial e projetar o pênis para que esse fosse inserido em seu devido local anatômico, sendo recoberto pelo prepúcio. Em seguida, foi feita a sondagem com cateter uretral nº 4 para garantir a comunicação entre o óstio da uretra e o óstio prepucial, a fim de que, durante a conduta cirúrgica, o reposicionamento entre as aberturas não fosse comprometido. Imediatamente, foi realizada a reaproximação da mucosa prepucial craniocaudalmente, a partir da confecção de pontos em padrão simples, com o fio poliglecaprone 2-0, envolvendo, assim, a parte-livre do pênis. Já a ancoragem do subcutâneo se deu pelo mesmo material, fio poliglecaprone 2-0, suturado caudocranialmente em padrão simples contínuo. Em seguida, fez-se a sutura da pele, em padrão simples separado, com o fio *nylon* 3-0 em mesmo sentido, caudocranialmente. O cão recebeu alta e, no pós-operatório, foram prescritos dipirona 500mg/BID por dois dias, cefa SID 440mg/SID por três dias e digliconato de clorexidina 0,2% para limpeza dos pontos. No retorno, o tutor relatou que houve dificuldade na higienização do curativo com a ocorrência de lambedura por parte do paciente. Porém, na avaliação física, foi observada cicatrização sem maiores complicações. Diante do exposto, o procedimento cirúrgico se provou eficaz, como já relatado na literatura, devido à aplicação concisa e rápida da técnica, a partir da realização do diagnóstico e categorização do grau de hipospádia.

Incidência de hemivértebra em Buldogues Franceses submetidos a tomografia computadorizada

76. Neves M.C.B., Lopes J.M., Néspoli P.E.B. & Sousa V.R.F. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):47. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de

Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: mariacclarabianchini1@gmail.com

A hemivértebra é uma malformação congênita vertebral caracterizada pela ausência total ou parcial do corpo vertebral, pode estar associada com a curvatura dorsoventral (cifose) ou lateral (escoliose) da coluna vertebral, potencialmente alterando a biomecânica espinhal, causando disfunções medulares ou contribuindo na degeneração da medula espinhal. Há maior ocorrência da hemivértebra no meio da coluna vertebral torácica, são comumente encontradas múltiplas hemivértebras na coluna de Buldogues Franceses e outras raças braquicefálicas. A hemivértebra torácica é um achado incidental de imagem comum na maioria dos cães braquicefálicos com ou sem alterações neurológicas. Cães com sintomatologia relevante devido a malformação vertebral frequentemente apresentam sinais clínicos progressivos a partir do primeiro ano de vida como alteração de postura, marcha e propriocepção, entretanto, a presença de sinais clínicos é mais associada a outros achados tomográficos como a extrusão de disco intervertebral. Foi analisada a incidência de hemivértebra em Buldogues Franceses submetidos a tomografia computadorizada (TC) no período de junho de 2019 a julho de 2022 no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso

(HOVET-UFMT). A TC foi realizada em 16 cães com suspeita de alterações medulares, entre eles, 13 (81,25%) tiveram diagnóstico de hemivértebra e em 12 havia acometimento do segmento torácico. A média de idade dos cães com diagnóstico de hemivértebra foi de 37,69 meses, 61,53% (8/13) eram fêmeas e 38,47% (5/13) machos, 76,92% (10/13) tiveram diagnóstico de doença do disco intervertebral (DDIV), 23,07% (3/13) de espinha bífida, 15,38% (2/13) de escoliose e apenas 7,69% (1/13) de cifose. Foi relatada hemivértebra nos segmentos torácicos (T2, T3, T5, T6 a T13), lombares (L3 a L6) e sacral (S2), sendo as vértebras mais afetadas T5, T6, T7 e T9 com 46,15% (6/13) e 57,14% (24/42) sendo casos torácicos. Nas vértebras T3, T11, T12 e T13 a incidência foi de 15,38% (2/13), em T2 e T10 de 23,07% (3/13) e 30,76% (4/13) em T8, não foi encontrado hemivértebra em T1 e T4. A região lombar foi o segundo segmento mais afetado, acometendo 38,46% dos cães (5/13) com 40% (2/5) em L3 e 20% (1/5) em L4, L5 e L6. Relatou-se apenas um caso em segmento sacral, em S2, ademais, não houve acometimento de vértebras cervicais. Em concordância com a literatura, o estudo demonstrou alta prevalência de hemivértebra torácica em raças braquicefálicas, de 81,25% (13/16).

Infecção natural por *Trypanosoma cruzi* em cão resgatado no município de Cuiabá, Mato Grosso

77. Zago E.A., Coutinho D.J.B., de Oliveira R.M., Gonçalves J.A.C.N., Silva B.R. & Taques F.M.U. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):48. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: ellen.amanda0605@gmail.com

A infecção por *Trypanosoma cruzi* (Kinetoplastida, Trypanosomatidae) é popularmente referida como doença de Chagas e se trata de uma antropozoonose que desperta alerta a toda população, tendo sua distribuição relatada em todo continente americano. O protozoário possui como principal vetor os hemípteros reduvídeos (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae). As infecções em animais domésticos, como os cães, podem afetar o risco de doença humana, pois podem servir como fonte de infecção para vetores que, posteriormente, infectam humanos. Na região Centro-Oeste do Brasil são escassas as pesquisas recentes que descrevem a atual situação epidemiológica, sendo esse um importante marcador da epidemiologia da doença de Chagas na região. Esse trabalho tem por objetivo o relato de uma infecção natural por *T. cruzi* em um animal em situação de rua, um cão, sem raça definida (SRD), resgatado, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), Cuiabá/MT para realização de uma cirurgia ortopédica, após uma fratura. No exame hematológico pré-cirúrgico apresentou anemia normocítica normocrômica moderada, além de estruturas com aspectos

morfológicos compatíveis com *Trypanosoma* sp. Para confirmação da espécie do protozoário, a amostra de sangue foi submetida à extração de DNA, usando o *kit BioGene* (Quibasa-Bioclin), seguindo as recomendações do fabricante. O DNA extraído foi submetido à reação em cadeia pela polimerase (PCR), que amplificam um fragmento de minicírculos de kDNA de *T. cruzi*, o qual foi positivo na reação. O diagnóstico molecular confirma a suspeita clínica de tripanossomíase em um animal em situação de rua. O cão pode apresentar sintomatologia semelhante ao ser humano, como febre, letargia, palidez de mucosas, na fase aguda da doença, coincidindo com os sinais clínicos de humanos, e desenvolvem uma infecção acentuada no miocárdio, podendo ocorrer a forma crônica da doença, onde não se observa sinais clínicos, tornando-os assim, reservatórios assintomáticos. A infecção natural por *T. cruzi* em cães domésticos é escassa para o estado de Mato Grosso, sendo esse um achado relevante, considerando a circulação do protozoário no município. Assim, esse trabalho nos remete à importância da vigilância epidemiológica para o controle e prevenção da doença de Chagas no estado de Mato Grosso, região Centro-Oeste, visto que os cães



são descritos como sentinelas da tripanossomíase de Chagas, podendo atuar como reservatório da doença. Portanto, faz-se necessário estudos epidemiológicos, como o uso do diagnóstico molecular, considerando a alta sensibilidade e especificidade do teste, buscando

caracterizar a atual ocorrência de *T. cruzi* no município de Cuiabá/MT, para entendermos melhor a distribuição dessa antroponose nos possíveis reservatórios animais, como os cães e os gambás, além de riscos da infecção em humanos.

Leiomioma de submucosa na região do antro pilórico de um cão: relato de caso

78. Hachbardt M.C.W., Barbosa L.A. & Gouvêa F.H.F. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):49. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: wilkemariaclara@gmail.com

O leiomioma é uma neoplasia benigna de origem mesenquimal de músculo liso, que ocorre com maior frequência em esôfago, estômago, útero e intestinos. São mais comuns na região gastroesofágica de cães idosos, com predileção por machos. Essas neoplasias apresentam evolução lenta e não são metastáticas. Os leiomiomas normalmente são assintomáticos e raramente estão associados a distúrbios funcionais do fluxo gástrico causando obstrução mecânica, total ou parcial. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de leiomioma de antro pilórico canino associado a obstrução parcial do fluxo gástrico na cidade de Cuiabá. Um canino, fêmea, da raça pinscher, de 14 anos de idade foi encaminhado para atendimento sob queixa por apresentar êmese, anorexia e diarreia. Na anamnese, foi informado que o paciente sofria de doença renal crônica. Na avaliação física, o animal apresentou desidratação (6%) e dor à palpação abdominal. Durante a avaliação ultrassonográfica não foram observadas alterações. A paciente foi submetida a tratamento na internação por cinco dias, no entanto não houve melhora clínica. Frente a condição clínica do paciente, os proprietários optaram pela eutanásia *in extremis* e o cadáver foi encaminhado para a necropsia. À necropsia, notou-se, na região do antro pilórico, uma massa ovalada e firme, com contornos regulares e superfície lisa, medindo 3,2cm de diâmetro. A superfície capsular e de corte apresentavam aspecto sólido e coloração brancocenta. A avaliação histológica classificou a

neoplasia como um leiomioma caracterizado por uma massa neoplásica se originando da camada muscular da mucosa que possuía crescimento expansivo, bem delimitado e não invasivo. Essa massa se expandia em direção à luz do estômago elevando a mucosa e comprimindo estruturas adjacentes. A neoplasia era formada por células alongadas formando longos feixes. Essas células possuíam citoplasma moderado, levemente eosinofílico e por vezes multivacuolizado. Os núcleos eram ovalados a alongados e com a cromatina moderadamente condensada. As células exibiam baixo pleomorfismo e não foi observado anisocitose, anisocariose ou figuras mitóticas em 2,37mm². Dentre os tumores gastrointestinais derivados de músculo liso, o leiomioma é o mais comum. Tais neoplasias podem ocorrer em qualquer idade, em ambos os sexos e em qualquer local do trato alimentar. Normalmente essa neoplasia é assintomática, no entanto, em situações raras, podem estar associados a quadros obstrutivos totais ou parciais, como observado neste estudo. Quando isso ocorre, o diagnóstico precoce somada a rápida intervenção cirúrgica predispõe prognóstico favorável ao paciente. O diagnóstico de leiomioma é desafiador, visto que os pacientes geralmente apresentam sinais clínicos inespecíficos, como observado neste estudo. Em virtude disso, é primordial um exame clínico detalhado, associado a exames complementares de imagem, como a endoscopia e tomografia computadorizada do abdômen.

Levantamento de ocorrência e aspectos diagnósticos de criptococose em cães e gatos no norte de Mato Grosso

79. Lohmann P.M., Morais J.B., Ruas S.A., Souza L.C.G., Rafagnin L.T. & Antoniassi N.A.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):49. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop, Av. Alexandre Ferronato 1200, Bairro Residencial Cidade Jardim, Sinop, MT 78557-267, Brasil. E-mail: pamelamabellelohmann@gmail.com

Criptococose é uma infecção micótica oportunista, de ocorrência mundial, causada por fungos cosmopolitas do gênero *Cryptococcus* spp. Apesar de incomum, é potencialmente fatal, afetando humanos e diversas espécies de animais (domésticos e silvestres). Manifesta-

se em quatro síndromes: neurológica, respiratória, tegumentar e ocular, podendo haver associação entre elas (sistêmica ou disseminada). Sendo assim, o objetivo do trabalho foi realizar estudo retrospectivo entre os anos de 2019 e 2024, sobre os aspectos epidemiológicos

e diagnósticos da criptococose em animais ao norte de Mato Grosso. O levantamento foi realizado nos arquivos do Laboratório de Patologia Animal (LAPAN), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Sinop. Foram selecionados os casos positivos (n=9) com base nos arquivos de exames citológicos (n=3), biópsias (n=1) e necropsias (n=6) da rotina do LAPAN. Para análise, em exames de biópsia e necropsia, o material foi fixado em formol tamponado a 10%, processado rotineiramente e avaliado histologicamente sob coloração de hematoxilina e eosina, além de coloração de ácido periódico de Schiff (PAS). Para citologia, a coleta foi feita através de punção aspirativa por agulha fina e as lâminas coradas por panótico rápido para análise sob microscópio óptico. Houve média de dois casos de criptococose por ano, exceto em 2019 (n=1) e 2021 (n=0). Os felinos foram maioria no estudo (n=6), sendo todos machos, enquanto isso, entre os caninos, haviam machos (n=2) e fêmea (n=1). A síndrome mais comum entre os felinos foi sistêmica (n=4), ocorrendo em pulmão (n=4), sistema nervoso central (n=4), fígado (n=1) e linfonodo (n=1). A manifestação cutânea (n=2) também apresentou relevância entre esses animais, observada na região da face (n=2) e pálpebra (n=1). Enquanto isso, em caninos, foram notadas as síndromes cerebral (n=1), cutânea (n=1) e respiratória nasal (n=1).

Quanto aos sinais clínicos, em quatro casos (sistêmicos e cerebral), os animais apresentaram sinais neurológicos, como convulsões e/ou apatia. Constatou-se, ainda, que os animais com acometimento nasal, pulmonar ou em face, apresentaram histórico de dificuldade respiratória. Na ocorrência cutânea, a alteração mais comum foi aumento de volume nodular (n=3) associado a úlceras (n=2). Microscopicamente, constataram-se estruturas fúngicas arredondadas (n=9), levemente basofílicas, com cápsulas espessas bem delimitadas que não se coravam, compatíveis com leveduras de *Cryptococcus* sp., associada a infiltrado inflamatório composto predominantemente por macrófagos e neutrófilos. Isto posto, conforme demonstrado no estudo e na literatura, a ocorrência de criptococose em felinos é mais comum do que em cães. Apesar de não haver predisposição evidente quanto ao sexo, notou-se que os machos foram maioria (8/9). Dessa forma, estudos retrospectivos com base em bancos de dados são excelentes ferramentas para conhecer os aspectos gerais de doenças, compreendendo o contexto epidemiológico e anatomopatológico. Ademais, o diagnóstico eficiente de doenças, enfatizando-se as zoonóticas, é crucial para estabelecer estratégias de monitoramento e prevenção, principalmente aquelas que apresentam relevância em saúde pública.

Manejo de gatos idosos: percepções dos tutores sobre necessidades básicas e cuidados

80. Silva R.D.B.E., Freitas M.S., Freitas M.N., Silva T.F., Almeida A.B.P.F. & Souza V.R.F. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):50. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: rauldiasbispo123@gmail.com

Institutos de pesquisa mostram o crescimento da população de gatos nos lares brasileiros em que o aumento da popularidade leva a maiores cuidados e consequentemente aumento da expectativa de vida dos gatos. No entanto, apesar disso, estudos ainda mostram que os gatos são carentes em cuidados primários quando comparado aos cães. Mudanças fisiológicas ocorrem com o envelhecimento predispondo os pacientes idosos a terem comorbidades, como a doença renal que apresenta alta prevalência nesta faixa etária. Desta forma, cuidados básicos relacionados com a saúde de gatos idosos são necessários, como a adequação de uma dieta equilibrada, estímulo à ingestão de água por meio da adição de alimentos úmidos e disponibilidade de fontes de água fresca e limpa, visto que naturalmente os gatos são animais que tendem a ter um consumo inferior de água, predispondo a complicações urinárias, além do acompanhamento periódico de exames laboratoriais necessários para o diagnóstico precoce de possíveis comorbidades. O objetivo do estudo foi avaliar por meio de questionário os hábitos dos tutores no manejo de gatos idosos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), Campus Cuiabá, no período de março a outubro de

2023. Foram selecionados 21 gatos sem distinção de raça ou sexo e os tutores responderam um questionário com informações a respeito da criação dos gatos. Nos resultados, 90,47% dos gatos eram sem raça definida e com idade média de 139,85 ($\pm 16,08$) meses de idade. Apenas 23,80% (5/21) dos gatos iam periodicamente no veterinário sendo que 61,90% (13/21) dos tutores relataram que o animal nunca ficou doente. Entre os gatos, 80,95% (17/21) possuíam acesso à rua. Cem por cento (100%) dos tutores consideraram a ingestão de água como normal e o pote de plástico para o fornecimento de água era utilizado pela maioria dos tutores 80,95% (17/21). Somente 14,28% (3/21) comiam sachê e 85,71% (18/21) comem ração seca, sendo que dos tutores que não ofereciam o sachê o motivo em 14,28% (3/18) era que o gato não gostava de sachê e 83,33% (15/18) pelo custo. Dos tutores, 95,23% (20/21) consideravam normoúria, mas 80,95% (17/21) não sabiam/não reparavam sobre a coloração da urina. A partir do exposto, duas razões podem ser apontadas para os dados encontrados: a de que os sinais de doença e dor são difíceis de detectar no paciente felino e a crença de que os gatos são percebidos como independentes, fazendo com que os gatos sejam



carentes em cuidados primários quando comparado aos cães, mostrando ainda, a falta da medicina preventiva como, por exemplo, não levar o gato idoso em consulta veterinária periódica, o não incentivo ao uso de dieta úmida e permitir ao gato o acesso à rua. Nesse sentido, o

estudo evidencia a relevância na divulgação veterinária de boas práticas voltadas para a manutenção e incentivo da saúde felina, com destaque para a promoção da medicina preventiva e orientação aos tutores sobre a sua importância frente a medicina curativa.

Megaesôfago decorrente de persistência do quarto arco aórtico em cão: relato de caso

81. Souza L.C.G., Ruas S.A., Lopes L.V.F., Lohmann P.M., Lopes J.W. & Antoniassi N.A.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):51. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop, Av. Alexandre Ferronato 1200, Bairro Residencial Cidade Jardim, Sinop, MT 78557-267, Brasil. E-mail: leticia.caroline0506@gmail.com

Anomalias dos arcos aórticos fazem parte de um grupo de malformações congênitas que provocam compressão do esôfago ou traqueia, causando sintomatologia digestiva ou respiratória. Existem diversas alterações congênitas de anel vascular, dentre elas, a persistência do arco aórtico direito (PAAD), que é a mais comum em cães, acometendo animais jovens, principalmente raças de grande porte. O principal sinal clínico é a regurgitação frequente ainda nos primeiros meses de vida, decorrente da compressão do esôfago pelo ligamento arterioso esquerdo, que liga a artéria pulmonar esquerda ao arco aórtico direito. A dificuldade de passagem de alimento do esôfago para o estômago, provoca acúmulo e, conseqüentemente, a dilatação do órgão, desencadeando o megaesôfago. Essa compressão dificulta a deglutição, provocando desnutrição, crescimento retardado, menor escore corporal, fraqueza, além do risco de pneumonia aspirativa provocada pela regurgitação. Perante o exposto, objetiva-se relatar um caso de megaesôfago decorrente da persistência do quarto arco aórtico em cão. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), Campus Sinop, um canino, Pastor Alemão de dois meses de idade, que apresentava queixa de vômitos após a alimentação. O animal possuía diagnóstico de megaesôfago realizado por radiografia contrastada e diagnóstico sugestivo de persistência de veia cava cranial e estenose supraavalar da artéria pulmonar realizado por ecocardiograma. Clinicamente apresentava-se desnutrido, com baixo desenvolvimento corpóreo e com vômitos e regurgitações frequentes. Diante do quadro clínico optou-se pela eutanásia

e necropsia. Durante a necropsia, em cavidade torácica, observou-se a persistência do quarto arco aórtico direito, que realizava o estrangulamento do esôfago, com diminuição abrupta da luz e distensão acentuada em aproximadamente dois terços craniais ao estrangulamento. Nessa região de dilatação, o diâmetro do esôfago era de aproximadamente 7cm de diâmetro, a parede estava delgada e mucosa difusamente vermelha. O pulmão apresentava áreas multifocais com coloração vermelho-escuro, na traqueia e nos brônquios haviam moderada quantidade de espuma e conteúdo alimentar parcialmente digerido na luz. Microscopicamente, o epitélio esofágico apresentava necrose difusa e acentuada, associada a inflamação crônica difusa e acentuada em mucosa e submucosa, além de congestão difusa acentuada. No pulmão havia edema e congestão multifocal moderada. Focalmente, no interior de bronquíolos havia corpo estranho compatível com fragmentos de alimento, associado a inflamação mista moderada. O conhecimento da prevalência da PAAD é fundamental para estabelecer um diagnóstico preciso e indicar o tratamento correto. Nessa anomalia, muitas vezes o prognóstico é incerto devido ao risco de sequelas graves, como megaesôfago irreversível e pneumonia aspirativa, a cirurgia precoce é crucial para evitar essas complicações e melhorar as chances de recuperação. No caso descrito devido o quadro clínico debilitante do paciente optou-se pela eutanásia e necropsia. Diante dos achados anatomopatológicos concluiu-se o diagnóstico de megaesôfago decorrente da persistência do quarto arco aórtico e, conseqüentemente, pneumonia aspirativa.

Mesotelioma em cão e gato

82. Ito D.N.H., Santos I.G., Azevedo G.F., Campos C.L.H., Andreato L.B. & Pescador C.A. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):51. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: daniel.nascimentoito@gmail.com

O mesotelioma é uma neoplasia primária maligna, de origem mesodérmica, rara em animais domésticos, estando associada a superfícies serosas, como a pleura, o peritônio e o pericárdio. Clinicamente, os animais

podem apresentar tamponamento, insuficiência cardíaca e respiratória, tosse, efusão pleural, dispneia, aumento do volume abdominal e ascite dependendo do local onde a massa neoplásica se origina. Esse trabalho

tem como objetivo relatar dois casos de mesotelioma diagnosticados em cão e gato, no Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá. O primeiro caso ocorrido em janeiro de 2024 trata-se de uma cadela, de 13 anos, que, apresentou quadro de ascite, anorexia e diarreia. A suspeita clínica era de neoplasia hepatoesplênica e metástase hepatoesplênica de carcinoma mamário. Durante a necropsia, notou-se que o abdômen estava acentuadamente abaulado. Na cavidade abdominal havia aproximadamente 1L de líquido vermelho-escuro, além de possuir áreas multifocais, puntiformes e irregulares no peritônio. O omento estava difusamente substituído por múltiplas massas brancacentas a amareladas, irregulares e firmes. O fígado apresentava superfície capsular levemente pálida com áreas multifocais brancacentas e firmes. No exame microscópico, notou-se população neoplásica parcialmente encapsulada, organizada predominantemente em padrão tubulopapilar e, em menor escala, em padrão sólido, no omento. No fígado, observou-se em cerca de 60% da seção analisada, população neoplásica similar à do omento. O diagnóstico morfológico do omento foi compatível com mesotelioma

epitelioide tubulopapilar; e no fígado metástase de mesotelioma epitelioide com hepatite. No segundo caso, ocorrido em dezembro de 2024, trata-se de uma gata, fêmea, de sete anos, com histórico clínico de aumento do volume abdominal e hiporexia. Durante a necropsia, o exame interno, constatou-se conteúdo gelatinoso translúcido aderido ao subcutâneo no terço médio da cavidade abdominal, além de aproximadamente 300ml de líquido esverdeado. O omento estava difusamente substituído por massas brancacentas, amorfas e firmes. No exame microscópico, notou-se uma população neoplásica não encapsulada que invadiu e expandiu o omento. No diagnóstico morfológico, constatou-se que o omento possuía mesotelioma sarcomatoide. Com base nos achados histopatológicos e na imunohistoquímica, na qual foi realizada marcação com os anticorpos vimentina e citoqueratina, constatou-se, em ambos os casos relatados, o diagnóstico de mesotelioma peritonal. Essa neoplasia, apesar de representar apenas 0,2% de todas as neoplasias da espécie canina e menos de 1% de felinos, exige uma certa atenção aos sinais clínicos dos animais domésticos, sendo um importante diagnóstico diferencial em casos de efusões cavitárias.

Nefroma embrionário metastático em um canino

83. Lopes L.V.F., Morais J.B., Lohmann P.M., Vieira T.A., Gomes L.F.F. & Antoniassi N.A.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):52. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop, Av. Alexandre Ferronato 1200, Bairro Residencial Cidade Jardim, Sinop, MT 78557-267, Brasil. E-mail: larissa.vasconcelos03@hotmail.com

O nefroma embrionário (NE) é uma neoplasia renal primária congênita desenvolvida na vida fetal. Em cães, é considerada raríssima, acometendo filhotes de até um ano, apesar de ser diagnosticada em adultos, e mais frequente em machos. Geralmente é unilateral, apresenta grandes dimensões, podendo comprimir as vísceras abdominais. Metástases são raras, podendo ocorrer em linfonodos adjacentes, pulmões, fígado e rim contralateral. Isto posto, objetiva-se relatar um caso de NE com metástase em linfonodo adjacente em um cão. Um canino, fêmea, sem raça definida, de dois anos de idade, pesando 4,350kg, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), Campus Sinop, apresentando apatia, disfagia, diarreia e dor abdominal. Na ultrassonografia abdominal, o rim esquerdo não foi visualizado e no local topográfico do órgão se notou grande massa estendendo-se desde o abdome cranial até o abdome médio, predominantemente hiperecogênica. Realizou-se retirada cirúrgica da neoplasia, que equivalia a aproximadamente 8,50% do peso do animal, isto é, 0,370g, envolvendo todo o rim esquerdo e linfonodo adjacente. Constatou-se, ainda, aderência em ovário adjacente, corno uterino esquerdo e omento. O material foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Animal, HOVET-UFMT, Sinop, para exame histopatológico. A amostra era composta por massa neoplásica expansiva,

recoberta por cápsula, que comprimia e substituíva praticamente todo parênquima renal, com pequenos resquícios de córtex e medular normais. A neoplasia era oval, irregular, medindo 13,0 x 9,7 x 7,0cm, com consistência variando entre flutuante e esponjosa a firme. Em corte transversal seriado, notam-se múltiplas massas coalescentes, irregulares, lobuladas, gelatinosas à firmes, variando entre translúcidas, brancas, amarelas, rosas a vermelho intenso. Histologicamente, se constatou proliferação neoplásica maligna desordenada com três componentes estruturais: o epitélio embrionário (EB), organizado em túbulos e brotos glomerulares e primitivos, mesenquimal mixomatoso (MM) e blastema indiferenciado (BI). Os elementos EB e MM apresentaram múltiplos critérios de malignidade, como acentuado pleomorfismo, anisocitose e anisocariose, com evidência de nucléolos, células gigantes multinucleadas e frequente megacariose. O índice mitótico era elevado no subtipo EB e moderado no MM, com frequente atipia. No BI as células eram redondas e pequenas, com moderado pleomorfismo. Havia áreas extensas de hemorragia, necrose e apoptose celular, além de dilatação dos vasos sanguíneos subcapsulares associado a êmbolos neoplásicos. Também, entremeados a massa, havia tecido linfoide compatível com linfonodo, com área extensa de infiltrado neoplásico. Assim, considerando os achados clínico-cirúrgicos,



ultrassonográficos e anatomopatológicos, a neoplasia foi diagnosticada como NE. Essa neoplasia é agressiva, de sintomatologia inespecífica e normalmente é detectada quando há comprometimento de outros

órgãos, tornando a sobrevida do animal variável de acordo com o tratamento, e por isso, casos relacionados a NE devem ser explorados por médicos veterinários.

Ocorrência de fungos dermatófitos em gatos com alterações dermatológicas

84. Soares F.R., Campos J.H.G., Coelho E.L.J., Dutra V., Sousa V.R.F. & Almeida A.B.P.F. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):53. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: fernandovetrs@gmail.com

A dermatofitose em gatos, principalmente causada pelo fungo *Microsporum canis*, é uma infecção fúngica comum e uma zoonose significativa. Os esporos do fungo são altamente resistentes, podendo sobreviver no ambiente por mais de um ano e se espalhando através do contato direto com animais infectados ou fômites contaminados, como escovas e roupas. Os sinais clínicos incluem alopecia circular, descamação e, ocasionalmente, eritema em torno das lesões, sendo geralmente autolimitantes, mas podendo se tornar graves em animais imunossuprimidos, manifestando-se de forma multifocal ou generalizada. O diagnóstico é confirmado por cultura de pelos e escamas em ágar *Sabouraud* e pode ser auxiliado pela lâmpada de Wood, que identifica a fluorescência característica de algumas cepas. O tratamento eficaz envolve o uso de terapias sistêmicas, como o itraconazol, e tópicos, como soluções de cetoconazol ou miconazol, com a descontaminação ambiental rigorosa sendo crucial em locais como abrigos e gatis para controlar a disseminação da infecção. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência de fungos dermatófitos em 50 gatos com queixa de alterações dermatológicas atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT). Os gatos foram submetidos a avaliação clínica, exames complementares, como exame da lâmpada de Wood, exame direto e cultura fúngica de pelo em meio comercial Dermatobac[®]. Dos

50 gatos, 14 (28%) apresentaram crescimento fúngico no Dermatobac[®] – destes apenas três (21%) foram positivos na lâmpada de Wood. As espécies identificadas por meio da morfologia da colônia e decalque em microscopia óptica foram *Trichophyton mentagrophytes* (7), *Microsporum canis* (5), *Microsporum nanum* (1) e *Trichophyton verrucosum* (1). Todos identificados por meio da morfologia da colônia. A baixa positividade dos gatos com dermatofitose positivos na lâmpada de Wood ressalta a limitação dessa ferramenta diagnóstica que, embora útil, não é suficientemente sensível para detectar todas as infecções por dermatófitos. Essa baixa taxa de detecção pela lâmpada de Wood pode ser atribuída à variação na fluorescência entre diferentes espécies de fungos, destacando a necessidade de métodos complementares para um diagnóstico preciso. *Trichophyton mentagrophytes* foi a espécie mais prevalente, contrastando com a literatura que frequentemente aponta *M. canis* como o principal agente etiológico da dermatofitose em gatos. Esta variação pode estar associada a fatores epidemiológicos específicos da região, sugerindo que a ecologia local dos fungos dermatófitos e o comportamento de contato dos gatos com o ambiente e outros animais influenciam a prevalência das espécies. Esses achados enfatizam a relevância de um diagnóstico abrangente e a consideração de fatores epidemiológicos regionais no manejo e controle dessa infecção zoonótica.

Osteomielite fúngica em canino: relato de caso

85. Cavequia H.G.O., Bertipaglia K.S.S., Silva G.T.M., Lopes L.V.F., Oliveira G.C. & Morais J.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):53. Medicina Veterinária, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop, Av. Alexandre Ferronato 1200, Bairro Residencial Cidade Jardim, Sinop, MT 78550-728, Brasil. E-mail: julieni.morais@sou.ufmt.br

A osteomielite consiste na inflamação do osso e medula óssea, cuja etiologia é multifatorial, podendo ser causada por diferentes patógenos, incluindo diversos fungos. Apesar das infecções fúngicas ocorrerem em múltiplos órgãos, as manifestações mais comuns são superficiais, subcutâneas e sistêmicas. Ademais, as áreas mais afetadas são pele e trato respiratório, de modo que, em casos mais severos, pode haver infecções multissistêmicas potencialmente fatais. Algumas

micoses, como aquelas causadas por *Histoplasma* spp., *Cryptococcus* spp. e *Paracoccidioides* spp., podem causar infecções severas e atípicas, incluindo acometimento ósseo. Em geral, essas alterações podem ser associadas a processos neoplásicos, principalmente devido à similaridade entre as lesões radiográficas causadas pela osteomielite e neoplasias ósseas. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de osteomielite fúngica em um cão. Um animal da raça Pitbull, fêmea, com seis

anos, foi encaminhado para atendimento clínico após apresentar aumento de volume progressivo da região carpiana esquerda havia seis meses, sem lesão cutânea. Foi realizada radiografia, notando-se em osso carpo acessório moderada reação periosteal relacionada a rarefação óssea devido a destruição tecidual e osteólise, suspeitando-se precocemente de neoplasia óssea. O veterinário procedeu a coleta da amostra através da citologia aspirativa por agulha fina no local e encaminhou para análise em laboratório especializado, a fim de estabelecer o diagnóstico definitivo. As lâminas foram coradas por panótico rápido e avaliadas sob microscópio óptico. Durante análise microscópica, as lâminas com alta celularidade evidenciaram infiltrado inflamatório piogranulomatoso, composto por neutrófilos, plasmócitos e macrófagos, por vezes, binucleados e multinucleados. No espaço extracelular e no interior de alguns macrófagos, foi observada intensa quantidade de microrganismos redondos a ovais, medindo entre 2 e 5µm com núcleo excêntrico basofílico, além de halo claro e fino ao redor do citoplasma, compatíveis

morfologicamente com *Histoplasma* sp. Ainda, no fundo de lâmina, notaram-se raros osteoclastos e osteoblastos. Dessa forma, o diagnóstico de osteomielite fúngica foi estabelecido com base nos achados radiográficos e citológicos, sendo o último fundamental pois possibilitou a observação das estruturas micóticas, aventando-se o *Histoplasma* sp. como provável agente etiológico. A histoplasmose é mais comum em gatos do que em cães, apesar disso, é tida como uma das micoses de maior distribuição e uma das mais importantes no mundo, apresentando alta prevalência e tratando-se de uma zoonose extremamente relevante no contexto de saúde pública. O diagnóstico definitivo de infecção por *Histoplasma* ocorre diante da associação de exames de triagem, junto com exames complementares, tais como cultura fúngica ou histopatológico. Entretanto, o exame citológico pode ser uma excelente ferramenta de triagem e monitoramento de doenças fúngicas em diversos órgãos, conforme revelado na literatura e também demonstrado no presente estudo.

Peritonite infecciosa felina: achados clínicos, tomográficos e histopatológicos

86. Neves M.C.B., Schipiura A.C., Néspoli P.E.B., Colodel E.M., Almeida A.B.P.F. & Sousa V.R.F. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):54. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: mariaclarabianchini1@gmail.com

A peritonite infecciosa felina (PIF) é uma doença viral causada pelo coronavírus felino mutado, e transmitida através do contato orofecal. É a doença inflamatória do sistema nervoso central (SNC) mais comum em felinos domésticos. Gatos imunossuprimidos são mais predispostos à doença, assim como infectados com o vírus da imunodeficiência felina (FIV) e o vírus da leucemia felina (FeLV). É classificada em efusiva na qual há acúmulo de líquido na cavidade torácica e abdominal devido à vasculite, ou não efusiva com sinais clínicos inespecíficos como febre, perda de peso, letargia, anorexia e apatia, podendo apresentar sintomatologia neurológica como ataxia, nistagmo e convulsões. Na histopatologia podem ser observadas lesões piogranulomatosas em SNC e demais órgãos. O diagnóstico definitivo é através do exame *post mortem*, sendo o tratamento instituído o de suporte. O objetivo do relato é descrever um caso de PIF e suas implicações neurológicas. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), Campus Cuiabá, um felino macho, Siamês, pelagem cinza, um ano e 2,1kg de massa corporal. Relatou-se fraqueza em membros pélvicos (MPs), deambulação anormal com cambaleio e quedas, emagrecimento, desenvolvimento reduzido, espirro, hiporexia, hipodipsia e regurgitação. Na sorologia não foi reagente para FIV e FeLV. Durante o exame clínico neurológico foi observado ataxia cerebelar, rigidez, ampliação da base de apoio e posição plantigrada em MPs, não

apresentou alterações de nervos cranianos, ou dos nervos espinhais, assim como sensitiva. O hemograma revelou leve hiperproteinemia, a urinálise demonstrou apenas leve proteinúria, sem alteração na relação proteína/creatinina urinária e na ultrassonografia abdominal visibilizou-se somente sedimento biliar tipo II. O exame de tomografia computadorizada indicou dimensões aumentadas, mas simétricas dos ventrículos laterais, terceiro ventrículo e recesso olfatório, assim como acúmulo de fluido supra-colicular, promovendo compressão cerebelar e herniação do verme cerebelar para o forame magno, sendo assim, revelando uma ventriculomegalia simétrica. Após dois dias da consulta o paciente apresentou hipotermia, dispneia e secreção nasal, indo a óbito. Na necropsia, em encéfalo encontrou-se dilatação moderada dos ventrículos laterais e terceiro ventrículo que comprimia o parênquima adjacente, em especial no córtex, causando diminuição do volume da substância branca, e malácia na transição entre tronco encefálico e áreas adjacentes do quarto ventrículo. Na histopatologia diagnosticou-se meningoencefalite, plexocoroidite eependimite periventricular granulomatosa com vasculite, malácia e hidrocefalia, sugestiva de PIF. A meningoencefalite granulomatosa e comprometimento da substância branca periventricular estão relacionados ao vírus da PIF, mas seria ideal a complementação diagnóstica com análise molecular para coronavírus.



Pesquisa da infecção por *Babesia vogeli* em cães do município de Boa Vista, estado de Roraima

87. Mega M.E.C.P.T. & Spohr K.A.H. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):55. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: mecpt_mega@yahoo.com.br

A babesiose canina é uma hemoparasitose diagnosticada com frequência na rotina clínica de pequenos animais, tendo como principal agente etiológico no Brasil, a espécie *Babesia vogeli*. Associada ao carrapato ixodídeo *Rhipicephalus sanguineus*, conhecido como “carrapato vermelho ou marrom do cão”, a *B. vogeli*, parasita intraeritrocitário, ocasiona lesões diretas nos eritrócitos, levando à hemólise e consequentemente quadros de anemia hemolítica, icterícia, depressão, hemoglobinúria, anorexia, hepatoesplenomegalia, entre outros sinais. Este trabalho teve por objetivo pesquisar a presença de DNA de *B. vogeli* em amostras de sangue de cães do município de Boa Vista, Roraima, pela reação em cadeia pela polimerase (PCR). As amostras utilizadas para este estudo foram coletadas de 106 cães oriundos do Complexo Clínico (CVET) da Universidade Federal de Roraima (UFRR), do canil da Unidade de Vigilância e Controle de Zoonoses do Município de Boa Vista (UVCZ), de canis de acolhimento de Organizações Não Governamentais (ONGs), e do canil do BOPE e Guarda Municipal do município, durante o período de novembro de 2015 a dezembro de 2017. As amostras foram congeladas à -20°C, encaminhadas ao Laboratório de Biologia Molecular, do Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-FAVET-UFMT) e, posteriormente submetidas ao protocolo de extração de DNA utilizando o kit *MagMAX™ Total Nucleic Acid Isolation*, por meio de *beads* magnéticas, seguindo as recomendações do fabricante. O DNA foi extraído e estocado à -20°C. Em seguida, foi realizada a técnica de PCR, para detecção da presença de DNA do hemoparasita, utilizando

os *primers* BAB1 e BAB4. O DNA amplificado foi submetido à eletroforese em gel de agarose a 1,5%, corado com Gel Red TM (Biotium®, UK) a 10V/cm e visualizados em fotodocumentador (ChemiDoc™ XRS). Dos 106 cães avaliados na PCR convencional, sete apresentam amplificação de fragmento de 590pb na PCR, resultando em 6,6% de positivos para *B. vogeli*, sendo quatro (7,4%) dos 54 machos e três (5,8%) das 52 fêmeas, não havendo relação entre o sexo e a taxa de infecção, visto que o vetor e o hemoparasita não possuem preferências quanto a idade, sexo e raça, sendo qualquer um passível de contaminação dependendo apenas do local de convívio do animal ser favorável ou não para o desenvolvimento do carrapato. Todavia, nota-se correlação entre os animais de rua e sem raça definida (SRD) com a maior probabilidade de infecção, tendo apenas um (2,2%) dos 45 cães de raça (CRD) positivos, enquanto que seis (9,8%) dos 61 cães SRD, e 10% dos 30 cães errantes amostrados, foram positivos. Tal resultado pode estar relacionado principalmente ao local de origem do animal, visto que geralmente, os cães SRD são de proprietários, possuindo maiores cuidados com a saúde dos cães e menor acesso a ambientes infestados pelo vetor. O presente estudo mostrou a ocorrência da babesiose em cães naturalmente infectados no município de Boa Vista, Roraima, em índices significativos, visto que o município possui clima favorável ao desenvolvimento do vetor natural, o carrapato *R. sanguineus*. Evidencia-se a necessidade de métodos efetivos de controle, principalmente do vetor, para que seja possível limitar a infecção pela *Babesia spp.*

Prolapso uretral em Pitbull: relato de caso

88. Gonsalez L.L., Ferreira A.H., Fliegner E.B., Fiori M.A., Pereira A.C. & Ribeiro A.P. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):55. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Rua 43 161, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78068-515, Brasil. E-mail: luiza10.lacerda@gmail.com

O prolapso uretral é descrito como uma protusão da mucosa além do pênis, tem ocorrência rara e pode ser intermitente, acomete mais animais jovens e está associado a infecções genitourinárias, após excessiva excitação sexual ou masturbação. Este trabalho tem como objetivo relatar a conduta clínico-cirúrgica de um caso de prolapso uretral em um cão na cidade de Cuiabá. Foi atendido no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário (HOVET)

da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) um cão da raça Pitbull, macho, de dois anos, 28kg e não orquiectomizado. Na avaliação clínica, o tutor relatou alteração na extremidade do pênis do animal uma semana anterior à consulta. No exame físico, ao expor o pênis, foi observado uma estrutura vermelho-arroxeadada em sua extremidade, ausência de secreção e de sangramento ativo. Por conseguinte, confirmou-se através do exame físico que se tratava de prolapso uretral, o tratamento

de eleição consistiu em efetuar cirurgicamente a ressecção e anastomose uretral, além de orquiectomia. Iniciou-se o procedimento com a transfixação do pênis com duas agulhas para impedir a retração da uretra. Em seguida, foi realizada a amputação do prolapso uretral e sutura da borda uretral à mucosa peniana com diversos pontos simples com o fio poliglecaprone 5-0. Logo em seguida foi realizada a sondagem vesical retrógrada com sonda uretral nº 12 e fixação da mesma com sutura sapatilha de bailarina no prepúcio com o fio nylon 3-0. Após, realizou-se orquiectomia bilateral. Durante a internação, o paciente foi monitorado e não apresentou sangramento ativo, após avaliação clínica favorável foi devidamente liberado. No pós-operatório foi prescrito

dipirona 500mg/TID, durante dois dias, enrofloxacin 150mg/SID, durante cinco dias, prednisolona 20mg/SID, durante três dias e pomada à base de triancinolona na extremidade do pênis. Ao retorno, o tutor relatou que houve sangramento no dia anterior. No exame físico, ao expor o pênis, foi observada recidiva do prolapso uretral sem sangramento ativo e agendado um novo procedimento. Conforme relatado na literatura, o procedimento descrito apresenta baixa taxa de eficácia. Além disso, os cuidados pós-operatórios e fatores desencadeantes podem contribuir para uma recidiva, sendo essencial um acompanhamento pós-cirúrgico adequado, e caso necessário, mais de uma intervenção para a correção definitiva da afecção.

Quimiodectoma de corpo aórtico em cão: relato de caso

89. Souza L.C.G., Gaio A.A., Morais J.B., Ruas S.A., Lopes L.V.F. & Antoniassi N.A.B. 2024. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop, Av. Alexandre Ferronato 1200, Bairro Residencial Cidade Jardim, Sinop, MT 78557-267, Brasil. E-mail: leticia.caroline0506@gmail.com

Quimiodectomas são neoplasias que se originam de células quimiorreceptoras, localizadas principalmente nos corpos aórtico e carotídeo. Essa patologia é pouco comum em cães, sendo mais frequente em animais idosos, com 80% dos casos localizados no corpo aórtico. Geralmente apresenta comportamento benigno, no entanto, casos malignos, ainda que menos frequentes, podem ocorrer. Embora a causa exata seja desconhecida, a combinação de predisposição genética e hipóxia crônica pode explicar a maior ocorrência em cães machos de raças braquicefálicas com mais de oito anos. Essa neoplasia comumente forma massas únicas e podem causar sinais clínicos inespecíficos, sendo, portanto, diagnosticados através de exames radiográficos de rotina ou como achados nos exames *post mortem*. Diante disso, objetivou-se relatar um caso de quimiodectoma de corpo aórtico em cão. Foi encaminhado para necropsia um canino, Buldogue Francês, macho de oito anos, sem histórico clínico prévio. No exame externo todas as mucosas estavam avermelhadas e o abdômen acentuadamente distendido. Internamente na cavidade abdominal havia aproximadamente 1000ml de líquido avermelhado associado a fibrina recobrimdo os órgãos abdominais. Na cavidade torácica, o saco pericárdico estava moderadamente aumentado de tamanho, contendo leve quantidade de líquido translúcido. No coração, observou-se um nódulo irregular esbranquiçado com áreas multifocais avermelhadas, medindo aproximadamente 4,5 x 7cm, localizado na base dos átrios direito e esquerdo, bem como no tronco da aorta. Esse nódulo apresentava infiltração em todas as camadas do coração, incluindo o epicárdio, miocárdio e endocárdio. No interior do átrio esquerdo, havia êmbolo irregular,

com características semelhantes ao encontrado na base do coração, medindo aproximadamente 2 x 3cm. O ventrículo esquerdo apresentava hipertrofia concêntrica moderada e endocardiose atrioventricular. Foram coletados fragmentos de tecidos em formol a 10% tamponado, para processamento histológico rotineiro e avaliação em microscópio óptico. Microscopicamente, no tecido cardíaco havia proliferação neoplásica de células quimiorreceptoras disposta em manto e por vezes em cordões, sustentada por fino estroma fibrovascular. As células eram poliédricas a arredondadas com citoplasma moderado a amplo, levemente eosinófilo. Os núcleos apresentavam-se redondos a ovais, por vezes com características bizarras, cromatina dispersa a finamente pontilhada e nucléolos evidentes. Havia anisocitose e anisocariose acentuada além de figuras de mitoses frequentes. No interior de vasos sanguíneos multifocalmente havia moderada quantidade de êmbolos neoplásicos com características semelhantes às descritas no tecido cardíaco. No pulmão observou-se moderada quantidade de células da falha cardíaca intra-alveolares de forma difusa. Diante dos achados macroscópicos e características histopatológicas concluiu-se o diagnóstico de quimiodectoma de corpo aórtico. Além de ser uma patologia incomum, a incidência de êmbolos neoplásicos evidencia potencial metastático e maligno dessa neoplasia, destacando a importância deste relato. Análises adicionais, como exames de imuno-histoquímica são essenciais para corroborar o diagnóstico histopatológico e fornecer informações sobre o comportamento biológico do tumor, especialmente no que diz respeito ao seu potencial proliferativo.



Seminoma difuso bilateral metastático em canino

90. Azevedo G.F., Cavasani J.P.S., Ito D.N.H., Campos C.H.L., Alves M.A.O. & Colodel E.M. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):57. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: gabifreireaze@gmail.com

Os tumores testiculares primários podem ser classificados como estromais do cordão sexual (leydigoma, sertolioma), e tumores de células germinativas (seminoma, carcinoma embrionário, teratoma). Seminomas se desenvolvem a partir de espermatogônias basais dos túbulos seminíferos e são comuns em testículos de caninos e equinos. Ocorre principalmente em animais mais velhos e é muito frequente em criptorquídicos, tendem a ser confinados aos testículos e não apresentam produção hormonal, mas o potencial metastático não tem fator morfológico reconhecido. Este trabalho relata um seminoma maligno em canino. Um Pitbull não domiciliado, macho, de oito anos, foi resgatado e atendido em clínica veterinária onde, em ultrassonografia, foi diagnosticado com neoplasia testicular e encaminhado para orquiectomia. Uma semana após o procedimento cirúrgico, o cão manifestou crises epiléticas, síncope, bradicardia, secreção nasal e prostração. Em tomografia do crânio notou-se alterações sugestivas de neoplasia encefálica sendo submetido à eutanásia. Os testículos e o cadáver foram encaminhados para avaliação macroscópica ao Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso (LPV-UFMT). Os testículos apresentavam tamanhos e formas morfológicas normais, ao corte ambos tinham arquitetura comprometida por massa cinza-amarelada, homogênea, firme em um e friável em outro. À necropsia, no córtex frontal e parietal esquerdo, foi possível observar regiões enegrecidas associadas a áreas puntiformes e avermelhadas. Não foram notadas outras alterações macroscópicas significativas em cavidade abdominal, torácica e sistema musculoesquelético. Histologicamente, notou-

se população neoplásica similar em testículo e em encéfalo. Em ambos os órgãos havia proliferação densamente celular composta por células redondas, pequenas, pouco coesas, com acentuada anisocitose e pleomorfismo sustentadas por fina trama conjuntiva. As células proliferadas tinham citoplasma eosinofílico e claro, núcleo grande, vesiculoso e bem evidente. Notou-se até 16 figuras de mitose em 2.37mm². No testículo, ainda, notou-se áreas multifocais com hemorragia, infiltração linfocítica e degeneração e atrofia tubular circunjacente. Não foram notadas alterações neoplásicas em seções de outros tecidos analisados. Os achados histopatológicos caracterizam que o quadro clínico desse cão pode ser associado a metástase de células germinativas no encéfalo relacionado ao seminoma testicular bilateral. É mais comum o diagnóstico de seminomas em criptorquídicos, o histórico deste cão informa que os testículos estavam normalmente assentados na bolsa escrotal. O crescimento infiltrativo e características celulares, em avaliações de seminomas em testículo, sugerem agressividade, mas normalmente eles são benignos permanecendo restritos ao testículo. Nesse caso, metástase no encéfalo caracteriza a malignidade do tumor. Metástases não são frequentes em seminomas, porém são descritas, nos cães, em linfonodos, ossos, músculo, baço, pulmões, olhos, rim, fígado, peritônio e pele. Metástase no encéfalo, como nesse caso, é muito incomum. Não foram notadas alterações morfológicas significativas além das descritas em testículos e encéfalo, em análises de imagens, e em exames *post mortem* neste cão, porém é possível que micrometástases tenham passadas despercebidas nessas avaliações.

Tumor neuroectodérmico primitivo intraocular em cão

91. Silva D.K.A., Sabino L., Cavasani J.P.S., Silveira B.C. & Colodel E.M. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):57. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: deyskelly@gmail.com.br

Tumor neuroectodérmico primitivo (PNETs) é um termo utilizado para descrever neoplasmas de pequenas células redondas com alto potencial de malignidade, cuja origem está relacionada às células da crista neural, podendo ser de origem central ou periférica. Os intraoculares surgem principalmente da retina, corpo ciliar e nervo óptico. São frequentemente observados em crianças, e são raros em animais, porém, quando relatados, possuem maior ocorrência em animais jovens. Dentre os PNETs, o meduloeptelioma é o mais comum, sendo descrito em diferentes espécies.

O retinoblastoma tem relatos ainda mais escassos na medicina veterinária. Histologicamente, esses tumores têm células pouco diferenciadas, que se arranjam radialmente em uma ou mais camadas, formando estruturas semelhantes a rosetas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de tumor neuroectodérmico primitivo intraocular em cão da raça Husky Siberiano, de 14 anos, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), Campus Cuiabá. Em exame clínico, o canino apresentou hiperemia escleral, flare, redução da câmara anterior e

aumento da pressão intraocular. Devido à complexidade do caso, foi realizada a enucleação e o olho foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária para análise histopatológica. A amostra foi fixada em formalina a 10%, processada rotineiramente e as seções histológicas foram coradas com hematoxilina e eosina (HE). Na macroscopia, foi observada uma massa sólida e esbranquiçada ocupando aproximadamente 40% da câmara vítrea do globo ocular. Microscopicamente, a retina encontrava-se substituída e a coroide infiltrada por uma proliferação sólida, composta por células com citoplasma escasso e eosinofílico. Os núcleos eram redondos a alongados, com nucléolo único evidente. Foram observadas 24 figuras de mitoses em 2,37mm²,

sendo algumas atípicas. As células se organizavam ao redor de vasos sanguíneos com espessura de parede variável (pseudorosetas), ou circundavam espaços que continham material eosinofílico fibrilar (rosetas). O diagnóstico de tumor neuroectodérmico primitivo foi baseado nos achados histopatológicos. A complementação histogenética depende de marcação antigênica celular específica, seja medulopitelioma ou retinoblastoma e mesmo para outros diagnósticos diferenciais, muito frequentemente é feita utilizando-se técnicas de imuno-histoquímica. O presente estudo conclui que o PNET deve ser incluído no diagnóstico diferencial de neoplasias oculares em cães.

Tumor venéreo transmissível canino em globo ocular

92. Lohmann P.M., Vicente S.D.S., Morais J.B., Silva G.T.M., Oliveira G.C. & Antoniassi N.A.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):58. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop, Av. Alexandre Ferronato 1200, Bairro Residencial Cidade Jardim, Sinop, MT 78557-267, Brasil. E-mail: pamela.lohmann@sou.ufmt.br

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia maligna de células redondas, metastático, de caráter contagioso, que acomete frequentemente cães. A transmissão ocorre por meio da implantação das células neoplásicas viáveis mediante o contato direto entre animais portadores e suscetíveis, através do coito, mordeduras ou lambadura, assim, animais com acesso à rua são mais susceptíveis. Afeta principalmente a genitália externa e pode ser encontrado, menos comumente, na forma extra-genital, como em mucosas oral, nasal, ocular, anal e tecido subcutâneo, o que se relaciona, em parte, aos hábitos dos cães de farejar e lambar os órgãos genitais de outros cães. O diagnóstico definitivo é realizado através de exame citológico ou histopatológico, por meio da observação e análise das células neoplásicas. Objetivou-se com este trabalho relatar um caso de TVT no globo ocular de um cão. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), Sinop, um canino, fêmea, fértil, sem raça definida (SRD), com sete anos de idade. Segundo o tutor, em globo ocular esquerdo, notou inicialmente uma pequena massa esbranquiçada que apresentou crescimento progressivo de aproximadamente um mês, evoluindo para um tumor exuberante, gelatinoso, ulcerado e com aspecto de couve-flor, que apresentava, ao exame clínico, secreção sanguinolenta, odor fétido e sensibilidade dolorosa local. O animal convivia com outro cão, possuía acesso à rua e não apresentava outros nódulos pelo corpo. Um ano antes o animal havia sido diagnosticado com TVT vulvar, foi tratado com quimioterapia e apresentou dois exames citológicos vulvares negativos. Devido à intensa invasão neoplásica no globo ocular, e a suspeita de carcinoma de células

escamosas, realizou-se a enucleação e encaminhamento ao Laboratório de Patologia Animal (LAPAN) do HOVET-UFMT, Sinop, para análise histopatológica. Com a peça cirúrgica fresca, realizou-se citologia aspirativa por agulha fina (CAAF), em que foram observadas células redondas individualizadas, com citoplasma moderado fracamente basofílico e que continha diversos vacúolos, e núcleo excêntrico fortemente basofílico, compatíveis com TVT. A peça cirúrgica foi acondicionada em formol tamponado a 10% e processada rotineiramente para histopatologia. Microscopicamente, em retina e estendendo-se por todo o corpo vítreo, observou-se infiltração neoplásica de células redondas compatíveis com TVT, dispostas em folhas e em agrupamentos, sustentadas por leve estroma fibrovascular. As células eram redondas a ovais e apresentavam citoplasma eosinofílico bem delimitado e núcleo redondo, centralizado e, por vezes, excêntrico, com cromatina finamente pontilhada e nucléolos por vezes evidentes. Havia anisocitose e anisocariose moderadas e frequentes figuras de mitose. No pós-operatório, após o diagnóstico citológico de TVT, iniciou-se a quimioterapia com vincristina, realizando-se cinco sessões. O animal em questão, uma cadela fértil com acesso à rua, se enquadra no grupo de animais em que a neoplasia é comumente diagnosticada. A localização extra-genital do TVT é incomum, e a ocorrência intraocular é pouco frequente. Não é possível determinar se a lesão ocular corresponde a uma nova ocorrência da neoplasia no animal, ou se é decorrente de metástase da neoplasia anteriormente tratada. O diagnóstico de TVT em globo ocular foi realizado através dos exames citológico e histopatológico e essa neoplasia deve ser considerada em casos de lesão intraoculares em cães.



Tumor venéreo transmissível nasal em cão: relato de caso

93. Barbosa G.D., Prado S.M.F.G. & Nespoli P.E.B. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):59. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: gabrieladuartemedvet@gmail.com

O sarcoma de Sticker 2 também conhecido como tumor venéreo transmissível (TVT) é um dos tipos de neoplasias mais relatadas em cães, sendo amplamente contagiosa, que acomete principalmente animais jovens, errantes e sexualmente ativos. Isso porque ataca os órgãos da genitália externa de cães machos e fêmeas e é transmitida horizontalmente de um cão para outro através da implantação de células tumorais durante contato sexual, brigas e interações entre animais portadores e susceptíveis. Porém, este pode se apresentar também em outras áreas, como em cavidade nasal e/ou oral, apesar de ser raramente observado nessas regiões. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de um canino em tratamento oncológico, macho, sem raça definida (SRD), de sete anos e castrado, acometido por TVT em seu plano nasal que apresentava dificuldade respiratória. Perante o quadro, foi realizada tomografia computadorizada helicoidal simples e contrastada de crânio, com cortes transversais de 2,0mm de espessura, reconstrução sagital e dorsal, administração de iopamidol por via endovenosa na dose de 300mg/kg, com o animal sob anestesia geral. O exame tomográfico revelou perda óssea extensa da porção lateral do osso maxilar direito e das porções palatinas dos ossos maxilares, principalmente do direito, contínua com

o forame palatino maior direito, de aproximadamente 6,3cm de comprimento por até 2,5cm de largura, associadas a perda dentária do primeiro, segundo e terceiro pré-molares superiores e comunicação oronasal ampla direita. Na região nota-se destruição extensa dos 2/3 rostrais das conchas nasais direitas, deslocamento marcado do septo nasal à esquerda, sem evidência de lesões estruturadas. As porções das cavidades nasais se apresentaram normoaeradas, com padrão preservado das passagens aéreas e das conchas nasais esquerdas e etmoidais. As demais estruturas não apresentaram alterações quanto às dimensões e padrões, foi registrado aspectos anatômicos preservados e sem evidência de lesões estruturais. Diante do quadro geral, o paciente foi encaminhado para continuação do tratamento oncológico com quimioterápico a fim de remissão do tumor encontrado e melhoria de qualidade de vida do animal visto que a presença de massa estava obstruindo sua via respiratória, apresentando um prognóstico reservado por conta dos achados tomográficos que em síntese, evidenciaram perda óssea maxilar lateral e palatina extensas com presença de ampla fistulação oronasal direita e destruição regional das conchas nasais.

ANIMAIS SILVESTRES

Anestesia epidural para realização de osteossíntese de fêmur e correção de luxação coxofemoral em tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*): relato de caso

94. Ferreira L.L.C., França J.S.F., Morgado T.O., Campos M.M.A., Nunes K.G. & Gomes L.G. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):59. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: luanalopescf12@gmail.com

Em decorrência de acidentes automobilísticos, a anestesia em animais silvestres politraumatizados, como o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), é cada vez mais frequente. Em vista disso, as consequências do atropelamento são o óbito e, principalmente, as fraturas dos membros e da pelve, que ocasionam dor intensa e exigem intervenção cirúrgica para correção. Baseado nisto, objetiva-se relatar o uso da anestesia epidural em um tamanduá-bandeira para correção de fratura de fêmur e luxação coxofemoral, visando à analgesia transoperatória. Para tal, foi admitido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT),

Campus Cuiabá, um tamanduá-bandeira, fêmea, pesando 28,3kg e com aproximadamente dois anos de idade. O animal apresentava fratura de fêmur e luxação coxofemoral direita, resultantes de um atropelamento. Para correção das lesões, o tamanduá-bandeira foi submetido a um procedimento anestésico-cirúrgico. Como medicação pré-anestésica, foi utilizada uma associação de cetamina (8mg/kg) e midazolam (0,2mg/kg), ambos administrados pela via intramuscular (IM). O suporte analgésico se deu através do uso de tramadol (10mg/kg/IM) e meloxicam (0,2mg/kg/IM), os quais já estavam sendo administrados no período pré-cirúrgico. Em seguida, o paciente foi cateterizado

para administração intravenosa de fluidoterapia com Ringer lactato (10mL/kg/h). A indução e manutenção anestésica foram realizadas por meio da administração de isoflurano diluído em oxigênio a 100%, fornecido por meio de máscara facial. Adicionalmente, foi realizado um bloqueio locorregional epidural com uma associação de lidocaína (4mg/kg) e morfina (0,1mg/kg), administrado entre as vértebras lombares L2 e L3. Essa técnica foi escolhida por sua simplicidade, segurança e eficácia. Muitos aspectos positivos são encontrados quando se faz uso da anestesia epidural, dentre elas as mínimas alterações cardiorrespiratórias e o controle da dor trans e pós-operatória, minimizando o uso de anestésicos inalatórios durante a cirurgia. Adicionalmente, também permite a dessensibilização no abdômen caudal, pelve, cauda, membros pélvicos e períneo. Nesse contexto, durante todo o procedimento,

as variáveis cardiovasculares e respiratórias, incluindo frequência cardíaca (FC) e respiratória (f), pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial média (PAM), saturação de oxigênio na hemoglobina (SatO_2) e temperatura corporal ($T^\circ\text{C}$) foram mantidas dentro dos limites aceitáveis para a realização de um procedimento anestésico-cirúrgico. Observou-se, ainda, um retorno anestésico satisfatório, sem necessidade de resgate analgésico. Concluiu-se que a técnica de anestesia epidural é segura e eficaz na provisão de analgesia durante o período transoperatório em tamanduá-bandeira submetidos à fixação de fratura e correção de luxação coxofemoral. Além disso, o método promoveu estabilidade das variáveis cardiovasculares e respiratórias, resultando em uma recuperação anestésica satisfatória, sem episódios de excitação.

Aspectos da biologia do lagarto *Dracaena paraguayensis* em sub-regiões da planície pantaneira: relato de caso

95. Matis P.S., Dorado-Rodrigues T.F., Irigaray A., Souza J.R. & Santos C.E.P. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):60. Clínica Veterinária, Universidade de Cuiabá, Rua Itália 151-257, Jardim Europa, Cuiabá, MT 78065-428, Brasil. E-mail: patriciasmais@hotmail.com

Dracaena paraguayensis é um lagarto semi-aquático e semi-arborícola de grande porte, que apresenta distribuição restrita à planície de inundação do Pantanal (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul no Brasil e Paraguai). A espécie é ovípara e possui dieta especializada constituída principalmente de grandes caracóis. Alguns aspectos da história natural já foram descritos a partir de observações de cortejo, coleta de ovos em cupinzeiros e incubação artificial, apresentando ciclo de incubação, em média, de quatro meses. Aqui, trazemos informações acerca da ocorrência e distribuição, aspectos morfológicos, reprodutivos e alimentares de *D. paraguayensis* obtidas a partir de indivíduos registrados atropelados durante um monitoramento de fauna atropelada realizado ao longo de três anos, em rodovias estaduais que intersectam o pantanal (MT-060 que interliga Várzea Grande a Poconé e MT-040 que interliga Cuiabá a Mimoso). No total, foram registrados 12 indivíduos de *D. paraguayensis* atropelados, sendo dez (83,33%) na MT-040 e dois (16,67%) na MT-060. Adicionalmente, foram registrados dois indivíduos vivos, em vida livre, por meio de observação visual. Cinco indivíduos foram atropelados no período seco (entre abril e setembro) e nove no período chuvoso (entre outubro e março; 21,42% destes em dezembro). Os indivíduos apresentaram, em média, 0,45cm de comprimento rostro-cloacal. Dentre os 12 indivíduos, foi possível realizar necrópsia em três espécimes

coletados durante o período seco. O primeiro indivíduo (abril/2017) apresentou oito ovos arredondados (diâmetro de 2 e 3cm) e 49 opérculos de pomácea íntegros no estômago e intestino. O segundo indivíduo (junho/2019) apresentou oito ovos desenvolvidos e embrionados com formato elíptico (comprimento de 5 x 9cm). O terceiro indivíduo (maio/2019) apresentou 26 opérculos de pomácea no estômago. O ciclo reprodutivo possui grande influência da sazonalidade, visto que a ovipostura ocorre durante o período de vazante (meses de abril, maio e junho), quando os ambientes permanecem encharcados e com recursos alimentares abundantes. O maior número de indivíduos registrado na Rodovia MT-040 pode ser explicado por esta estar situada totalmente dentro da planície de inundação. Em grande extensão, a rodovia segue paralelamente ao Rio Cuiabá, é circundada por campos nativos e campos de murundus alagados, com vegetação aquática nas calhas de sequestro ao lado da pista. Tais ambientes são utilizados frequentemente por essa espécie, que forrageiam na busca por pomáceas, importante recurso nutricional para a espécie. As informações provenientes do monitoramento de fauna atropelada complementam o conhecimento já existente sobre o *habitat*, alimentação e ciclo reprodutivo de *D. paraguayensis*, sendo necessário a continuidade para adquirir informações adicionais.

Avaliação da atividade biológica de extratos obtidos do veneno de sapos *Rhinella marina* e *Rhaebo guttatus* em monócitos de sangue periférico de indivíduos humanos saudáveis



96. Santangelo R.C. & Coimbra L.C. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):61. Faculdade de Medicina Veterinária, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop, Av. Alexandre Ferronato 1200, Residencial Cidade Jardim, Sinop, MT 78550-728, Brasil. E-mail: rafaelacirot02@gmail.com

As secreções cutâneas produzidas por sapos da família Bufanidae têm grande potencial terapêutico pela indústria farmacêutica na produção de drogas para o tratamento de câncer, doenças degenerativas e cardiovasculares, pois possuem substâncias imunomoduladoras e antioxidantes. O extrato metanólico de *Rhinella marina* e *Rhaebo guttatus* possui atividade imunomoduladora sobre os macrófagos murinos, sendo capaz de estimular a produção de citocinas pró-inflamatórias e peróxido de hidrogênio, entretanto pouco é conhecido sobre seu efeito em monócitos humanos. Este trabalho objetivou avaliar o efeito dos extratos de *R. marina* e *R. guttatus* na função dos monócitos humanos de sangue periférico, analisando a citotoxicidade celular, a produção de óxido nítrico e de peróxido de hidrogênio pelas células em cultura. Os anfíbios foram coletados em Cotriguaçu/MT. No laboratório, as glândulas paratoides dos sapos foram espremidas para a extração do veneno, que foi acondicionado em potes contendo pedras de sílica seca para remoção da água das amostras. Após 48 horas, as amostras foram analisadas. Espécimes testemunhos foram depositados no Acervo Biológico da Amazônia

Meridional (Sinop/MT). Para a obtenção dos monócitos, foram coletadas amostras de sangue periférico de 16 pessoas saudáveis (30 a 45 anos idade), que não fizeram uso de medicações de qualquer classe nos últimos quinze dias. Os monócitos foram mantidos em cultura com 5% CO₂ a 37°C com diferentes concentrações dos extratos durante 18 horas (avaliação citotoxicidade) ou 24 horas (avaliação atividade). A dose mais tóxica para o veneno de *R. marina* foi 1000µl/mL, e as doses menos tóxicas foram 62,5µl/mL, 15,63µl/mL e 7,8µl/mL. Para *R. guttatus*, as doses mais tóxicas foram 1000µl/mL e 31,25µl/mL, e as menos tóxicas foram 15,63µl/mL e 7,8µl/mL. Não houve produção de óxido nítrico e peróxido de hidrogênio frente ao estímulo dos extratos de ambas as espécies de sapos. Conclui-se que os extratos obtidos da secreção cutânea de *R. marina* e *R. guttatus* apresentam ação citotóxica sobre os monócitos humanos de forma dose dependente, mas não modulam a capacidade de produção de óxido nítrico e de peróxido de hidrogênio (metabólitos oxidativos) *in vitro* pelas células. Novos estudos são necessários para compreender e identificar quais compostos apresentam essas ações biológicas.

Bloqueio de plexo braquial em aves selvagens: relato de 4 casos

97. França J.S.F., Ferreira L.L.C., Morgado T.O., Campos M.M.A., Nunes K.G. & Gomes L.G. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):61. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: juliasampaiofranca@gmail.com

Procedimentos ortopédicos em asas são comuns em aves selvagens, sendo as correções de fraturas as mais usuais. Para a execução de tais procedimentos é necessário que um protocolo anestésico adequado seja realizado. Nesse sentido, o uso de bloqueio do plexo braquial, somado ao protocolo anestésico completo, se torna extremamente recomendado, por proporcionar anestesia balanceada no pós-operatório, analgesia de longa duração no pós-operatório, além de prevenir o desenvolvimento de sensibilização central, somática, visceral e dor neuropática. Baseado nisto, objetivou-se relatar a aplicação do bloqueio de plexo braquial em aves selvagens, um gavião-belo (*Busarellus nigricollis*), um tucanuçu (*Ramphastos toco*) e duas araras-canindês (*Ara ararauna*), para a correção de fraturas ou amputações de asa. Todos os animais eram de vida livre e foram resgatados pela Polícia Militar Ambiental do Estado de Mato Grosso e, após estabilização do quadro clínico, foram encaminhados para procedimento anestésico-cirúrgico no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato (HOVET-UFMT), Campus Cuiabá. Foi empregada a técnica de bloqueio de plexo braquial com lidocaína 2% guiada

por neurolocalizador, para isto, a agulha unipolar foi introduzida isoladamente pela abordagem axilar, com sentido crânio-dorsal, o eletrodo positivo foi posicionado na região peitoral e o aparelho foi ajustado em 2mA, 1000µSeg e 2Hz. Ao primeiro estímulo nervoso, diminuiu-se gradativamente a amperagem até uma resposta muscular entre 0,5 e 0,3mA, realizando-se então a administração de lidocaína no ponto de bloqueio. O uso do neurolocalizador possibilitou a localização do plexo braquial, e a observação da ausência de estimulação muscular após aplicação do anestésico no membro a ser operado confirmou a eficácia da técnica. As variáveis cardiovasculares e respiratórias dos pacientes foram monitoradas a cada 10 minutos e se mantiveram estáveis durante o procedimento cirúrgico. Dessa forma, assumimos que o bloqueio do plexo braquial em aves de vida livre para amputações ou correção de fraturas se mostrou uma opção adequada, já que leva à manutenção de variáveis fisiológicas durante a anestesia e apresenta boa eficácia analgésica frente ao estímulo doloroso no trans e pós-operatório.

Compressão parcial da medula espinhal devido à fratura de coluna lombar em cutia (*Dasyprocta azarae*): relato de caso

98. Danchura L.M.B., Assis T.S., Souza A.L., Morgado T. & Corrêa S.H.F. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):62. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: luamariaufmt@gmail.com

A lesão medular resultante de traumas envolve ruptura e esmagamento de elementos neuronais e vasculares, podendo acarretar danos mecânicos instantâneos após o evento traumático. Um exemplo é a compressão medular, que tem como causas, fragmentos ósseos, instabilidade vertebral e desalinhamento das vértebras, tendo como consequência a perda de percepção de dor superficial e profunda. Este trabalho tem como objetivo relatar uma lesão medular compressiva com reflexo de dor presente, de uma cutia (*Dasyprocta azarae*). O animal, pesando 1,545kg, foi atendido no Setor de Animais Silvestres (SAS) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT) e apresentava suspeita de trauma, tendo como sinal clínico principal a paresia dos membros pélvicos. Na inspeção indireta, notou-se que o animal apresentava uma intensa distensão abdominal, com abaulamento bilateral. Permanecendo em decúbito esternal, não possuía capacidade de locomoção com os membros pélvicos, apenas com membros torácicos. Para realizar o exame físico, realizou-se contenção química com cetamina 8mg/kg e midazolam 1mg/kg, ambos via intramuscular. Observou-se a presença de escoriações na região mandibular e na região dorsal do flanco direito. Havia também lesões características de dermatite por ureia em região periprepucial, hemiparesia de membros torácicos, intensa dilatação da bexiga e

reflexo à dor superficial e profunda, descartando-se, em primeiro momento, lesão na medula espinhal. Realizou-se uma radiografia de abdome e os achados foram: acentuada distensão gástrica associada a deslocamento das alças intestinais e fratura em coluna lombar, nos segmentos L2-L3, com possível compressão medular. Após a análise das informações obtidas, optou-se pela eutanásia, devido à impossibilidade de tratamento e de recuperação compatível com qualidade de vida para o animal. Na necropsia, confirmou-se linha de descontinuidade óssea completa, com desalinhamento do eixo ósseo, com desvio lateral do segmento cranial à fratura e desvio dorsolateral do segmento caudal à linha de fratura no espaço intervertebral no segmento L2-L3, causando tortuosidade toracolombar, com esmagamento da medula espinhal. As lesões na coluna vertebral e medula espinhal justificam a paresia dos membros pélvicos. No entanto, considerando o comprometimento medular, seria esperado também a alteração na percepção nociceptiva superficial e profunda. Com isso, sugere-se que a medula poderia ter sido parcialmente afetada, e seria necessária a realização de uma tomografia para um diagnóstico mais preciso, porém, não foi possível realizar o exame durante o atendimento do animal, devido à indisponibilidade do equipamento.

Detecção de *Flavivirus* em culicíneos coletados em Cuiabá, por meio da técnica de RT-qPCR

99. Souza I.C.M.L., Prado S.M.F.G., Vieira R. & Aguiar D.M. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):62. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: isametello.medvet@gmail.com

Flavivirus são conhecidos por seu comportamento reemergente, principalmente em regiões tropicais, ocasionando doenças de importância médica como dengue, zika, febre amarela e Nilo Ocidental. Os mosquitos do gênero *Aedes* e *Culex*, possuem ampla distribuição e são responsáveis pela disseminação destas arboviroses. No estado de Mato Grosso há mais de seis milhões de casos suspeitos de doenças causadas por *Flavivirus*. A detecção e monitoramento de *Flavivirus* em culicídeos é crucial para compreender a dinâmica de transmissão dessas doenças e o desenvolvimento de estratégias eficazes para controle e prevenção. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar mosquitos coletados em Cuiabá/MT para a presença de *Flavivirus*

por meio da técnica molecular de reação em cadeia da polimerase em tempo real (RT-qPCR). As coletas foram realizadas em dois pontos, o primeiro ponto situado na região central de Cuiabá, no bairro Dom Aquino (15°48'39" S, 54°55'04" O) e um segundo ponto na região oeste, no bairro Santa Amália (15°35'32" S, 56°8'14" O). Os mosquitos foram capturados utilizando armadilha luminosa do tipo CDC (desenvolvida pelo *Center of Disease Control*) durante três dias, funcionando por 12 horas consecutivas a partir do crepúsculo. Os mosquitos foram mortos por resfriamento, e, posteriormente, identificados morfológicamente utilizando chave taxonômica para culicídeos no Laboratório de Virologia e Rickettsioses da Universidade Federal de Mato Grosso



(UFMT). Os *pools* de mosquitos foram formados a partir das pernas, contemplando até 33 indivíduos por microtubo, separados por ponto de coleta, gênero e sexo. A extração foi realizada pelo método de *Trizol SL*, e a RT-qPCR utilizando *primers* genéricos para detectar o gene *NS1* com o kit comercial *GoTaq® qPCR Master Mix*. Com intuito de visualizar o fragmento amplificado em gel de agarose, foi realizado RT-PCR convencional por meio do kit comercial *GoTaq® G2 Hot Start Green Master Mix* com os mesmos *primers*. Ao total foram analisados 22 *pools* com 153 indivíduos, dos gêneros *Culex*, *Aedes* e *Anopholes* de ambos os sexos. Foram detectados *Flavivirus* em três *pools* (15, 20 e 21), com indivíduos do sítio dois, do gênero *Culex* e de ambos os sexos. Na eletroforese foi possível estimar a amplificação de produto de 200 pares de base. Os resultados deste estudo reforçam a importância de

analisar diferentes gêneros de mosquitos, pois apesar do gênero *Aedes* ser o principal vetor dos *Flavivirus*, o *Culex* também pode servir de reservatório para os *Flavivirus*, como o vírus do Nilo Ocidental, apesar de que não há nada que comprove sua transmissão. Além disso, os resultados encontrados compactam com o elevado número de casos suspeitos e confirmados de arboviroses no município de Cuiabá/MT, nos últimos cinco anos, destacando a persistência da circulação de *Flavivirus*. Portanto, com base nos resultados positivos, pode se afirmar que há presença de atividade viral por *Flavivirus* em mosquitos do gênero *Culex* em Cuiabá e a presença desses mosquitos infectados em áreas urbanas densamente povoadas salienta a importância e necessidade do monitoramento epidemiológico de culicídeos, visando mitigar a propagação dessas doenças e proteger a saúde pública.

Detecção de herpesvírus *Psittacid* em araras no estado de Mato Grosso

100. Silva T.R., Costa M.T.S., Sterling A.C.S., Vani C.R.A. & Nakazato L. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):63. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: thais_rosso_silva@hotmail.com

O herpesvírus *Psittacid* tipo 1 (PsHV-1) pertence à família *Herpesviridae* e subfamília *Alphaherpesvirinae* que resulta em sinais clínicos pouco característicos (diarreia, anorexia e tremores). Teve seu primeiro relato no Brasil em 1930 em um surto de aves apresentando sinais de hepatite aguda e morte súbita. As aves da ordem *Psittaciformes* são suscetíveis a infecção pelo PsHV-1 e uma vez acometida, desenvolvem a doença. Os herpesvírus tem como característica importante a produção de infecções latentes, o que contribui para poucos dados na literatura a respeito da doença conhecida como Doença de Pacheco que provocam em aves principalmente relatos de ocorrências no estado de Mato Grosso, onde comporta uma vasta biodiversidade com espécies de psitacídeos em extinção. O estudo tem como objetivo, detectar a presença de herpesvírus *Psittacid* pela técnica molecular de reação em cadeia da polimerase (PCR) através de amostras de sangue total, *swab* cloacal e fígado de araras. A extração do DNA, foi feita utilizando *beads* magnéticas, sendo ressuspendido em 70µl de tampão de eluição. Para a detecção, foi feita uma PCR, utilizando *primers* específicos para o gene *UL16* e visualizados em gel de agarose 1,5%. Das 103

(100%) amostras da pesquisa, sete (6,79%) foram consideradas positivas, sendo quatro amostras oriundas de surto de óbito ocorrido na região em 2019. O estudo feito em Minas Gerais, com 41 psitacídeos resgatados de comércio e de guarda doméstica ilegais, detectou PsHV-1 em todas as amostras, situação essa que evidencia esse estudo ao Mato Grosso, que é um estado muito visado por esses crimes ambientais, submetendo os animais nativos as condições suscetíveis ao patógenos. Além do mais, o Protocolo de Manejo Integrado Arara-azul-de-leal, criado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), adota a doença do vírus PsHV-1 com um dos exames obrigatórios para aves que chegam no recinto, por ter rápida dispersão e morte. Neste estudo, foram analisadas amostras provenientes de surtos e óbitos de psitacídeos, com a Doença de Pacheco sendo a principal suspeita, ressaltando as manifestações características associadas ao vírus. Essa pesquisa visa auxiliar na base de dados de diagnóstico para identificar esse agente, especialmente em aves mantidas em cativeiros e as reintroduzidas na natureza, além da identificação precoce para evitar disseminação do vírus.

Detecção de patógenos zoonóticos bacterianos em cobaias *Cavia porcellus* para consumo humano em Nariño, Colombia

101. Paz T.G., Peres T., Nakazato L., Chaves C., Cañon W.A. & Dutra V. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):63. Laboratório de Microbiologia Veterinária e Biologia Molecular Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: tatiana.paz.calvache@gmail.com

A cobaia *Cavia porcellus* é um mamífero histricomorfo criado em alguns países da América do Sul, sendo um alimento de alto valor nutricional e cultural. Considerando que não há informações atuais sobre agentes bacterianos infecciosos que afetam cobaias destinadas ao consumo humano na Colômbia, o objetivo do estudo foi detectar e caracterizar agentes infecciosos bacterianos presentes em lesões de linfonodos, intestino e fígado de animais em estabelecimentos responsáveis pelo abate de animais. Foi realizado um estudo observacional transversal em três regiões de Nariño, Colômbia, e foram coletados 70 animais que apresentaram alterações macroscópicas sugestivas com processos inflamatórios bacterianos. Para a realização de exames microbiológicos, moleculares e histopatológicos, foram coletados *swabs* e fragmentos de fígado, intestino e linfonodo. Após o processamento microbiológico, evidenciou-se ocorrência de patógenos zoonóticos, com 12 isolamentos de *Salmonella* spp., cinco isolados de *Streptococcus* spp. e seis isolados de *Yersinia* spp., dos quais até o momento sete isolados foram

confirmados pela reação em cadeia da polimerase (PCR) e sequenciamento do gene 16S rRNA como *Salmonella enterica*, quatro isolados como *Streptococcus equi* e três isolados como *Yersinia pseudotuberculosis*. Em relação à resistência, nos três gêneros, foram observados isolados com resistência antimicrobiana e multirresistência, principalmente aos antimicrobianos da família dos beta-lactâmicos, quinolonas, tetraciclina e macrolídeos. O estudo demonstrou a presença dos três agentes infecciosos descritos e destes, *Salmonella* spp. *Streptococcus* spp. não foram relatados antes nessa espécie no país. Por sua vez, esses agentes têm se mostrado associados a lesões graves, como agentes causadores de doenças, com resistência a antimicrobianos para diversos grupos farmacológicos. Portanto, os achados destacam a necessidade de monitoramento e pesquisa prospectiva por órgãos de controle sanitário, para estabelecer boas práticas no uso de medicamentos e protocolos de biossegurança no abate e venda em estabelecimentos comerciais, em um contexto de Saúde Única.

Detecção e caracterização de resistência antimicrobiana de *Escherichia* sp., em isolados de porquinhos-da-índia *Cavia porcellus*

102. Paz T.G., Nakazato L., Chaves C., Dos Santos M. & Dutra V. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):64. Laboratório de Microbiologia Veterinária e Biologia Molecular Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: tatiana.paz.calvache@gmail.com

Atualmente as infecções adquiridas por consumo de alimentos representam um problema mundial, com ocorrência anual de mais de 400 mil mortes por ano. Entre as bactérias causadoras de doenças alimentares se encontra as do gênero *Escherichia*, frequentemente associadas como causa de diarreia, as quais podem apresentar resistência antimicrobiana. Somado a isso, alguns países possuem o hábito de consumir carne proveniente de porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*), mesmo sendo poucos os estudos sobre as bactérias encontradas nos tecidos destes animais destinados ao consumo humano. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a presença de *Escherichia* sp., em tecidos de porquinhos-da-índia em matadouros e a presença de resistência antimicrobiana dos isolados encontrados. As amostras coletadas em abatedouros foram *swabs* de fígado, nódulos linfáticos e intestino de 70 animais, os quais foram semeados e feita a identificação de bactérias correspondentes a *Escherichia* sp., e realizado teste de sensibilidade em disco com 12 antimicrobianos de nove classes. Posteriormente, foi extraído o DNA e realizou-se

o sequenciamento do gene 16S rRNA para confirmação dos isolados; além disso, foram testados os genes *AmpC* e *OXA* no total dos isolados. Do total das amostras, 11 isolados foram correspondentes a *Escherichia* sp., dos quais nove corresponderam a *E. coli* e dois a *Escherichia fergusonii*, nos quais 90% dos isolados foram resistentes a pelo menos um antimicrobiano, encontrando-se bactérias multirresistentes principalmente às famílias de antimicrobianos dos β -lactâmicos, tetraciclina e macrolídeos. Nenhum isolado teve a presença do gene *OXA*, porém, cinco isolados tiveram a presença do gene *AmpC*. Em conhecimento dos autores, esse é o primeiro estudo na espécie onde é avaliada a presença de resistência antimicrobiana em bactérias como *Escherichia* sp., em tecidos destinados ao consumo humano. Além disso, é importante ressaltar a elevada frequência de resistência *in vitro* dos isolados e a presença de genes de resistência, principalmente na *E. fergusonii* a qual é uma bactéria considerada como um patógeno emergente com potencial zoonótico.

Detecção molecular de Sarcocystidae em tecidos cardíacos de pequenos mamíferos não voadores do estado de Mato Grosso

103. Lira J.V.R., Zago E.A., Silva B.R., Costa M.T.S., Nakazato L. & Pacheco R.C. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):64. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: ellen.amanda0605@gmail.com



A família Sarcocystidae inclui os gêneros *Sarcocystis*, *Toxoplasma* e *Neospora*, fazendo parte de um grupo diverso de protozoários pertencentes ao filo Apicomplexa. Dentre os gêneros da família Sarcocystidae, destaca-se a importância do gênero *Sarcocystis* na infecção de diversos hospedeiros, como, por exemplo, os pequenos mamíferos silvestres (roedores e marsupiais). O estado de Mato Grosso é conhecido por possuir três biomas em seu território, sendo o Pantanal, Cerrado e a Floresta Amazônica. Com esse rico ecossistema, há um abundante número de espécies de pequenos mamíferos silvestres que podem atuar como hospedeiros intermediários para o gênero *Sarcocystis*. Assim, este trabalho tem como objetivo detectar a presença de Sarcocystidae por meio da reação em cadeia pela polimerase (PCR) em fragmentos de tecido cardíaco de pequenos mamíferos silvestres provenientes de ecossistemas distintos do estado de Mato Grosso. Foram analisadas 225 amostras de tecido cardíaco de pequenos mamíferos silvestres, de três municípios do estado de Mato Grosso: Sinop, Barra do Garças e Nova Ubiratã. Esses tecidos cardíacos foram coletados, identificados, armazenados e, posteriormente, realizado a digestão enzimática e submetidos à extração de DNA com o kit comercial da Thermo Fisher® (*MagMAX™ DNA Multi-Sample Ultra Kit*). Após a extração, as amostras foram submetidas a técnica de *nested-PCR* (nPCR), utilizando *primers* que amplificam um fragmento de DNA do gene ribossomal *18S* (*18S rDNA*), comum aos protozoários da família Sarcocystidae. No total, 29,34% (66/225) amostras

foram positivas na nPCR. No município de Sinop, localizado no bioma Amazônia, foi observado a maior taxa de positividade (50%; 33/66) entre os animais na nPCR, seguida dos municípios Nova Ubiratã, também localizado na Amazônia, com 42,42% (28/66) e Barra do Garças, no bioma Cerrado, com 7,57% (5/66) de positividade, sendo *Didelphis marsupialis* a espécie de animais positivos mais frequente. As 66 amostras de DNA positivas na nPCR foram submetidas a uma PCR quantitativa (qPCR) espécie específica para *Neospora caninum* e *Toxoplasma gondii*, sendo observados 4,54% (3/66) e 3,03% (2/66) amostras positivas para *N. caninum* e *T. gondii*, respectivamente, incluindo os marsupiais *Marmosa bishopi*, e *D. marsupialis*, além do roedor *Necromys lasiurus*. Essa alta positividade de *Sarcocystis* spp. pode ser explicada através das características biológicas dos roedores e marsupiais, como altas taxas reprodutivas, comportamentos oportunistas, adaptabilidade e distribuição global e alimentação, visto que muitas espécies destes são onívoros e, com isso, contribuem para transmissão de doenças entre animais de vida selvagem. Esses achados destacam a diversidade de hospedeiros intermediários da família Sarcocystidae e contribuem para compreensão a respeito da epidemiologia dessas doenças que podem afetar a saúde humana e a fauna local, levando-se em consideração a complexidade dos ciclos de vida desses parasitas. Dessa maneira, é necessário monitoramentos contínuos para entendermos sobre as dinâmicas ecológicas dessas infecções.

Impactos da urbanização em animais silvestres: características das lesões traumáticas em *Didelphis albiventris* de vida livre

104. Morais J.B., Quillas L.J.A., Silva J.N., Silva D.K.A., Silva S.L.R. & Colodel E.M. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):65. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá. Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: julieni.morais@sou.ufmt.br

Gambás são excelentes indicadores de perturbação ambiental, portanto, sua presença em áreas urbanas está diretamente relacionada à modificação dos *habitats* naturais. Tal dinâmica, associada à pressão antrópica exercida sobre a fauna silvestre pelo desmatamento e urbanização, favorece a aproximação desses animais do convívio doméstico, predispondo à ocorrência de injúrias nas diversas espécies (domésticas, silvestres e humana). Destacam-se as lesões traumáticas (LT) como uma das principais razões de mortalidade nesses animais silvestres, sendo que as causas são multifatoriais, tais como: ataques de predadores, incidentes automotivos, caça e agressão. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo caracterizar as LT em *Didelphis albiventris* de vida livre, oriundos do perímetro da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e adjacências, necropsiados ao longo de dezembro de 2022 a junho de 2024. Os espécimes (n=15) avaliados foram encontrados mortos ou encaminhados debilitados para

atendimento clínico no Hospital Veterinário (HOVET), morrendo posteriormente. Foram introduzidos ao estudo os animais (n=10) que tiveram LT como *causa mortis*. O sexo e a idade foram determinados com base na avaliação morfológica, sendo seis machos, dos quais dois eram filhotes, dois juvenis e dois adultos, enquanto quatro eram fêmeas – dois filhotes e dois adultos. Durante as necropsias observaram-se fraturas ósseas múltiplas (FM) ou únicas (FU), lacerações, ruptura de órgãos e lesões perfurantes. As FM (n=4) ocorreram predominantemente em crânio e mandíbula (n=2), seguido de coxal (n=1) e membros torácico e pélvico (n=1). As FU foram encontradas em mandíbula (n=2) e membro torácico (n=1). As lacerações foram classificadas em superficiais (n=1) ou profundas (n=2) e também em múltiplas (n=1) ou únicas (n=2). A ruptura de órgãos foi vista em três animais, determinadas como únicas, em baço (n=1) e em fígado (n=1), e múltiplas (n=1), acometendo estômago, bexiga,

intestinos e diafragma. Dois apresentaram lesões perforantes. Este estudo descreveu as lesões, danos multissistêmicos e gravidade das LT, as quais estão associadas a hemorragias que levaram à morte desses animais. Sugeriu-se como principais causas de LT o ataque por animal doméstico (n=3) e atropelamento (n=2), e em cinco casos a causa não foi aventada. A perda de *habitats* e a fragmentação de áreas naturais levam os animais silvestres a buscarem asilo em ambientes urbanos. Entretanto, podem haver conflitos com os humanos ou animais domésticos (domiciliados

ou errantes), predispondo a proximidade entre os componentes dessa tríade, a ocorrência de traumas e podendo favorecer a transmissão e disseminação de patógenos. Apesar de o último não ser abordado no presente trabalho, o estudo dessas interações é fundamental na percepção de Saúde Única. Por fim, os traumas em animais silvestres, incluindo *D. albiventris* possuem etiologias variadas, apesar disso, a maioria está relacionada com ações antrópicas, enfatizando quão perturbado pode ser o elo entre animais silvestres e domésticos, humanos e o ambiente.

Isolamento de *Enterobacter sp.* multirresistente em lesões orais de *Boa constrictor*

105. Vani C.R.A., Ferreira D.M.A., Da Silva J.N., Caldeira A.C.L., Pescador C.A. & Dutra V. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):66. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: camila.vani@sou.ufmt.br

A resistência a antimicrobianos tem representado um problema crescente de saúde pública, em grande parte devido ao uso indiscriminado de antimicrobianos. Essa resistência evolui continuamente, já sendo possível encontrar bactérias altamente resistentes a antibióticos entre animais silvestres de vida livre pelo contato indireto dessas espécies com animais domésticos, seres humanos e recursos naturais em comum. O objetivo deste relato é descrever o isolamento e a caracterização de um isolado multirresistente a drogas (MDR) de *Enterobacter sp.* encontrada em uma *Boa constrictor* de vida livre. A jiboia, pesando 2,95kg, sem estimativa de idade e com comprimento de 165cm, foi resgatada no parque Mãe Bonifácia e atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT) com aumento de volume de 7cm e lesões na região da mandíbula, sugestivas de estomatite. Além da presença de miíase e necrose tecidual no mesmo local, também foram observados carrapatos e escamas opacas no animal. Após exame clínico foi coletado *swab* oral em meio de transporte BHI encaminhado ao Laboratório de Microbiologia Veterinária. O material foi processado nos meios de cultura ágar sangue ovino a 8% e ágar MacConkey semeados por esgotamento de múltiplas estrias, incubado a 37°C e monitorado a cada 24 horas

por até 72 horas de incubação. A identificação do isolado foi realizada através das características morfológicas, tintoriais pela coloração de Gram e os testes bioquímicos GOF (oxidação-fermentação), TSI (*triple sugar iron*), SIM (sulfeto/indol/motilidade), citrato, ureia, inositol e sorbitol. O isolado caracterizado como *Enterobacter sp.*, foi submetido a um teste de suscetibilidade a antimicrobianos pelo método de difusão em disco, com 10 classes (aminoglicosídeos, fluorquinolonas, grupo dos β -lactâmicos, polimixina, nitroimidazóis, anfenicóis, tetraciclina e sulfonamidas). Os resultados indicaram resistência às penicilinas, cefalosporinas, polipeptídicos (polimixina), tetraciclina e aminoglicosídeos, sensibilidade às categorias de anfenicóis, carbapenêmicos, fluorquinolonas e sulfonamidas, e sensibilidade parcial aos nitroimidazóis, resultando em um nível de resistência de 60%. Esse relato de caso destaca a detecção de um isolado multirresistente de *Enterobacter sp.* em uma *B. constrictor*, sublinhando a necessidade de monitoramento contínuo da resistência antimicrobiana e o impacto potencial do uso indiscriminado de antibióticos no meio ambiente e em espécies selvagens sem qualquer contato direto com tais medicamentos.

Agradecimentos ao CNPq e FAPEMAT.

Isolamento de *Klebsiella sp.* multirresistente de tucano (*Ramphastos toco*) e implicações para a Saúde Única

106. Vieira E.S., Ferreira D.M.A., Araújo A.R.M., Santos W.M., Caldeira A.C.L. & Dutra V. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):66. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: estersanta.v@gmail.com

A resistência bacteriana a antibióticos é intensificada devido ao uso indiscriminado de antibióticos na

medicina humana e veterinária, e representa um sério risco à saúde pública e ambiental. Não raro, casos de



resistência vêm sendo relatados na fauna silvestre, o que impulsiona os mecanismos de *spillover* e *spillback*. Nesse sentido, a investigação de bactérias resistentes nesses indivíduos se faz necessária, a fim de compreender a dispersão desses microrganismos no meio ambiente. O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de *Klebsiella sp.* resistente em tucano (*Ramphastos toco*), resgatado com fratura exposta em região tibio-társica esquerda. Durante o exame clínico observou-se que o animal pesava 470g, apresentava intensa infestação por piolhos, necrose do membro fraturado e escaras na região peitoral, provavelmente por decúbito prolongado pela dificuldade para manter-se em estação, além disso, foram identificados estertores respiratórios, tosse, espirro e dispneia, levando à suspeita de pneumonia. Foram encaminhadas, para o Laboratório de Microbiologia Veterinária, amostras de *swab* traqueal e nasal, semeado em ágar sangue ovino 8% e ágar MacConkey, ambos incubados em aerobiose a 37°C, tendo leituras feitas por até 72 horas. A identificação bacteriana foi realizada por meio de características macroscópicas, microscópicas e

bioquímicas, sendo o isolado classificado como *Klebsiella sp.*, uma bactéria Gram-negativa em forma de bacilo, geralmente comensal do sistema digestório de animais. A susceptibilidade antimicrobiana foi avaliada pelo método de difusão em disco, no qual foram testadas nove classes de antimicrobianos: aminoglicosídeos, fluorquinolonas, anfenicóis, tetraciclina, nitromidazóis, sulfonamidas e beta-lactâmicos (penicilinas, cefalosporinas e carbapenêmicos), que são comumente utilizadas na rotina do laboratório para isolados como este. Com esse teste foi possível identificar que o isolado foi resistente a todas as classes de antimicrobianos testadas e sensível apenas ao antibiótico meropeném da classe de antibióticos carbapenêmicos. Este caso sublinha a urgência de monitoramento da resistência bacteriana e controle rigoroso do uso de antibióticos de maneira integrada (em humanos e animais), assim como o descarte correto dos mesmos. Além disso, reforça a importância de pesquisas contínuas para enfrentar a disseminação de bactérias multirresistentes e zelar pela Saúde Única.

Pneumonia bacteriana causada por isolados multirresistentes em tamanduá-bandeira de vida livre

107. Silva A.C.B.A., Caldeira A.C.L., de Souza A.L., da Silva J.N., Pescador C.A. & Dutra V. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):67. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: annabarbosa940@gmail.com

A população de tamanduá-bandeira está diminuindo e consequentemente foi listada na *RedList* da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) como os mamíferos mais ameaçados e vulneráveis da América Latina. Os animais silvestres podem atuar como sentinelas para doenças infecciosas e as infecções bacterianas são de grande importância na medicina veterinária, exigindo uma escolha criteriosa dos antimicrobianos. O uso indiscriminado desses medicamentos, o descarte incorreto deles e o tratamento inadequado de esgoto contribuem para uma crise de saúde pública mundial, levando à resistência bacteriana, aumento da morbidade e mortalidade dos pacientes. Já foram observadas bactérias resistentes em animais silvestres de vida livre devido ao contato com o meio ambiente e contaminação do mesmo pelo antropocentrismo, que por atividades de comércio e transporte podem disseminar geograficamente bactérias resistentes entre os indivíduos humanos e não humanos. Contudo, o estudo de isolados bacterianos em animais silvestres são escassos no Brasil, dificultando a compreensão profunda do problema. Este trabalho tem como objetivo relatar uma pneumonia bacteriana em um tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), vítima de arma de fogo. O animal apresentou apatia, caquexia e desidratação, após a retirada do projétil da região subcutânea do tórax veio a óbito. Fragmentos do pulmão com enfisema,

inflamação e edema foram coletados e enviados para cultivo bacteriológico no laboratório de microbiologia veterinária do HOVET-UFMT. Em seguida, o material foi semeado em ágar sangue ovino a 8% e ágar MacConkey, incubados em aerobiose a 37°C por até 72 horas. Na sequência, foi realizada a identificação das colônias por meio de morfologia, coloração de Gram e série bioquímica (TSI, SIM, GOF, citrato), como *Enterobacter sp.* e *Escherichia coli*. Posteriormente, foi realizado o teste de susceptibilidade aos antimicrobianos pelo método de disco-difusão, com nove categorias de antibióticos: anfenicóis, aminoglicosídeo, carbapenêmicos, fluorquinolonas, nitroimidazóis, cefalosporinas, penicilinas, sulfonamidas, tetraciclina. Sendo ambos os isolados resistentes à amicacina, gentamicina, cefalexina, ciprofloxacino, amoxicilina, ampicilina, e amoxicilina com clavulanato, sulfonamida, sulfazotrim e doxiciclina. A sensibilidade a nitrofurantoína foi notada apenas na *E. coli*, e ao cloranfenicol somente na *Enterobacter sp.*, com um índice de resistência múltipla aos antibióticos (IRMA) de 0.78. Ambos os isolados foram sensíveis aos carbapenêmicos (meropenem e imipenem). Neste estudo, foi constatado que os isolados foram multirresistentes a drogas, indicando a possibilidade de disseminação de bactérias resistentes no ambiente. Portanto, são imprescindíveis medidas para controlar o uso de antimicrobianos, garantir o tratamento adequado dos animais e a destinação correta de efluentes.

Agradecimentos ao CNPq e a FAPEMAT.

Raiva em anta-brasileira (*Tapirus terrestris*) no Cerrado de Mato Grosso

108. Silva Â.M.R., Cavasani J.P.S. & Colodel E.M. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):68. Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: angelamrs38@gmail.com

Tapirus terrestris (anta-brasileira), categorizada nacionalmente como vulnerável à extinção, é o maior mamífero terrestre do Brasil, habitando biomas como Cerrado, Pantanal e Florestas Amazônica e Atlântica. É uma espécie guarda-chuva, pois requer grandes extensões de *habitat* preservados para sua manutenção, o que implica na conservação e coabitação com diversas outras espécies. O vírus da raiva pertence à família Rhabdoviridae, do gênero *Lyssavirus*, e é capaz de infectar animais de companhia, de produção, silvestres e humanos. O caráter zoonótico confere relevante importância para a saúde pública, principalmente por apresentar alta letalidade. O presente trabalho relata a ocorrência de raiva em um *T. terrestris* de vida livre, originado de Chapada dos Guimarães, Mato Grosso. Esse exemplar era macho, com aproximadamente quatro meses de idade, e foi encontrado pela equipe do Santuário de Elefantes, em Chapada dos Guimarães/MT com quadro clínico neurológico e com trauma auto-infligido na língua. Foi encaminhado para clínica veterinária onde se relatou sinais clínicos de anorexia, ataxia, paralisia bilateral dos membros posteriores, hipotermia, disfagia e aquesia por aproximadamente três dias. Segundo relato, havia uma grande infestação de morcegos hematófagos na área onde o animal habitava. Devido ausência de resposta ao tratamento e agravamento do quadro clínico optou-se pela eutanásia. A carcaça foi encaminhada para necropsia ao

Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso (LPV-UFMT). No exame macroscópico não havia alterações significativas. A histopatologia, em seções de telencéfalo, mesencéfalo, cerebelo, tronco encefálico e medula espinhal revelou meningoencefalite linfocitária em diferentes graus, caracterizada pela invasão perivascular e meningiana com predomínio de linfócitos. Com muita frequência, em neurônios dessas regiões, foram observados corpúsculos de Negri. Fragmentos pertinentes do sistema nervoso central foram encaminhados ao Laboratório de Apoio à Saúde Animal (LASA-INDEA/MT) para técnica de imunofluorescência direta para o vírus da raiva, resultando positivo. Este trabalho demonstra a importância da investigação de doenças e das causas de morte de animais selvagens e estudo de agentes potencialmente patogênicos, especialmente para a fauna silvestre, permitindo a melhor compreensão sobre a disseminação das doenças nesses animais, auxiliando no processo de conservação de espécies ameaçadas no país. Diversos mamíferos podem veicular o vírus da raiva durante predação, agressão ou espoliações, e estabelecer ciclos da doença. O ciclo aéreo envolve morcegos hematófagos, que se relaciona a grandes desafios para o controle da doença, e possui alto poder de transmissibilidade e ativação de outros ciclos epidemiológicos, principalmente o ciclo silvestre.

Sepse em arara-canindé (*Ara ararauna*): relato de caso

109. Piva A.G., Ferreira D.M.A., Zanardo G.L.P., Viana P.A.S., Morgado T.O. & Corrêa S.H.R. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. II):68. Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: arthurgodpi@gmail.com

A sepsé é uma condição clínica grave, definida como uma resposta inflamatória sistêmica a uma infecção, que pode levar à disfunção de múltiplos órgãos e morte. Embora amplamente estudada em mamíferos, a sepsé em aves ainda é pouco documentada. Este relato de caso objetiva descrever o diagnóstico e tratamento de sepsé em uma arara-canindé (*Ara ararauna*). Uma arara-canindé adulta, pesando 820g, foi resgatada pela Secretaria de Estado e Meio Ambiente (SEMA) de Mato Grosso e encaminhada para o Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT). Na admissão, a ave se encontrava em estado semicomatoso e com dificuldade respiratória, recebendo oxigenioterapia imediatamente. O exame físico revelou bradicardia (113bpm), petéquias na face, inflamação ocular intensa

bilateral, epífora e escore corporal 1 (escala de 1 a 5). Foi instituído, inicialmente, um tratamento de suporte que consistiu em fluidoterapia com solução de ringer lactato (50ml/kg/dia) de forma subcutânea, Bionew® (0,2ml/kg) diluído na solução de fluidoterapia, gavagem com Critical Care Aves®, cloridrato de tramadol (10mg/kg) via intramuscular (IM) duas vezes ao dia, dipirona (25mg/kg IM) duas vezes ao dia e aplicação única de vitamina A (33.000UI/kgIM). Durante as primeiras horas de monitoração da ave, observou-se queda progressiva da glicemia, mesmo após gavagem, e da temperatura corporal. Os exames hematológicos indicaram anemia, heterofilia e aumento da enzima AST. Devido ao quadro clínico grave sugestivo de sepsé, foram coletados *swabs* oral, cloacal e ocular para cultura bacteriana e antibiograma, também foi iniciado o tratamento



com amicacina (15mg/kg, BID IM) e enrofloxacino 10% (30mg/kg, SID IM), a inalação de acetilcisteína e enrofloxacino também foram administrados para potencializar o efeito antimicrobiano no sistema respiratório. Nos primeiros dois dias de tratamento, a ave permaneceu semicomatosa. No terceiro dia, houve uma melhora significativa, com resposta a estímulos externos, mas ainda dependente de suporte alimentar. No quarto dia, começou a deglutir sozinha, adaptando-se à alimentação com seringa. No quinto dia, a ave apresentou recuperação substancial, alimentando-se

autonomamente e com estabilidade térmica. As petéquias faciais diminuíram gradualmente até desaparecerem. O exame de cultura bacteriana confirmou a presença de *Klebsiella sp.*, corroborando o diagnóstico de sepse. O protocolo de tratamento adotado demonstrou eficácia no manejo da sepse em arara-canindé, evidenciado pela recuperação clínica rápida e significativa da ave. Este caso destaca a importância de abordagens terapêuticas específicas e adaptadas para a sepse em aves selvagens, contribuindo para o avanço das práticas de manejo clínico em animais silvestres.